

Global

Abril 2025 | www.otmeditora.com



Futuro da logística

Intermodal
South America estreia nova fase com mais expositores, inovação e soluções para enfrentar os desafios globais da cadeia de suprimentos

Trilhos para o crescimento

NT Expo destaca o novo ciclo da indústria ferroviária no Brasil e no mundo, com tecnologia, investimentos e oportunidades de negócios

Com quase **70 anos de atuação**, nos transformamos no maior portfólio de serviços logísticos do país. Entendendo nossos clientes não paramos de inovar e agora atendendo com novas soluções digitais.

JSL DIGITAL

Transporte rodoviário com gestão 100% digital.

Mais eficiência, visibilidade e controle com tecnologia que conecta todas as etapas – da contratação à entrega comprovada – em **uma jornada única e integrada.**



Estamos **presentes em 16 setores da economia** e em **mais de 9 países**, com uma oferta completa de soluções para os mais diversos segmentos:

- Logística Interna
- Armazenagem
- Distribuição Urbana
- Transporte de Cargas
- Logística de Commodities
- Fretamento Corporativo
- Operações Industriais Dedicadas

JSL
ENTENDER PARA ATENDER

A JSL movimentamos o que é essencial — com escala, qualidade e confiabilidade. Um ecossistema logístico único e irreplicável.



UMA EMPRESA DO GRUPO



A HORA DA LOGÍSTICA É AGORA

Se a premissa básica da logística é a previsibilidade dos processos definidos na operação, o atual momento do comércio internacional pode ser definido como um pesadelo. Estados Unidos e China protagonizam uma queda de braço diante de um mundo perplexo com a vulnerabilidade da dinâmica econômica tal qual a conhecemos.

Mesmo que seja uma cortina de fumaça para provocar uma distração estratégica e renegociar tarifas, medindo forças com quem tem relações comerciais, os Estados Unidos na versão Trump deram o alerta: os envolvidos nas cadeias de suprimento, produção e distribuição deverão se proteger para não colapsar.

É neste cenário que a Intermodal South America acontece — e deve pautar muitos dos debates entre as mais de 500 marcas expositoras participantes. Com empresas de mais de 20 países, o evento será um laboratório de colaboração do qual certamente sairão alternativas para aprimorar a fluência entre a demanda e a oferta mundo afora.

Este ano, temos também a realização da NT Expo, evento que reúne a indústria metroferroviária internacional. Acontecendo em paralelo à Intermodal South America, a feira reúne mais de 150 marcas expositoras do Brasil e do exterior e coincide com um dos momentos de maior efervescência do setor.

Esta edição especial da revista Global antecipa aos visitantes da Intermodal South America e da NT Expo os lançamentos e novidades dos principais players da logística hoje no mundo. A edição oferece também um levantamento dos principais projetos em curso no país para aprimorar a infraestrutura de transporte e dar vazão ao crescimento do Brasil nas frentes agrícola, de mineração, industrial e também no consumo interno.

Para 2025, uma reformulação tomou conta dos dois eventos. Com mais expositores e uma intensa programação de conteúdo, a Intermodal South America e a NT Expo estreiam em sua nova casa, o Distrito Anhembi, para novamente promover o grande encontro da logística, do transporte e do comércio exterior. Que, neste grande hub de negócios, inovação e colaboração, possam ser definidos novos caminhos para o desenvolvimento e modernização — e resiliência — das cadeias logísticas em todo o globo.

Boa leitura,

Os editores



ECONOMIA
Desaceleração global, protecionismo crescente e reconfigurações geopolíticas desenharam um novo mapa econômico



CADEIA DO FRIO
Setor vive revolução tecnológica para garantir qualidade, rastreabilidade e menor impacto ambiental no transporte de perecíveis e medicamentos



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
Previsão da demanda, rastreamento de cargas, gestão de estoques e otimização de rota são alguns dos processos logísticos que se beneficiam do uso de novos sistemas



FERROVIA DE CARGA
Setor relaciona 25 projetos que poderão ampliar significativamente a extensão da malha ferroviária para transporte de cargas, atendendo a diferentes regiões do país



ECONOMIA CIRCULAR
A reutilização de materiais de descarte bem administrada nas operações logísticas colabora com a preservação do meio ambiente e contribui com a geração de receita



AGRONEGÓCIO
Crescente demanda por soluções de armazenagem exige alternativas flexíveis e eficientes para otimizar a logística e garantir a competitividade do setor agrícola



TECNOLOGIA
JSL lança plataforma digital com foco no ganho da eficiência operacional e aposta na retomada do transporte de carga geral



TRANSPORTE DE PASSAGEIROS
Detalhamento feito pelo Balanço Metroferroviário 2024 da ANPTri-tilhos mostra que as obras em andamento e projetos poderiam duplicar a extensão de trilhos no país



INFRASTRUTURA
Governo federal agiliza a ocorrência de leilões para todos os modais, inclusive o primeiro em hidrovias



SUSTENTABILIDADE
Ministério de Portos e Aeroportos lança política para se alinhar à Agenda 2030 da ONU e incentivar as companhias do setor a adotarem práticas de ESG



ESPECIAL INTERMODAL
Com nova sede no Distrito Anhembi e expectativa de reunir mais de 43 mil profissionais, feira aposta em inovação, conteúdo estratégico e internacionalização



GESTÃO
Modernização tecnológica tem revolucionado as operações das cadeias de suprimentos e distribuição e transformado a função de algumas ferramentas



OPERADORES LOGÍSTICOS
Operadores Logísticos investem na qualificação dos colaboradores para minimizar impacto da falta de profissionais habilitados para o alto volume de vagas



ESPECIAL NT EXPO
Com mais de 150 expositores, congresso e participação internacional inédita, evento se consolida como principal plataforma da modernização da malha ferroviária brasileira

GUIA DE EXPOSITORES INTERMODAL 85

GUIA DE EXPOSITORES NT EXPO 89

ARTIGO
Um passo decisivo para a logística brasileira no cenário global *Fedro Moreira* 90



DIRETOR / PUBLISHER
Marcelo Fontana
marcelofontana@otmeditora.com

EDITOR
Valeria Bursztein – MTB 39.287 / SP
valeria@coletivodacomunicacao.com.br

JORNALISTAS
Alexandre Asquini | João Mathias

FINANCEIRO
Vidal Rodrigues
vidalrodrigues@otmeditora.com

EXECUTIVOS DE CONTAS
Raul Urrutia
raulurrutia@otmeditora.com

Tânia Nascimento
tanianascimento@otmeditora.com

EVENTOS CORPORATIVOS / MARKETING
Barbara Ghelen
barbaraghelen@otmeditora.com

PUBLICIDADE
Karoline Jones
karolinejones@otmeditora.com

REDES SOCIAIS
Caio Lima
caiolima@otmeditora.com

REPRESENTANTE REGIÃO SUL (PR/RS/SC)
Gilberto A. Paulin / João Batista A. Silva
Tel.: (41) 3029-0563 - joao@spalamkt.com.br

DESIGN GRÁFICO E EDITORAÇÃO:
aw | branding&design

IMPRESSÃO | Elyon



REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTATO
Av. Vereador José Diniz, 3.300
7º andar, cj. 707, Campo Belo
CEP: 04604-006, São Paulo, SP
Telefone: (11) 5096-8104
(sequencial)

A titularidade da marca GLOBAL COMÉRCIO EXTERIOR E LOGÍSTICA, está devidamente registrada perante o Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, sob número 826129471, em nome da Intermodal Organização de Eventos Ltda., inscrita no CNPJ sob número 08.171.358/0001-99. A reprodução de suas matérias, fotos e anúncios, sem a devida autorização, estará sujeita as penas previstas por lei. As matérias e artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a mesma opinião desta publicação.



E AGORA MUNDO?

Desaceleração global, protecionismo crescente e reconfigurações geopolíticas desenham um novo mapa econômico. Especialistas analisam os riscos, oportunidades e o papel do Brasil nesse cenário em transformação

por Valeria Bursztein

Em meio aos devaneios e humores dos líderes internacionais, a economia mundial está imersa no exercício de prever cenários e traçar estratégias para, ao menos, sobreviver neste período de tamanha incerteza e incredulidade.

O Banco Mundial prevê um crescimento de 2,7% em 2025, enquanto a ONU aponta para um crescimento de 2,9% em 2026. Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é mais comedida e reduziu sua projeção de 3,3% para 3,1% em 2025 e de 3,3% para 3,0% em 2026, segundo o relatório provisório de perspectiva econômica. O certo é que uma desaceleração está dada para o futuro próximo.

Atônitos, os empresários mundo afora testemunham o que já está sendo chamado de guerra comercial entre os Estados Unidos e o globo terrestre. Seria esta a receita para um desastre mundial? O economista e professor do Programa de Pós-graduação em Economia Política da PUC-SP, ex-presidente do Conselho Federal de

Economia (Cofecon), Antonio Corrêa de Lacerda, acredita que a relação de interdependência falará mais alto.

“Os precedentes históricos sugeririam que sim, trata-se de um desastre mundial. Mas o mundo mudou, e há hoje uma relação de interdependência política e econômica mais intensa. Tudo vai depender da capacidade de articulação de uma nova ordem internacional, de forma a amenizar os impactos”, avalia.

Seria a volta da logística dos impérios? Lacerda diz que trata-se de uma reglobalização. “Temos uma reglobalização em curso, com o reposicionamento geoeconômico e político dos países e blocos. Nesse contexto, o capitalismo se reorganiza, com provável supremacia das grandes potências — o que não é algo propriamente novo.”

PROTECIONISMO E TARIFAÇO

O ganho de musculatura das políticas protecionistas em todo o globo — e, em particular, nos Estados Unidos — dita

uma nova dinâmica em todos os segmentos econômicos que dependem de cadeias longas e internacionalizadas. E os impactos são previsíveis.

“O protecionismo dos EUA ampliará a inflação, com consequências sobre as taxas de juros e de câmbio. Haverá, por outro lado, uma contraposição da Europa e da Ásia. A América Latina deveria intensificar a integração econômica regional para fazer frente aos novos desafios”, avalia Lacerda.

Sobre o impacto do tarifaço promovido pelo mandatário norte-americano, o economista contemporiza: “Como em toda medida, há riscos — como a dificuldade de exportações de aço e alumínio —, quanto oportunidades, na medida em que os EUA taxem outros países, o que pode abrir janelas de expansão das nossas vendas. O pragmatismo das relações exteriores brasileiras deverá saber lidar com as negociações para minimizar os impactos negativos e criar oportunidades. O Brasil é um *global player*, tanto no comércio quanto nos investimentos, o que nos dá mais chances de sucesso”.

Lacerda concorda que o mundo está diante de uma nova divisão geopolítica. “Há uma revisão de paradigmas que fundamentaram a globalização do final do século XX e início do século XXI. A premissa de internacionalização pelo menor custo vem sendo substituída pela segurança de fornecimento — não necessariamente com o menor custo. Isso tem impactado a divisão internacional do trabalho e as estratégias das cadeias de suprimentos.”

O economista da XP Investimentos, Caio Megale, percebe o cenário mundial como uma guerra fria revivida. “Se considerarmos China, Estados Unidos e Rússia, é um momento interessante, com a Rússia ali, no meio do caminho, sendo cortejada pelos dois países. Menos poderosa do que era antes em termos de poder econômico, mas com poder militar, energia e uma posição geográfica muito relevante.”

Na visão dele, existe uma nova ordem no comércio internacional. “A percepção das empresas globais sobre as incertezas relacionadas à política econômica mundial nunca foi tão alta, por conta das mudanças tarifárias norte-americanas implementadas recentemente. Quando consideramos as correlações históricas, isso pode gerar uma queda do PIB global, e muitos já apostam em recessão nos Estados Unidos por conta disso.”

Questionado sobre o “efeito Trump” na dinâmica geoeconômica, Megale diz que os próximos quatro anos podem ter impactos muito fortes. “Não digo que há necessariamente uma nova ordem geopolítica, mas ele tem o poder de desorganizar a economia global no curto prazo. Existe uma apreensão em todo o mundo.”

E O MERCOSUL?

O bloco econômico criado em 1991, que reúne Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai — o Mercosul — parece estar em um momento de redefinição, com tensões entre os membros e tentativas de acordos bilaterais, como no caso do Uruguai. O desafio de uma modernização do bloco



“O protecionismo dos EUA ampliará a inflação, com consequências sobre as taxas de juros e de câmbio”.

Antonio Corrêa de Lacerda,
economista e professor
do Programa de Pós-graduação
em Economia Política da PUC-SP

ganha corpo nesse novo cenário mundial.

“A regionalização que ocorreu mundo afora nas últimas décadas não conflita com uma política de internacionalização das economias. Todas elas podem — e devem — ter estratégias próprias. No caso do Mercosul, isso também vale, de forma que caberá ao Brasil e demais integrantes preservar os interesses do bloco”, avalia Lacerda.

LONGE DO OLHO DO FURACÃO

A instabilidade afeta a todos, mas, obviamente, com intensidades diferentes. No caso do Brasil, o desempenho da economia local superou as expectativas que o mercado apontava em 2023 e 2024.

“O crescimento da atividade supera os 3% ao ano, nível recorde de emprego, elevação da renda — apesar da resistên-

cia da inflação, em grande parte provocada por choques externos advindos da crise climática e das tensões geopolíticas internacionais”, diz Lacerda, acrescentando que o bom desempenho deverá se manter nos próximos anos, muito em função das políticas públicas em execução, como o Nova Indústria Brasil (NIB), o Plano de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e o Plano de Transição Ecológica (Plante), assim como resultado das políticas sociais implementadas.

Lacerda identifica melhora significativa nos indicadores macroeconômicos ainda dentro do mandato de Lula da Silva, especialmente incentivados pelo processo de reindustrialização e pelos investimentos decorrentes. “A Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) projeta investimentos em infraestrutura no melhor nível dos últimos dez anos. Essa retomada dos investimentos é importante por se dar em bases sustentáveis — econômica, ambiental e socialmente — e será base de um crescimento mais qualificado.

Destaque-se que o financiamento mediante a atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dos demais bancos e agências públicas, têm fomentado o investimento e financiamento privado, que tem ocorrido de forma complementar.”

Sobre a dinâmica de elevação da taxa de juros, o economista avalia que, mesmo elevada, ela não promoveu impactos negativos para o investimento. “Na medida em que a pressão inflacionária se dissipe — o que deve ocorrer nos próximos meses —, haverá espaço para redução das taxas de juros e a criação de um ambiente mais favorável à expansão dos projetos.”

Já Megale aponta que o principal desafio do país é o de voltar ao equilíbrio. “Desde meados da pandemia, a economia brasileira passou por muitos estímulos ao consumo e à renda e, de alguma forma, o crescimento foi muito além da capacidade produtiva do país. A demanda interna ficou muito acima da capacidade

“A percepção das empresas globais sobre as incertezas relacionadas à política econômica mundial nunca foi tão alta, por conta das mudanças tarifárias norte-americanas implementadas recentemente”.

Caio Megale, economista da XP Investimentos



produtiva. Isso é perceptível não só pelo crescimento forte nas vendas do varejo, no consumo, na demanda, como também em dois sintomas fundamentais: o primeiro é a inflação. A gente viu que a inflação, que vinha rodando em mais ou menos 3%, en-

tre 2021 e 2022, hoje escalou para 6% — ou seja, quase dobrou”, avalia.

O outro fator citado por Megale está relacionado com as importações. “O volume importado pelo Brasil de bens de consumo acelerou fortemente desde 2023,

o que indica que o consumo interno está crescendo muito acima da capacidade produtiva. O déficit externo está crescendo, a inflação subiu. Então, agora o desafio é que a economia dê uma moderada, cresça um pouco menos para diminuir as pressões inflacionárias e equilibrar a parte externa. É mais ou menos isso que o câmbio desvalorizado e a alta de juros estão tentando fazer.”

Megale também acredita que existe espaço para uma melhora dos indicadores econômicos brasileiros. “O Banco Central está tentando fazer isso, com a elevação da taxa de juros, e acredito que o mercado de crédito se acomodará também. Agora, existem medidas na outra direção. Ao mesmo tempo que o Banco Central pisa no freio, o governo anuncia mais medidas de incentivo à economia. Acredito que os índices vão melhorar. Trabalhamos com a projeção de que a inflação fique este ano em 6% e diminua para 4,5% no ano que vem, o que ajuda um pouco.”

O economista da XP Investimentos alerta para o impacto da proximidade das eleições. “São momentos em que a possibilidade da adoção de medidas de crescimento a qualquer custo torna-se real, com transferência de renda — ou seja, medidas populistas que pressionem a demanda e mantenham a inflação alta nos próximos anos.”

O outro desafio apontado por Megale é o do equilíbrio das contas públicas. “Na minha visão, este ano as contas vão estar equilibradas, mas se estivermos certos de que a economia desacelera, a inflação se acomoda para 2026 e as despesas tendem a crescer, acredito que 2026 ainda será um ano difícil do ponto de vista de ser possível fechar as contas. Além do risco de eventuais medidas de gasto, que não estão acontecendo ainda, mas podem acontecer conforme a eleição vai se aproximando. Projetamos um crescimento de 2% este ano e de 1,5% no ano que vem. Então, foi 3% no ano passado, 2,5% este ano e 1,5% no ano que vem. É essa desaceleração que projetamos.” ■

Reglobalização: a nova face da globalização?

O termo reglobalização vem ganhando força entre economistas e analistas geopolíticos para descrever o atual momento de reorganização das cadeias produtivas globais. Diferente da globalização tradicional — pautada pela busca incessante por eficiência e menor custo —, a reglobalização prioriza segurança, resiliência e alinhamento estratégico entre países e blocos. Trata-se de uma mudança de configuração, com novos protagonistas, prioridades estratégicas e critérios geoeconômicos.

Segundo o economista Antonio Corrêa de Lacerda, o mundo passa por um processo de reposicionamento geopolítico e reconfiguração do capitalismo global, com provável supremacia de grandes potências. “Temos uma reglobalização em curso”, afirma.

Esse novo ciclo valoriza segurança

de fornecimento, autonomia produtiva e interdependência seletiva, substituindo a lógica anterior de produção orientada unicamente pelo menor custo. O resultado? Cadeias mais curtas, acordos bilaterais estratégicos e uma corrida por insumos críticos e tecnologias.

Em vez de cadeias longas, dispersas e muitas vezes vulneráveis a choques externos, a nova lógica favorece a produção mais próxima dos mercados consumidores; as parcerias entre aliados políticos e comerciais; e a adoção de tecnologias que reduzem a dependência externa.

A reglobalização não significa o fim da interdependência global, mas uma transformação de seus fundamentos. É uma resposta à crescente instabilidade — econômica, política, climática e sanitária — que marca o início deste século.

Prosegur. Experiência, eficiência e segurança no transporte nacional e internacional.

A Prosegur oferece soluções para o transporte de cargas especiais em âmbito nacional e internacional, com a experiência de quem é referência no mercado há mais de 45 anos e a confiança de ser uma empresa membro da London Bullion Market Association (LBMA) e certificada pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA).



Cargo
Agent



LBMA
MEMBER



PROSEGUR
CASH



www.prosegur.com.br



GESTÃO DE RESÍDUOS PRODUZ RENDA

A reutilização de materiais de descarte bem administrada nas operações logísticas colabora com a preservação do meio ambiente e pode, inclusive, contribuir com a geração de receita para a comunidade

por João Mathias

Operação implementada há anos no mercado, a logística reversa para recolhimento e reciclagem de materiais tem, atualmente, mais importância do que nunca nos serviços oferecidos pelas empresas, em especial pelas transportadoras de carga e operadores logísticos. Em tempos em que as atividades sustentáveis estão entre as principais ações

das companhias para manter boa reputação, intensificar a percepção positiva por parte da sociedade e conseguir contratos rentáveis, a responsabilidade pela coleta de produtos devolvidos ou itens descartados e reutilização de embalagens tornou-se um processo essencial no mundo corporativo.

Segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Centro de Pesquisa em

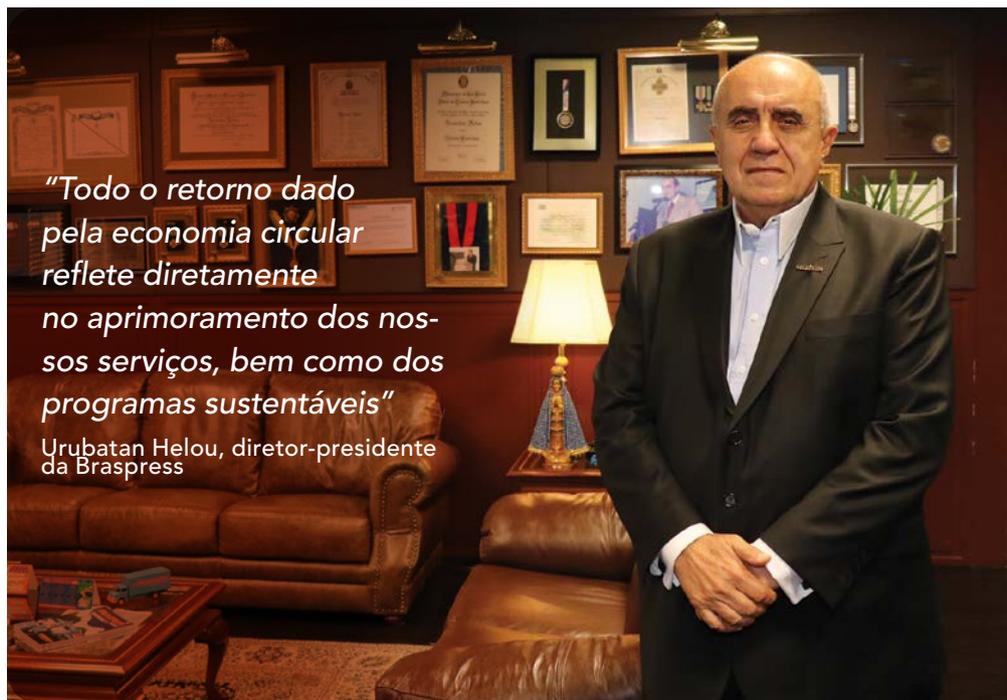
Economia Circular da Universidade de São Paulo (USP), 85% da indústria brasileira já fazem uso de práticas diárias relacionadas à economia circular – conceito baseado na redução da geração de rejeitos e resíduos e diminuição da dependência do uso de recursos naturais, fomentando a produção e o consumo sustentáveis e gerando o aumento do ciclo de vida dos produtos. O elevado percentual

identificado na pesquisa mostra que as empresas por aqui estão mais conscientes em relação à preservação do meio ambiente.

Da parte do governo federal, o incentivo veio em junho de 2024, quando foi criada a Estratégia Nacional de Economia Circular (Enec). A iniciativa visa promover a transição do modelo de produção linear – que vai da extração, passa pela produção e termina no descarte – para uma economia circular, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), responsável pela coordenação da Enec, que integra a Nova Indústria Brasil (NIB), política industrial da gestão atual lançada no início do ano passado.

O relatório ISG Provider Lens™ Supply Chain Services 2024, produzido pela consultoria TGT ISG, é outro estudo que corrobora o aumento de atividades na economia circular no país. Neste caso, evidencia as iniciativas dos fornecedores de serviços de supply chain no Brasil em sustentabilidade. Para tanto, muitos têm se adaptado por meio de estratégias como aquisição de empresas, investimentos em centros de excelência, desenvolvimento de novas ofertas e capacitação de talentos.

Braspress Transportes Urgentes Ltda., Tegma Gestão Logística S.A., Unicargo Transportes e Cargas Ltda. e Multilog S.A. são empresas atuantes no cenário logístico e de transporte de cargas que há décadas possuem operações voltadas para a mitigação do impacto de materiais poluentes na natureza. Desde os anos 1990, quando já captava chuva para lavar os caminhões da frota e irrigar jardins da rede de distribuição, a Braspress está empenhada em contribuir para a conservação do meio ambiente. Na Tegma, as ações sustentáveis já eram praticadas antes ainda de a companhia entrar, em 2007, na lista do Novo



“Todo o retorno dado pela economia circular reflete diretamente no aprimoramento dos nossos serviços, bem como dos programas sustentáveis”

Urubatan Helou, diretor-presidente da Braspress

Mercado B3, que exige comprometimento com a sustentabilidade dos participantes.

DESCARTADOS RETORNAM PARA A CADEIA PRODUTIVA

Diretor-presidente e fundador da Braspress, que tem matriz instalada em Guarulhos (SP), Urubatan Helou conta que o pioneirismo da transportadora de cargas na área de sustentabilidade também é marcado pela criação dos Centros de Apoio Operacionais Braspress (CAOB's). As unidades foram implantadas para, entre outros motivos, otimizar as operações logísticas e reduzir os impactos ambientais produzidos pela empresa.

No gerenciamento de resíduos, o executivo diz que foram investidos pouco mais de R\$ 245,24 mil no último ano. “Como resultado desse esforço, o processo de retorno de materiais para a cadeia produtiva, com foco na reciclagem e reutilização, gerou R\$ 298,57 mil com a venda desses resíduos”, afirma Helou.

Em 2024, a Braspress destinou perto de R\$ 120 milhões em processos sustentáveis para redução dos impactos ambientais de suas atividades. A maior parte do total da cifra – R\$ 118,52 milhões – foi absorvida pela operação de abastecimento da frota da transportadora com biodiesel. Mais R\$ 694,48 mil foram investidos na implementação de sistemas para o mapeamento de requisitos legais, gerenciamento de resíduos, monitoramento das fontes de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e programas de capacitação contínua para a equipe.

“Essas ações não apenas contribuem para a sustentabilidade, mas também agregam valor econômico ao processo, reforçando o compromisso da Braspress com a eficiência ambiental e a economia circular”, informa o diretor-presidente. “Para 2025 e os próximos anos, a Braspress planeja ampliar os investimentos em sustentabilidade, ou seja, essas ações continuarão a ser um pilar estratégico, alinhando-se ao nosso compromisso com a preservação ambiental e a otimização dos recursos”.

“A Tegma oferece gestão de embalagens retornáveis, evitando o desperdício e otimizando o reaproveitamento de materiais e, conseqüentemente, contribuindo a mitigação de CO₂”

Nivaldo Tuba, diretor-presidente da Tegma



Helou explica que a empresa iniciou a implementação de um processo estruturado de logística reversa em 2006. A consolidação da atividade fez parte da reformulação das operações que a companhia começava, naquele ano, para integrar práticas mais sustentáveis. Hoje, a transportadora possui várias ações e continua em busca de inovações e melhorias na área de sustentabilidade.

Outra iniciativa referente à economia circular realizada há um ano pela transportadora foi a reforma de paletes. Segundo o diretor-presidente, a decisão gerou uma significativa redução na compra do material e uma economia de R\$ 407,34 mil entre 2024 e 2025. “Todo o retorno dado pela economia circular reflete diretamente no aprimoramento dos nossos serviços, bem como dos programas sustentáveis”, informa Helou.

Com 110 filiais espalhadas pelo país e faturamento de R\$ 2,25 bilhões, a transportadora rodoviária de carga está alinhada aos princípios do ESG (Ambiental, Social e Governança). A Braspress realiza coleta seletiva, consome energia limpa, possui veículos elétricos, além de outras diversas ati-

vidades sustentáveis, que, em 2024, contribuíram para conquistar a certificação ISO 14001.

SUSTENTABILIDADE INTEGRADA ÀS OPERAÇÕES

Na Tegma, os pilares do ESG também estão incorporados nas estratégias da companhia, que tem a sustentabilidade cada vez mais integrada às suas operações, segundo informa o diretor-presidente, Nivaldo Tuba. O executivo diz que, embora a Tegma se oriente por condutas sustentáveis há alguns anos, os esforços na área se intensificaram nos últimos três anos.

Para Tuba, a conquista, em 2023, do Selo Ouro do GHG Protocol, que reconhece a empresa pela medição e transparência das emissões de GEE, é indicativo incontestável do avanço da transportadora no comprometimento com a sustentabilidade. Ferramenta que fornece um dos mais usados padrões internacionais de contabilidade de poluentes liberados, o GHG Protocol é uma referência mundial.

Na participação do segmento de logística reversa, a Tegma teve gran-

de impulso à medida que cresceu seu atendimento aos setores industriais, sobretudo de produtos da linha branca, automotivo e químicos. Foi, então, que a companhia percebeu a demanda do mercado por soluções ambientalmente responsáveis, de acordo com Tuba. “A exigência dos nossos clientes também incentivou a adoção de práticas sustentáveis na cadeia de valor de suprimentos”.

Atualmente, a empresa, que tem escritório central em São Bernardo do Campo (SP), mantém um processo estruturado de gestão logística reversa, especialmente em embalagens retornáveis, promovendo eficiência nos fluxos de retorno e na reutilização de materiais. “Em seu modelo de logística integrada, a Tegma oferece gestão de embalagens retornáveis, evitando



“Promovemos a reciclagem de materiais e consumo consciente dos recursos naturais, além do incentivo às práticas de economia circular em nossa cadeia logística”

Wanderley R. Soares,
CEO da Unicargo

o desperdício e otimizando o reaproveitamento de materiais e, consequentemente, contribuindo na mitigação de CO₂", informa Tuba.

O uso de tecnologias ligadas à economia circular, como o reaproveitamento de embalagens, foi um dos investimentos em sustentabilidade que a Tegma promoveu nos últimos anos. Em 2023, a empresa ainda começou a trocar veículos da sua frota para modelos Euro 6, reduzindo emissões de poluentes, e converteu, com testes iniciados em 2024, um caminhão-cego-nha 100% elétrico em parceria com a startup Plug.in.

Tuba conta que, para 2025, há planos para aprimorar as operações da Tegma em atividades sustentáveis. "Incluindo a revisão da gestão de resíduos e a busca por fornecedores alinhados com critérios ambientais", informa o executivo, que revela ainda outros investimentos, como a expansão do uso de energias renováveis nas unidades de Gravataí (RS), São José dos Pinhais (PR) e Araquari (SC), e a inovação da matriz energética para o segmento de transporte.

Os valores dos recursos, no entanto, não são antecipados por regras do mercado. "Por ser uma companhia de capital aberto, não podemos adiantar números, mas a empresa mantém uma estratégia contínua de crescimento sustentável, alinhados à sua visão de curto, médio e longo prazo", diz Tuba. Especializada em logística automotiva, a Tegma registrou receita líquida de aproximadamente R\$ 2 bilhões em 2023, atendendo montadoras e empresas das indústrias química e de eletroeletrônicos.

SEGUNDO MAIOR FATOR DE IMPACTO AMBIENTAL

Ciente dos impactos que o transporte e as operações logísticas provocam no meio ambiente, a Unicargo

Gestão de lixo no país tem coleta deficiente e baixa reciclagem



No Brasil, apenas 4% das 90 milhões de toneladas de lixo geradas anualmente são recicladas — um índice bem abaixo dos registrados em países europeus e asiáticos. Enquanto isso, as metas para a substituição dos cerca de 3 mil lixões ainda em operação no país por aterros sanitários continuam sendo postergadas. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a tributação e a falta de infraestrutura são entraves para o país avançar na economia circular e diminuir a pressão no uso de recursos naturais.

Apesar dos obstáculos, especialistas defendem investimentos em reciclagem, educação ambiental e gestão eficiente de resíduos, argumentando que, devido ao descarte inadequado e à reciclagem ineficiente ou inexistente, a estimativa da Embrapa é de que o Brasil perca R\$ 120

bilhões anuais.

No país, a reciclagem varia conforme o material. O alumínio lidera com uma taxa de reaproveitamento de 98,7%, enquanto vidro (25,8%), plástico (24,5%) e lixo eletrônico (3%) estão aquém do potencial. O mercado brasileiro é o quinto maior produtor mundial de lixo eletrônico, com 100 mil toneladas geradas anualmente.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) estabelece diretrizes para a gestão do lixo, mas sua implementação encontra barreiras, de acordo com a Embrapa. Para a empresa de pesquisa, no entanto, o Brasil tem potencial para avançar na reciclagem e na economia circular, adotando medidas como ampliação da coleta seletiva, incentivos fiscais para materiais recicláveis e conscientização da população.

tem a sustentabilidade como um fator primordial nas suas atividades. Prestadora de serviços para embarcadores no mercado nacional e internacional dos setores de saúde, automotivo e industrial, a companhia possui diversas ações sustentáveis,

como otimização de rotas para reduzir emissões de CO₂, adoção de combustíveis alternativos e eletrificação gradual da frota.

"Além disso, promovemos a reciclagem de materiais e consumo consciente dos recursos naturais, além

do incentivo às práticas de economia circular em nossa cadeia logística, entre outras iniciativas”, diz o CEO Wanderley R. Soares. “Buscamos fornecedores que adotem práticas sustentáveis e incentivamos nossos clientes a utilizarem soluções logísticas que minimizem desperdícios”. Há mais de 13 anos a Unicargo é responsável pela logística reversa de equipamentos eletrônicos obsoletos e danificados de uma multinacional instalada no país.

No compromisso de tornar a sustentabilidade e a responsabilidade social partes essenciais de todas as áreas da empresa, a Unicargo utiliza uma embalagem termolábil retornável de última geração. Chamada Unibox, suas vantagens beneficiam o transporte de mercadorias da cadeia do frio. “O serviço contribui diretamente para a sustentabilidade ao eliminar poluentes, reduzir resíduos, ser 100% reciclável, aumentar a capacidade útil de produtos no seu interior, diminuir o consumo de combustível e reduzir a quantidade de veículos necessários para transporte”, informa o CEO.

Soares revela que a Unicargo continuará empenhada a investir na conquista de operações mais eficientes e ambientalmente responsáveis, como se dedicou nos últimos anos. “Para 2025 e os próximos anos, temos planos de ampliação de todas as frentes desses investimentos, sendo o montante previsto para essas iniciativas alinhado ao crescimento da empresa”, afirma. Para este ano, a companhia, que registrou faturamento próximo a R\$ 70 milhões em 2024, projeta crescer 30%.

Reciclagem e reutilização de materiais, otimização de rotas para minimizar emissões de poluentes e adoção de tecnologias que aumentam a eficiência operacional, tam-



“A gestão de resíduos sólidos é um dos pilares dessa estratégia, promovendo a economia circular e a redução da pegada ambiental”

Willian Echeverria Alves, gestor de cultura e ESG da Multilog

bém são alvo de investimentos da Multilog, por meio de sua Política de Gestão Sustentável. Há cerca de 10 anos, a companhia faz uso de energia limpa proveniente de fontes renováveis como eólica, solar e hidrelétrica, por meio do Mercado Livre de Energia.

A Multilog ainda desenvolve diversos projetos voltados à sustentabilidade, sendo o de reutilização de paletes danificados um dos incentivos à economia circular. Na área de reciclagem de materiais, a empresa possibilita que papéis, plásticos e metais sejam vendidos e gerem receita em parceria com comunidade, ONGs, associações e fornecedores locais onde estão instaladas as unidades filiais. “A gestão de resíduos

sólidos é um dos pilares dessa estratégia, promovendo a economia circular e a redução da pegada ambiental”, informa o gestor de cultura e ESG, Willian Echeverria Alves.

O executivo explica que após as emissões de gases poluentes, os resíduos sólidos são o segundo maior fator de impacto ambiental para o setor de transporte e logística. Por isso, a Multilog implementou um processo estruturado para o descarte de materiais. Aliás, desenvolveu o primeiro inventário de resíduos, em 2023, consolidando um total de 2 mil toneladas destinadas corretamente. No caso de resíduos químicos e perigosos, a empresa possui o Armazém Geral de Químicos (AGQ) também desde 2023.

Nos últimos anos, a empresa investiu cerca de R\$ 5,5 milhões de reais entre diversas ações e processos sustentáveis. Para os próximos anos, a Multilog continuará a direcionar esforços para aprimorar a gestão ambiental em suas operações, investindo em tecnologias e processos que otimizem a gestão de resíduos e reforcem parcerias estratégicas com fornecedores e clientes, segundo Alves.

Entre as principais ações da Multilog nos próximos anos, o gestor diz que o fortalecimento dos programas de logística reversa será um foco importante, “ampliando parcerias estratégicas para assegurar a destinação responsável de resíduos”. Operador de logística integrada, Multilog se destaca na administração de recintos alfandegados no país. A empresa atende clientes de diversos setores, incluindo alimentos, bens de consumo, saúde, químico, automotivo e industrial, agronegócio e tecnologia. Em 2024, registrou receita líquida de R\$ 1,2 bilhão e, para este ano, projeta crescer para R\$ 1,3 bilhão. ■



Carga Segura e Protege Cargo: Mais de R\$29 bi em cargas protegidas em 2024

Aumente a segurança na logística de carga do seu negócio

Soluções oferecidas:

-  Veículos com blindagem nível 3
-  Frota de veículos modernos com 6 tamanhos diferentes
-  Transporte de cargas de alto valor agregado
-  Abertura e travamento de portas pela Central de Monitoramento
-  Opções com e sem vigilante armado
-  Percurso 100% monitorado 24x7
-  Sinistralidade Zero
-  Autorização de funcionamento expedida pela ANVISA

Conheça mais sobre nossas
soluções e como podemos
proteger sua carga

Entre em contato com um
especialista através do QR Code
ao lado e descubra tudo o que
o Grupo Protege pode fazer
por sua operação logística.



-  www.protege.com.br
-  contato@protege.com.br
-  (11) 3003-8687 e (11) 4000-1012



CONCESSÕES PARA TODOS OS LADOS

Modelo continua sendo um importante instrumento para a modernização de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos do país, o que tem levado o governo federal a agilizar a ocorrência de leilões para todos os modais, inclusive o primeiro em hidrovias

por João Mathias

Vem ano, passa ano e as mazelas da infraestrutura de transportes de cargas pelas regiões brasileiras continuam a existir e a travar o crescimento do país. Entra governo, sai governo e os projetos de investimentos em modais não avançam tanto quanto o empresário daqui gostaria. O Custo Brasil permanece alavancado e a competitividade nacional, pouco aproveitada, resultado dos infundáveis e conhecidos gargalos logísticos.

Sabe-se que o território nacional é imenso, de extensão continental, e as construções, reparos, manutenções e serviços afins exigem investimentos, esforços e tempo para ser concluídos. A tarefa de modernizar rodovias, fer-

rovias, portos e aeroportos é, de fato, hercúlea e demanda constância e agilidade para ser concluída.

Da mesma forma, para atrair recursos, os modelos de concessões, parcerias públicas-privadas (PPPs) e outras modalidades de negócios são testados, avaliados e passam por adequações. Contudo, há décadas o progresso no desenvolvimento das artérias de locomoção de veículos por terra, água e ar parece não deslanchar, mantendo-se como uma barreira para a conquista de um fluxo logístico mais ágil e eficaz.

Secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro diz que, após um período de moldagem dos projetos, as ações em melhoria de infraestrutura estão, enfim, se

acelerando. “Já passamos pela curva de aprendizado dos projetos de infraestrutura, como ocorre em qualquer país do mundo”, afirma. “Conseguimos acertar a modelagem dos contratos e padronizar as cláusulas contratuais”, afirmou o secretário, sinalizando que, agora, o andamento das obras é certo.

Quanto à expansão dos investimentos na estrutura de mobilidade do país, Santoro cita que enxerga alguns exemplos do novo cenário. “Pesquisa realizada pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) mostra que o índice de rodovias em boas condições no Brasil aumentou de 52%, no fim do governo passado, para 70% em janeiro de 2025”, afirma.



“Calculado com base na média de R\$ 15 bilhões dos dois primeiros anos do governo Lula, o DNIT tem orçado R\$ 60 bilhões em investimentos em infraestrutura rodoviária. Somado a esse orçamento público, o objetivo é captar com a iniciativa privada, em um total de 35 leilões até 2026, recursos para se alcançar R\$ 400 bilhões. O Plano Nacional de Ferrovias (PNF) calcula investimentos de R\$ 100 bilhões a R\$ 200 bilhões para a implantação de seis projetos ferroviários de cargas”

George Santoro, secretário-executivo do Ministério dos Transportes

O DNIT utiliza o Índice de Condição de Manutenção (ICM) como ferramenta para verificar a situação das estradas federais, em especial as condições de pavimento e de sinalização. Pelo ICM, a autarquia também identificou redução nas classificações “ruim” e “péssimo” para as rodovias, concluindo que a malha viária brasileira tem se tornado mais segura para os usuários. Entre os estados, os que apresentaram maior evolução de ICM foram Pará, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Os recentes recursos absorvidos em melhorias de rodovias e ferrovias são outro parâmetro que o secretário ressalta. “Até agora, em dois anos do governo Lula, foram investidos R\$ 30 bilhões em infraestrutura de transportes”, diz. “Estamos no décimo leilão rodoviário exitoso desde 2023, enquanto um total de seis foram realizados em quatro anos do governo Bolsonaro e outros dois no governo Temer. A meta para 2025 é atingir a marca de 15 leilões.”

O décimo leilão rodoviário destacado por Santoro ocorreu em fevereiro deste ano na B3 – Bolsa de Valores de São Paulo. Foi o da BR-364/RO, o primeiro de uma estrada federal no Estado de Rondônia, com arremate pelo consórcio 4UM/Opportunity, que será responsável pela construção de duplicações, terceiras faixas, pas-

sarelas, novos acessos a zonas portuárias, obras de conservação e paradas de descanso. A rodovia integra o Arco Norte, que abrange os portos e eixos dos estados de Rondônia, Amapá, Amazonas, Pará e Maranhão, e é uma via importante para o escoamento do agronegócio nacional.

Até 2026, as projeções são de mais do que dobrar a realização de novos certames para a modernização das rodovias brasileiras. “Calculado com base na média de R\$ 15 bilhões dos dois primeiros anos do governo Lula, o DNIT tem orçado R\$ 60 bilhões em investimentos em infraestrutura rodoviária”, declarou Santoro. “Somado a esse orçamento público, o objetivo é captar com a iniciativa privada, em um total de 35 leilões até 2026, recur-

sos para se alcançar R\$ 400 bilhões”, afirma o secretário.

FERROVIA

Para a ampliação da malha ferroviária, com 1.600 quilômetros de trilhos novos, segundo Santoro, as expectativas também são promissoras com o plano de iniciar duas concessões ao longo dos quatro anos do governo atual. “O Plano Nacional de Ferrovias (PNF) calcula investimentos de R\$ 100 bilhões a R\$ 200 bilhões para a implantação de seis projetos ferroviários de cargas”.

Da meia dúzia de projetos, Santoro diz que dois devem ser iniciados ainda neste governo. O lançamento do PNF foi programado para março de

PREVISÃO DE LEILÕES DE RODOVIAS E FERROVIAS ENTRE 2023 E 2026

- Até o fim de 2025, a perspectiva é de o país chegar a 15 projetos de concessão rodoviária lançados desde 2023
- Até 2026, deve ser somado um total de 35 projetos de concessão rodoviária com aportes de R\$ 400 bilhões
- Até 2026, com investimento avaliado entre R\$ 100 bilhões e R\$ 200 bilhões, está programado o lançamento de 6 projetos de ferrovias por meio do Plano Nacional de Ferrovias (PNF), sendo dois deles planejados para iniciar antes do fim do ano que vem

Fonte: Ministério dos Transportes.

2025. Entre as ferrovias a ser contempladas no plano, prevê-se a conclusão da ferrovia Transnordestina, que liga Eliseu Martins (PI) aos portos de Pecém (CE) e Suape (PE).

Outros trilhos incluídos no PNF são do corredor ferroviário Leste-Oeste, entre Mara Rosa (GO) e Água Boa (MT); da ferrovia de Açailândia (MA) até Barcarena (PA), para facilitar o escoamento da produção via ferrovia Norte-Sul; da Estrada de Ferro 118, que vai ligar Nova Iguaçu (RJ) a Cariacica (ES); do Ferrogrão, ligando Sinop (MT) a Itaituba (PA); e do Anel Ferroviário do Sudeste, em um trecho que interligará Vitória (ES) a Itaboraí (RJ).

NOVA POLÍTICA DE OUTORGA

É grande a aposta do governo federal em fortalecer a estratégia de realizar concessões no setor de infraestrutura de transporte, que também conta aportes disponibilizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Por isso, estão marcados diversos leilões para 2025, com expectativa de beneficiar 8.449 quilômetros de estradas, além de projetos que visam solucionar os certames que já foram realizados com contratos defasados.

Segundo a pasta ministerial, o pipeline de concessões para 2025 resulta da Nova Política de Outorga do Ministério dos Transportes. “Alinhado às diretrizes do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), esta política amplia o volume de investimentos nas rodovias, ajustando a modelagem dos contratos para disputas com menor impacto financeiro aos usuários e rentabilidade adequada às concessionárias”, informou a assessoria especial de comunicação social do Ministério dos Transportes.

Por meio do Programa de Otimização de Contratos de Concessão de Ro-

NÚMERO DE AEROPORTOS REGIONAIS CONTEMPLADOS NO PROGRAMA AMPLIAR*

Amazonas	15
Pará	11
Mato Grosso	7
Rondônia	4
Bahia	3
Maranhão	3
Pernambuco	3
Acre	2
Piauí	1
Tocantins	1

Fonte: Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

*Amazônia Legal e Nordeste são prioridades do programa.

dovias do Governo Federal, lançado em 2023 para adequar contratos antigos a uma nova realidade, o objetivo do Ministério dos Transportes é resolver e atualizar, junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), a documentação de acordos com obras paradas. A previsão é de atingir 1.500 quilômetros de rodovias duplicadas, sendo 436,9 quilômetros entre 2024 e 2026, e mais 849,5 quilômetros de faixas adicionais – 209,6 quilômetros incluídos no ciclo até 2026.

Outro destaque na nova política de concessões é a abordagem de ações de sustentabilidade. Desde 2024, pelo menos 1% da receita bruta dos contratos com as concessionárias deve ser destinado para a infraestrutura resiliente, que assegura a adaptação e o enfrentamento às mudanças climáticas, como tempestades ou secas intensas.

Os novos projetos ainda devem incluir alternativas sustentáveis de coleta e descarte de recursos, conservação da fauna e flora, incentivo à eficiência energética e uso de fontes de energias renováveis. No que se refere à redução da emissão de gases do efeito estufa

(GEE), o foco está em elevar a qualidade da malha rodoviária, fortalecer a presença do modal ferroviário e estimular uso de biocombustíveis, especialmente pelos veículos de carga.

Dois exemplos de políticas de incentivo do governo para mitigar impactos do transporte no meio ambiente são o sistema de livre passagem (free flow), ou pedágio eletrônico, e o hidrogênio verde. Aprovada em 2024 pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a tecnologia do free flow contribui para reduzir o consumo de combustível e liberação de gases poluentes, já que os veículos não precisam frear ou parar nos pedágios.

Também em 2024 foi lançada a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono. A iniciativa colabora com a transição energética ao estabelecer diretrizes para implementar a infraestrutura de produção, armazenamento e distribuição do hidrogênio verde, e promover pesquisas em veículos movidos com o combustível limpo.

Ainda no ano passado, a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) deu início à fase de teste em campo em estudo voltado à regulamentação de caminhões elétricos de grande porte para percursos em rodovias e em longa distância. Entre os pontos em análise de testes, cuja fase pode levar de 10 meses a um ano, estão os impactos às rodovias e possíveis ajustes nas regulamentações, principalmente no volume de cargas permitido – as baterias elétricas podem pesar até duas toneladas.

PORTOS E AEROPORTOS TAMBÉM SE BENEFICIAM

O sistema de concessão adotado no setor de transportes, com a meta de melhorar a infraestrutura do país, também tem contabilizado bons resultados nas áreas portuária e aeroportuária na avaliação do Ministério

PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTO 2024-2028 PARA INFRAESTRUTURA | EM R\$ BILHÕES*

Setor	CENÁRIO BASE								CENÁRIO OTIMISTA					
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Total	2024	2025	2026	2027	2028	Total
Energia elétrica	142,1	129,8	126,6	120,5	133,2	125,4	133,2	638,9	114,6	123,7	146,5	138,0	146,5	669,3
Telecomunicações	41,7	36,6	34,4	35,1	35,8	36,5	37,3	179,2	34,7	35,7	36,5	37,5	38,4	182,8
LOGÍSTICA	69,7	74,8	80,8	88,3	97,0	103,3	104,6	474,0	93,8	106,3	122,5	121,6	118,3	562,5
RODOVIAS	42,0	42,1	46,4	53,4	59,6	64,4	66,4	290,3	55,9	65,9	76,7	75,2	70,5	344,2
FERROVIAS	7,3	8,5	10,5	11,6	11,1	10,4	8,9	52,4	11,0	12,1	12,0	11,3	10,2	56,6
PORTOS	3,2	3,1	2,7	4,1	4,7	4,6	4,3	20,4	3,1	4,9	5,0	5,0	4,7	22,7
AEROPORTOS	2,9	3,2	4,3	2,4	1,9	2,0	1,5	12,1	4,4	2,1	2,2	1,5	1,6	11,8
Mob. Urbana	14,4	17,9	17,0	16,9	19,7	21,9	23,4	98,8	19,4	21,4	26,6	28,6	31,2	127,2
Saneamento**	25,7	30,2	30,4	36,3	37,4	39,3	37,6	181,1	32,2	38,3	39,1	41,7	40,6	191,9
TOTAL	292,8	277,6	272,1	280,2	303,4	304,6	312,8	1.473,1	275,3	304,0	344,7	338,7	343,9	1.606,5

Fonte: BNDES.

* Todos os valores a preços de 2024. Nos anos de 2022 e 2023 foi utilizado o IPCA, enquanto nas projeções não foram considerados cenários de variação de preços.

**Inclui apenas água e esgoto.

“O setor rodoviário tem uma perspectiva de forte elevação do volume dos investimentos nos próximos anos, que deverá ser puxado em boa medida pelo investimento privado. O Governo Federal e os estados brasileiros vêm fortalecendo suas políticas de concessões e parcerias público-privadas (PPP) de rodovias, havendo a expectativa de realização de mais de trinta novos leilões em um intervalo de quatro anos, o que significa dobrar a malha concedida no Brasil nesse período. O investimento público, que historicamente representa o maior volume de investimento em rodovias no Brasil, também deverá se expandir com a implementação do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), que prevê o aumento do investimento público no setor, embora o crescimento mais significativo seja impulsionado pelas concessionárias de rodovias”

Estudo Especial nº 38/2025: Perspectivas do Investimento 2024-2028
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

de Portos e Aeroportos (MPor). Atualmente, existem pelo território brasileiro 59 aeroportos administrados por 11 grupos empresariais, acordos firmados de 2011 para cá.

Em portos, as concessões que mais contribuíram para o segmento foram as que ocorreram após 2013, ano em que entrou em vigor a nova Lei de Portos. A legislação trouxe ao segmento alterações relevantes na modelagem

dos contratos, que foram assinados por meio de 42 leilões de unidades portuárias feitos de lá até 2022. Entre 2023 e 2026, devem acontecer 50 novos certames, segundo o MPor, que ressalta ser “um número maior de tudo o que já tinha sido realizado em 10 anos”.

Apenas em 2025, estão programados 20 leilões portuários e a primeira concessão de um canal de acesso no Porto de Paranaguá, com recursos

próximos a R\$ 9 bilhões. Uma das licitações previstas para este ano é a do Terminal de Contêineres Santos 10 (Tecon Santos 10), com investimentos que chegam a R\$ 4,5 bilhões. Deve ampliar a capacidade do Porto de Santos em 50%, nos cálculos do MPor. Para 2026, serão 17 leilões de unidades portuárias e está em estudo a concessão de quatro canais de acesso a portos, segundo o ministério.

Para a pasta, a quantidade de leilões previstos em portos significa que há espaço para mais investimentos no país. “Há interesse de investidores porque reconhecem no Brasil um potencial de crescimento para as próximas décadas”, informou o MPor. Aliás, está programada para 2025 a concessão da primeira hidrovia nacional, enquanto outras cinco estão em estudo para que se efetivem até o fim de 2026.

Com leilão marcado para abril deste ano, a Hidrovia do Rio Paraguai se estende por 600 quilômetros entre Corumbá (MS) e a Foz do Rio Apa, localizada no município de Porto Murtinho (MS), e o leito do Canal do Tamengo, no trecho de Corumbá. A concessão tem prazo contratual de 15 anos e possibilidade de prorrogação por igual período, sendo a política tarifária de cobrança começar após o quinto ano e isenta para pequenas embarcações.

Para os primeiros cinco anos da licitação, na fase de se cumprir exigências de execução de diversos serviços de melhoria, inclusive de inteligência fluvial para monitorar riscos de condições climáticas que levam à estiagem ou inundações, os investimentos estão calculados em R\$ 63,8 milhões. A perspectiva é de o volume de 7,95 milhões de toneladas de cargas transportadas pela hidrovia, em 2024, saltar para 25 a 30 milhões a partir de 2030.

A concessão já passou por audiência pública, comandada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), para tratar do aprimoramento dos documentos e do modelo de proposta. A expectativa é de a licitação ser o pontapé inicial do controle de um rio brasileiro pela iniciativa privada, estratégia para se atingir uma maior eficiência logística interna. O modal hidroviário apresenta custo inferior ao do rodoviário e ferroviário e representa uma alternativa de menor impacto ambiental para a exportação de grãos, minérios e outros produtos.

Tradicionalmente, o Brasil usa muito pouco dos seus rios navegáveis, que somam cerca de 20 mil quilômetros de extensão. Por isso, segundo o MPor, uma das prioridades do governo federal no setor de transporte é a concessão do modal fluvial pelo território nacional, que ainda tem potencial para ampliar, pelo menos, o dobro da capacidade de navegação atual.

Para aproveitar os rios para movimentação de carga, contudo, as autoridades em Brasília (DF) sabem que também é necessário expandir o número de embarcações. Um sinal a favor da retomada da indústria naval no país é o financiamento disponibilizado pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), com valor de R\$ 30 bilhões aprovados no ano passado. O montante é destinado para projetos de construção de 330 novas embarcações, reparos, docagens e modernizações de 98 embarcações.

Os recursos também serão utilizados para ampliação de dois estaleiros – Estaleiro Navship, no Estado do Rio de Janeiro, e Indústria Naval Catarinense, em Santa Catarina – e levantamento de cinco novas infraestruturas portuárias, que incluem construção/modernização de terminais portuários, estação flutuante, terminal flutuante de transbordo e sistema de fundeio. Segundo o MPor, já em 2024 foram fechados contratos no valor de R\$ 5,49 bilhões para obras nos estados do Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

PROGRAMA AMPLIAR

Diferentemente de boa parte dos empresários do setor de transporte e logística, que culpa a existência de gargalos de mobilidade para a ocorrência de entraves no ciclo de muitas cadeias de suprimentos, a posição do MPor é considerar que os projetos de infraestrutura em execução estão, na verdade, preparando o país para as necessidades das próximas décadas. O otimismo, segun-

do o próprio ministério, está baseado no “interesse do mercado nos projetos que estão em andamento”.

O MPor informou em nota que há demanda por novos portos, aeroportos, aeronaves, embarcações e hidrovias. “E estamos oferecendo isso (projetos de infraestrutura) para atender um crescimento que ainda vem por aí”, afirma. Por um ou por outro motivo, diversos projetos estão sendo implementados nos modais espalhados pelo território nacional.

Além dos mencionados acima, outro projeto em andamento é o Programa de Investimentos Privados em Aeroportos Regionais (AmpliAR), que faz parte do Plano Aeroviário Nacional (PAN). O AmpliAR permite às atuais concessionárias de aeroportos administrar 100 aeroportos em pequenas e médias cidades brasileiras a partir de contratação simplificada pelo fato de já operarem no país.

“Hoje elas administram 59 aeroportos, por onde passam 93% dos passageiros e 99% da carga aérea”, informou a assessoria especial de comunicação social do MPor. A Amazônia Legal e o Nordeste terão prioridade no programa, com potencial de investimentos de R\$ 3,4 bilhões para fortalecer a conectividade aérea e o desenvolvimento regional.

“O AmpliAR é um programa construído em conjunto com o TCU e resolve aquele problema identificado após as primeiras concessões, que eram destinadas apenas a grandes aeroportos. Vamos fazer o primeiro leilão no meio do ano com blocos de aeroportos regionais da Amazônia Legal e do Nordeste, locais estratégicos para o país, que conectam determinadas cidades à malha aérea nacional. A concessionária que se interessar na administração destes aeródromos terá um reequilíbrio no seu atual contrato”, segundo explicações da pasta. Por meio do programa, estão reservados R\$ 5 bilhões para o modal aéreo nos próximos anos. ■

intermodal



Seja pela água, céu ou terra, conte conosco para levar sua encomenda com qualidade, infraestrutura e segurança.



Acesse nossos sites
braspress.com | braspressaircargo.com



PROCESSOS MAIS INTEGRADOS A CADA NOVA SOLUÇÃO

Modernização tecnológica tem revolucionado as operações das cadeias de suprimentos e distribuição e transformado a função de algumas ferramentas, como o gerenciamento de riscos, que passou a ter um papel estratégico na logística

por João Mathias

A chegada de novas tecnologias ao setor de transporte de carga e logística, nos últimos anos, vem revolucionando a atividade no país e acirrando a dinâmica de um mercado que já é bastante competitivo. Um dos principais avanços promovidos pelas inovações em automação e digitalização foi no processo de gestão de entregas de mercadorias – do abastecimento de matérias-primas nas indústrias ao fornecimento do produto final no ponto de venda ou direto ao consumidor –, que se tornou mais eficiente, produtivo e até transformou o conceito de gerenciamento de risco usado pelas companhias.

Originalmente destinada para antecipar e neutralizar a ocorrência de problemas na frota de transporte, a

ferramenta de segurança para veículos, motoristas e cargas, e de redução de perdas ao longo das rotas, acabou agregando outras funções, devido à modernização tecnológica nas cadeias de suprimentos e distribuição. Hoje, conta com soluções que atendem a muitas demandas de serviços oferecidos por importantes operadores logísticos de diferentes modais presentes no território nacional, como FedEx, Coopercarga, JWM Soluções Logísticas, Wilson, Sons e Aliança Navegação e Logística.

Na FedEx, o gerenciamento de riscos é considerado um diferencial na concorrência do mercado, motivo que leva a empresa a investir em tecnologia e inovação para prever desafios e garantir eficiência nas operações de transporte. “A combinação de monitoramento em tempo real, inteligência artificial,

segurança da frota e roteirização otimizada permite que a FedEx não apenas neutralize riscos, mas também melhore a eficiência e a confiabilidade das operações”, afirma o diretor de marketing e customer experience Gabriel Kayser.

CEO da Coopercarga, Jamir Carlos Cordeiro da Silva diz que, antes voltado para “questões” tradicionais de seguro e segurança da carga, o gerenciamento de riscos é, atualmente, essencial para a tomada de decisões estratégicas da companhia. “Nossa estratégia abrange o acompanhamento logístico em tempo real, considerando todas as adversidades da viagem”, informa Silva, acrescentando que as informações permitem à Coopercarga a realização de ações imediatas.

O impacto que o salto de novas tecnologias utilizadas pelo setor provocou na gestão de riscos também é confirma-

do pelo CFO da JWM, Ygor Marinelli. O executivo diz que a IA, pro exemplo, tem ação determinante no incremento de produtividade, eficiência e competitividade da JWM. “A IA desempenha um papel fundamental ao permitir uma abordagem mais preditiva e menos corretiva, reduzindo falhas operacionais e aprimorando a segurança em toda a cadeia logística”, afirma Marinelli.

Na empresa foram implementados sistemas avançados que monitoram operações em tempo real que identificam padrões de risco e antecipam possíveis falhas, garantindo maior segurança e confiabilidade nas operações. “Acreditamos que a combinação de dados estruturados, automação e tecnologia de análise preditiva possibilita uma gestão de riscos mais robusta e eficiente”, diz o CFO. “Nosso investimento contínuo nessa dinâmica agrega valor ao proporcionar maior controle, agilidade e redução de custos operacionais”.

No modal aquaviário, a Wilson, Sons e a Aliança Navegação ressaltam a abordagem proativa que adotam na prática de gerenciar riscos com apoio de equipamentos e softwares de ponta.

“Hoje em dia, o gerenciamento de riscos não é apenas sobre evitar problemas, mas também sobre aumentar a eficiência das operações logísticas”, afirma a presidente da Aliança, Luiza Bublitz. “Apostamos em tecnologias de monitoramento em tempo real e análises preditivas”, diz a executiva.

Os investimentos em inovações na área de tecnologia das empresas que atuam na logística de transporte de carga não param por aí. Cada novidade que surge no mercado é logo incorporada pelas empresas, que sabem que não podem perder tempo nem fôlego para se manter na concorrência e garantir seus contratos de prestação de serviços. Por isso, reservar recursos de monta para contar com sistemas automatizados sempre atualizados é consenso entre as companhias do setor.



“A combinação de monitoramento em tempo real, inteligência artificial, segurança da frota e roteirização otimizada permite que a FedEx não apenas neutralize riscos, mas também melhore a eficiência e a confiabilidade das operações”

Gabriel Kayser, diretor de marketing e customer experience da FedEx

INOVAÇÕES RECORRENTES

Na busca contínua por eficiência, automação e segurança da informação que se dedica, a JWM direciona um montante expressivo ao ano em tecnologia. Em 2024, respondeu por cerca de 10% do total do lucro líquido registrado pela empresa. Marinelli diz que a inovação é um dos pilares estratégicos de crescimento da companhia, o que explica o percentual significativo dos resultados da JWM para aprimoramento tecnológico e modernização operacional.

“No último ano, concentramos nossos esforços na digitalização e automa-

ção de processos, buscando aprimorar a eficiência logística em diferentes modais”, afirma o executivo. No período, a JWM implantou um sistema de rastreabilidade e gestão logística; atualizou a infraestrutura de segurança e reforçou a segurança digital; desenvolveu soluções preditivas para mitigação de riscos; e implementou ferramentas de conexão nas operações logísticas com os sistemas de parceiros.

Marinelli ainda destaca um sistema desenvolvido sob medida para o segmento de aviação. É o JWMLog 2.0, que possibilita rastreabilidade total e interface em tempo real para cada etapa do desembarço aduaneiro. “Além disso, a plataforma possibilita o acompanhamento desde a solicitação inicial até a finalização da logística, garantindo controle total do fluxo de operações”, informa o executivo. “Esse sistema inovador será um dos nossos grandes destaques na Intermodal 2025”.

Para 2025, mais investimentos estão previstos pela JWM. “Nosso compromisso com a inovação seguirá ainda mais sólido, mantendo o investimento em tecnologia em um patamar estratégico para o crescimento sustentável da companhia”, afirma Marinelli. “Planejamos destinar um aumento de 50% do investimento em relação ao ano anterior para inovação e governança digital”, informa.

O CFO adianta que o foco será na adoção de um sistema de gestão integrada para elevar os padrões de governança fiscal, contábil e administrativa, e na criação de um comitê de TI (Tecnologia da Informação) para definir diretrizes e acompanhar a evolução da tecnologia na empresa. Outro plano da JWM é integrar as ferramentas de IA visando simplificar e otimizar processos operacionais.

Especializada em logística integrada, transporte multimodal e gestão da cadeia de suprimentos, a companhia está expandindo seu atendimento para novos segmentos. Tem desenvolvido



“A IA desempenha um papel fundamental ao permitir uma abordagem mais preditiva e menos corretiva, reduzindo falhas operacionais e aprimorando a segurança em toda a cadeia logística”

Jamir Carlos Cordeiro da Silva,
CEO da Coopercarga

soluções especializadas para atender demandas específicas de setores como indústria química, energia, óleo e gás, automotiva, bens de consumo, aviação entre outros.

A prioridade dos investimentos da Coopercarga em inovações tecnológicas, nos últimos anos, também foi para otimizar processos e geração de dados. O objetivo foi acelerar e tornar mais assertiva as tomadas de decisões, além de permitir maior visibilidade em tempo real aos clientes. Desenvolvida internamente, a plataforma Cooperplace, que dispõe de aplicativo para celular, é um exemplo, segundo o CEO da empresa, Jamir Silva. “A solução conecta diversos sistemas da empresa para oferecer uma visão completa e em tempo real de todas as etapas do transporte”.

Em 2024, os investimentos em tecnologia representaram cerca de 3% da receita da companhia — que alcançou aproximadamente R\$ 1 bilhão no segmento de logística. Esses recursos foram direcionados para iniciativas como automação e inteligência de dados, segurança e otimização do parque tecnológico existente, desenvolvimento de equipamentos e sistemas próprios, além da modernização dos softwares de gestão. “Seguiremos investindo em tecnologia, com foco na implementação de soluções de inteligência artificial”, informa Silva sobre os planos para 2025, ano que a Coopercarga tem receita projetada com crescimento de 15% acima da inflação.

TRANSFORMAÇÃO RADICAL

Na visão da presidente da Aliança Navegação, Luiza Bublitz, a tecnologia da cadeia de suprimentos está transformando “radicalmente” o fluxo global de mercadorias. “Esta nova era da logística conectará digitalmente uma indústria fragmentada e ativos físicos para criar experiências de excelência em cadeias de suprimentos integradas”, afirma a executiva.

Por isso, segundo Luiza, a Aliança se concentra em desenvolver plataformas de última geração para tratar dos desafios mais complexos dos clientes. “Oferecemos níveis sem precedentes de visibilidade e controle em serviços marítimos, aéreos e terrestres por meio de uma experiência digital contínua e de ponta a ponta”, informa a presidente.

O sistema de rastreamento em tempo real utilizado pela Aliança possibilita à empresa ter mais controle e otimizar o transporte, garantindo que as entregas sejam seguras e realizadas no prazo estipulado. “Além disso, ele também dá visibilidade ao cliente em cada etapa da cadeia logística”, diz a executiva. “Com o aplicativo, o cliente consegue acompanhar a carga em tempo real, direto do celular ou de qualquer dispositivo, onde quer que esteja, a qualquer hora”.

A Aliança também possui uma plataforma de análise, que permite o de-

envolvimento de soluções que aprimoram desde o processo de bookings até o da otimização de cargas no transporte de cabotagem. Com o lançamento do Portal Cotação Online, no ano passado, os clientes da companhia contam com mais um canal para realizar as cotações com facilidade e rapidez. Outra ferramenta da transportadora marítima, que Bublitz salienta, é a Captain Peter para gerenciamento de contêineres refrigerados à distância.

Empresa do grupo Maersk, que faz parte da A.P.Moller-Maersk, a Aliança tem mais de 70 anos de operações no setor de cabotagem daqui. Fornece soluções logísticas customizadas do marítimo ao rodoviário, incluindo meios ferroviários e fluviais. A companhia realiza mais de 1 mil movimentações terrestres por dia, com cerca de 200 caminhões e oito navios de contêiner.

A FedEx também considera a inovação essencial para tornar as cadeias de suprimentos mais inteligentes, sustentáveis e resilientes, e para garantir um serviço de alta qualidade aos seus clientes. Embora não divulgue os valores de investimentos por políticas internas, a FedEx afirma que, constantemente, destina recursos em tecnologia com a finalidade de aprimorar o portfólio, filiais, frota, segurança e sistemas.

“Quando pensamos em segurança, garantindo maior proteção para cargas de alto valor, podemos citar nossos mais de 90 caminhões equipados com blindagem elétrica e sistema anti-jammer (neutralizador de bloqueador de sinal)”, diz o diretor de marketing, Gabriel Kayser. Desenvolvida pela FedEx em parceria com a startup T4S, especialista em soluções contra roubo de cargas e veículos, a tecnologia combinada com sensores nos compartimentos de carga dificulta o rompimento dos baús, segundo o executivo.

O diretor destaca a agilidade e eficiência dos centros logísticos da companhia em função do alto nível de auto-

matização, como ocorre na unidade em Serra (ES), com seu sistema de segurança com câmeras de alta resolução para rastrear pedidos. A unidade de Cajamar (SP), por sua vez, possui sorters que processam até 3 mil pedidos por hora.

Para acelerar a separação de remessas, os equipamentos do centro logístico paulista chegam a melhorar a produtividade entre 99% e 200%, dependendo do perfil da carga, segundo informa Kayser. “Esse centro também conta com put-to-wall, um sistema que facilita a separação e consolidação de pedidos de e-commerce, reduzindo o tempo de processamento para menos de duas horas”.

A FedEx ainda faz uso da IA no monitoramento da frota de caminhões e carretas. Os veículos são equipados com câmeras internas e externas que auxiliam os motoristas em tempo real, alertando sobre colisão iminente, fre-

“Acreditamos que a combinação de dados estruturados, automação e tecnologia de análise preditiva possibilita uma gestão de riscos mais robusta e eficiente”

Ygor Marinelli, CFO da JWM Soluções Logísticas



nagens bruscas e distância perigosa. “Usamos Big Data e Machine Learning para otimizar trajetos de transporte, garantindo entregas mais rápidas e eficientes”, diz o executivo.

Além disso, a companhia conta com dois centros de operações de segurança, sendo um para acompanhar a movimentação da frota e o outro faz o monitoramento das unidades operacionais remo-



Somos a AGL Cargo O nosso negócio é levar o sucesso do seu para qualquer lugar do mundo.

Com origem familiar, a AGL Cargo foi fundada em 2005 por profissionais com vasta experiência em diferentes segmentos da cadeia logística, tendo como core business o Transporte Internacional de Cargas em diferentes modais.

Somos uma empresa brasileira com capital 100% próprio, focada em garantir competitividade financeira a melhor performance operacional na logística de nossos clientes.



Logística completa, de ponta a ponta

- Transporte Marítimo
- Transporte Aéreo
- Transporte Rodoviário
- Carga Projeto
- Courier
- Armazenagem
- Seguro de Carga
- Desembaraço Aduaneiro

Entre em contato
com a AGL Cargo

✉ aglcargo@aglcargo.com
☎ +55 11 3120-7002

🌐 aglcargo.com
📱 [@agl.cargo](https://www.instagram.com/agl.cargo)



“O gerenciamento de riscos hoje em dia não é só sobre evitar problemas, mas também sobre aumentar a eficiência das operações logísticas”

Luiza Bublitz, presidente da Aliança Navegação e Logística

tamente. Logística e transporte nacional e internacional aéreo e rodoviário são os serviços oferecidos pela FedEx no país, onde está presente desde 1989.

A FAVOR DA SUSTENTABILIDADE

Ao mesmo tempo que tem sido utilizada para tornar as operações de transporte e logística mais ágeis, seguras e eficientes, a tecnologia é aproveitada pelas empresas para apoiar o desenvolvimento de atividades mais sustentáveis. A FedEx, que tem a eletrificação da frota como uma das metas para chegar a 2040 com suas operações neutras em carbono no mundo, possui em sua atividade em São Paulo vans



“A Wilson, Sons tem conduzido diferentes estudos para viabilizar e implementar inovações que proporcionem redução do consumo de combustíveis e de energia elétrica em suas atividades”

Eduardo Valença, diretor de transformação digital da Wilson, Sons

elétricas equipadas com inteligência artificial para monitorar em tempo real e dar respostas imediatas, em caso de imprevisibilidades.

Na JWM, a redução da pegada de carbono faz parte das iniciativas de estudos para modernização da frota, enquanto na Coopercarga não só estão incluídos como são prioritárias as versões movidas a combustíveis alternativos – GNV, biometano e elétricos – nos planos de expansão dos veículos próprios. Segundo o CEO Jamir Silva, a empresa se posiciona no mercado, atualmente, como operador logístico sustentável.

Segundo o diretor de transformação digital, Wilson, Sons, Eduardo Valença, as novas tecnologias e equipamentos utilizados na divisão de rebocadores e nos terminais de contêineres das unida-

des em Salvador (BA) e no Rio Grande (RS) tornam as operações mais seguras, eficientes e, também, menos poluidoras. “A Wilson, Sons tem conduzido diferentes estudos para viabilizar e implementar inovações que proporcionem redução do consumo de combustíveis e de energia elétrica em suas atividades”, diz Valença.

Construídos no estaleiro paulista da companhia no Guarujá (SP), no complexo portuário de Santos, os rebocadores são dotados de um casco inovador, o que permite diminuir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Neste ano, a companhia de navegação já iniciou fabricação de mais três unidades que se juntarão às seis existentes com a tecnologia, em um total de 80 embarcações que formam a frota.

Nos terminais de contêineres, a Wilson, Sons adquire energia elétrica 100% renovável (Tecon Rio Grande) e substitui os equipamentos a diesel por elétricos (Tecon Rio Grande e Tecon Salvador). A companhia de transporte marítimo também faz na instalação portuária baiana testes com drones para entregas e coletas em embarcações. Em 2024, o Tecon Salvador conquistou a sexta posição de melhor terminal de contêineres do mundo na categoria até 500 mil TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) movimentados por ano. O ranking do Banco Mundial e da S&P Global Market Intelligence avaliou a eficiência operacional a partir do tempo de permanência dos navios porta-contêineres nos portos.

Para os próximos anos, a perspectiva da Wilson, Sons é continuar concentrada na expansão das operações de forma sustentável, com investimentos em inovação, digitalização e eficiência operacional. “Planejamos aumentar nossa capacidade de terminais e modernizar nossa frota de rebocadores com tecnologias mais limpas”, informa Valença. ■

KONECRANES

Konecranes EAS RTG in South America

Konecranes RTGs are becoming more popular in South America because of their unbeatable long-term value for money and fully electric power options. EAS stands for “electrical anti-sway”, a very effective sway prevention system that keeps containers in tight control.

More info on Konecranes RTGs



Visit us at stand B023

TEMPERATURA SOB CONTROLE



Vista aérea do Terminal de Contêineres de Paranaguá

Setor vive revolução tecnológica para garantir qualidade, rastreabilidade e menor impacto ambiental no transporte de perecíveis e medicamentos

por Valeria Bursztein

O crescimento do comércio global, da demanda por alimentos frescos e medicamentos e da exigência por normas sanitárias rigorosas colocaram a cadeia de frio em um novo patamar de importância na chamada logística moderna. Por garantirem qualidade, segurança e integridade de produtos sensíveis à temperatura durante todo o processo de transporte, armazenamento e distribuição, as empresas dedicadas a esse tipo de operação são elos estratégicos entre a demanda e a oferta.

O impacto da má conservação de alimentos e medicamentos no mundo é

gigantesco. De acordo com o Food Waste Index Report 2024, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), cerca de 19% dos alimentos disponíveis aos consumidores foram desperdiçados em 2022, totalizando aproximadamente 1,05 bilhão de toneladas. Esse desperdício ocorreu nos níveis doméstico, de serviços alimentícios e de varejo.

Além disso, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que cerca de 13% dos alimentos são perdidos na cadeia de suprimentos. Esses dados indicam que as perdas na cadeia de suprimentos, incluindo falhas na cadeia de frio, continuam a

contribuir substancialmente para o desperdício global de alimentos.

REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A cadeia de frio está passando por uma verdadeira revolução tecnológica, impulsionada pela transformação digital da logística. Dispositivos IoT (Internet das Coisas) estão sendo amplamente adotados para monitorar temperatura, umidade, vibração e localização em tempo real, com sensores instalados em veículos, contêineres e armazéns, permitindo ações proativas em caso de variações fora do padrão.

A conectividade deixou de ser um

dos grandes desafios da cadeia de frio. Com a chegada do 5G e de redes de baixo consumo, como LoRaWAN e NB-IoT, já é possível garantir comunicação constante, inclusive em áreas remotas. Isso favorece o controle na última milha, que é crítica para alimentos e fármacos.

Em muitas empresas, centros de distribuição climatizados estão adotando sistemas robotizados para *picking*, empilhamento e movimentação de produtos, o que reduz o tempo de exposição dos produtos fora das câmaras frias e melhora a produtividade em ambientes hostis ao trabalho humano. Adicionalmente, algoritmos de IA estão sendo usados para prever falhas de equipamentos, otimizar rotas com menor exposição ao calor e até ajustar a temperatura automaticamente conforme o perfil da carga, auxiliando na análise de grandes volumes de dados gerados por sensores e sistemas de gestão (WMS, TMS etc.).

Outras frentes de pesquisa e desenvolvimento incluem embalagens com sensores térmicos, etiquetas RFID e QR Codes interativos, que permitem verificar se o produto foi mantido nas condições ideais durante todo o trajeto. Esses invólucros podem mudar de cor em caso de quebra na cadeia de frio, atuando como indicadores visuais de integridade. Além disso, tecnologias que usam refrigerantes naturais (como CO₂ e amônia), além de sistemas alimentados por painéis solares, estão ganhando espaço para tornar a cadeia de frio mais sustentável.

TERMINAIS

Os terminais portuários são pontos críticos na logística da cadeia de frio global, especialmente no comércio internacional de produtos perecíveis. Eles funcionam como pontos de transição, onde a integridade térmica das cargas precisa ser rigorosamente mantida.

A TCP, administradora do Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR), é exemplo de um processo contínuo de



“O mercado de cargas refrigeradas no Brasil e internacionalmente apresenta crescimento, impulsionado pela demanda por alimentos frescos e perecíveis, mas enfrenta desafios logísticos e de infraestrutura”.

Erika Marques, diretora comercial da FTrade (Grupo Allog),

investimentos em busca de eficiência operacional. A empresa utiliza tecnologias avançadas, incluindo sistemas de monitoramento de temperatura em tempo real, para garantir a manutenção da temperatura dos contêineres *reefer* ao longo de toda a permanência no terminal. Além disso, há visualização da quantidade total de unidades esperadas e presentes, incluindo posição, destino e ações a serem tomadas em caso de atendimento imediato.

Para se ter ideia do impacto da carga *reefer* na operação da TCP, vale dizer que dos 344.875 contêineres exportados pela empresa em 2024, 118.836 foram de

cargas refrigeradas, ou seja, 34% de todo o volume exportado pelo terminal. Atualmente, a empresa conta com o maior parque de plataformas com tomadas para contêineres reefer da América do Sul, com 5.268 tomadas, além de um time operacional dedicado 24/7.

Outro investimento para a ampliação da área reefer foi a construção de uma subestação isolada a gás, modelo GIS F35-4, de fabricação da General Electric (GE), dentro do terminal. Concluída em setembro de 2023, a obra eliminou completamente o gargalo da restrição de cota de eletricidade, permitindo o aumento do número de tomadas e a conversão de equipamentos com motores a diesel para grupos geradores elétricos, reduzindo as emissões de gás carbônico nas operações portuárias da TCP.

De acordo com informações fornecidas pela empresa, os principais desafios enfrentados pela TCP na movimentação de cargas sensíveis à temperatura incluem o tempo de permanência (*dwell time*) das cargas. Para mitigar riscos como falhas de energia ou atrasos na liberação da carga, a empresa conta com geradores para garantir que as cargas fiquem protegidas mesmo em cenários de contingência.

Uma das preocupações no horizonte da TCP é como adaptar as operações às drásticas mudanças climáticas e à maior incidência de eventos climáticos extremos. “A TCP está adaptando suas operações para minimizar os impactos na logística da cadeia de frios. Os contêineres refrigerados são inspecionados de três a quatro vezes ao dia para monitoramento e manutenção da temperatura ideal. Além disso, os contêineres ficam sempre conectados às tomadas e reduzimos ao máximo o tempo de desconexão da unidade durante o processo de embarque”, comentou a empresa em nota.

Em 2024, a TCP concluiu a expansão da maior área para armazenagem de contêineres refrigerados de toda a América do Sul, que agora possui 5.268 tomadas.



O investimento havia sido planejado com antecedência, já considerando a vocação do terminal para movimentar esse tipo de carga. Além disso, o projeto-piloto de eletrificação dos guindastes pórticos sobre rodas (RTG) representa um pontapé inicial para descarbonizar as operações do terminal e, conseqüentemente, da cadeia logística de seus clientes.

MARÍTIMO

Se a etapa da armazenagem de cargas refrigeradas é complexa, o transporte também apresenta desafios. Expertise operacional e equipamentos que garantem o controle da carga são condições imprescindíveis para a eficiência do transporte. É o caso da companhia marítima Ocean Network Express (ONE). Com uma frota de mais de 240 navios com capacidade superior a 1,9 milhão de TEUs e com uma das maiores frotas de contêineres refrigerados (reefer) do mundo, a ONE é uma das transportadoras líderes nos principais países, incluindo a América do Norte e do Sul, África do Sul, Europa, Mediterrâneo, Intra-Ásia e Oceania.

A ONE oferece tecnologias especializadas para o transporte de cargas perecíveis, que incluem as soluções CO-OLVantage, voltadas ao transporte de cargas que exigem diferentes níveis de temperatura para reduzir a deterioração.

Essas soluções abrangem desde cargas levemente refrigeradas até congeladas.

No espectro de temperatura, a ONE atende às necessidades de produtos que se beneficiam de condições “frescas” (temperaturas mais baixas, mas acima do ponto de congelamento, variando de -3°C a $+5^{\circ}\text{C}$), como frutas, vegetais e carnes refrigeradas. A empresa também transporta produtos parcialmente congelados (de -3°C a -10°C) e produtos completamente congelados (a -10°C e abaixo), como carnes, peixes e manteiga.

“A ONE proporciona o controle da temperatura em toda a gama necessária para preservar a qualidade de diversos tipos de carga perecível durante o transporte, seja atmosfera controlada (CA), tratamento a frio (CT), produtos farmacêuticos, entre outras”, diz o vice-presidente regional da ONE América Latina, Mauricio Campello.

CONTAINER+

Uma das inovações da ONE é o Container+, uma solução para monitoramento de contêineres refrigerados que fornece visibilidade de dados de dentro do contêiner para a tela do usuário. O sistema oferece painéis com monitoramento e dados quase em tempo real.

O sistema permite a visualização de dados em gráficos. Os dados são re-

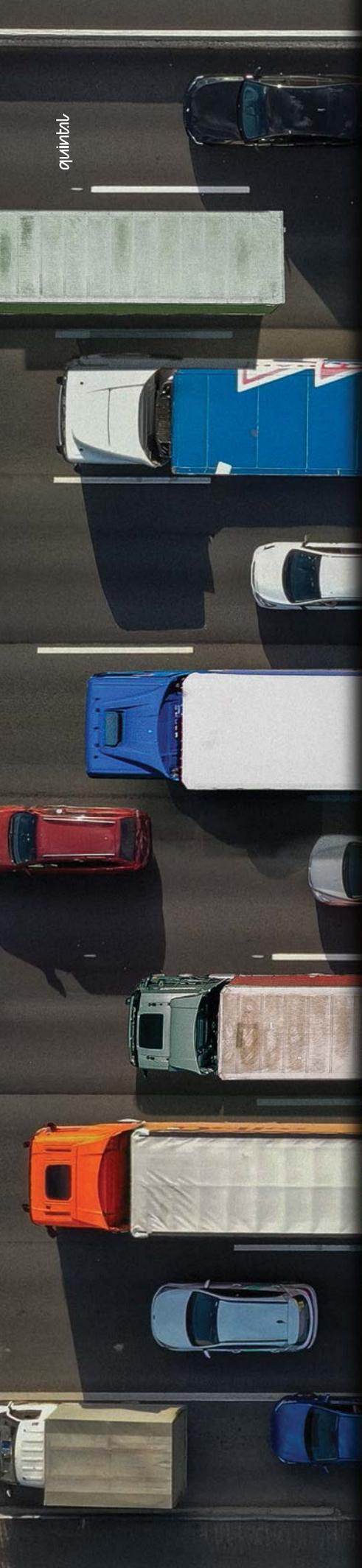
gistrados a cada hora e enviados para um painel quando estiverem dentro do alcance de uma rede GSM. Os usuários podem baixar os dados em formato Excel ou PDF, além de permitir que outras partes os visualizem.

“Com a solução, os usuários têm um único painel para visualizar os dados, com atualizações quase em tempo real. O sistema fornece gráficos e informações detalhadas sobre as condições da carga, como dados de tratamento a frio. Ele também oferece visibilidade das condições do contêiner em trânsito, incluindo rastreamento de temperatura, atmosfera (O₂, CO₂) e umidade, além do movimento do contêiner”, finaliza Campello.

FORTE CRESCIMENTO

“O mercado de cargas refrigeradas no Brasil e internacionalmente apresenta crescimento, impulsionado pela demanda por alimentos frescos e perecíveis, mas enfrenta desafios logísticos e de infraestrutura. O Brasil, como grande exportador, precisa aprimorar a eficiência logística para garantir a qualidade dos produtos e a competitividade das empresas exportadoras brasileiras”, avalia a diretora comercial da FTrade (Grupo Allog), Erika Marques. Com atuação mundial, a empresa é uma operadora logística especializada em cargas refrigeradas.

Em 2024, a FTrade teve um crescimento de 23,43%, em linha com o crescimento registrado nos anos anteriores. Com relação a novos mercados, a Allog indica que investe nas regiões Sul e Sudeste do país. “Queremos aumentar a nossa participação nos segmentos de proteína animal e suco congelado. Além disso, participaremos, em maio, de missão para a China a fim de desenvolver oportunidades de exportação de melão, melancia e uva para esse país”, conclui Erika.



quintal

ULTRAPASSE 2.458* CAMINHÕES COM 1 NAVIO.

A NORCOAST
É PRA VOCÊ.

O mar é um caminho livre, e um único navio complementa milhares de viagens logísticas com eficiência previsível, mais segurança e impacto ambiental 4x menor. Se 21%** das empresas já planejam utilizar a cabotagem, por que limitar sua operação a um único modal?

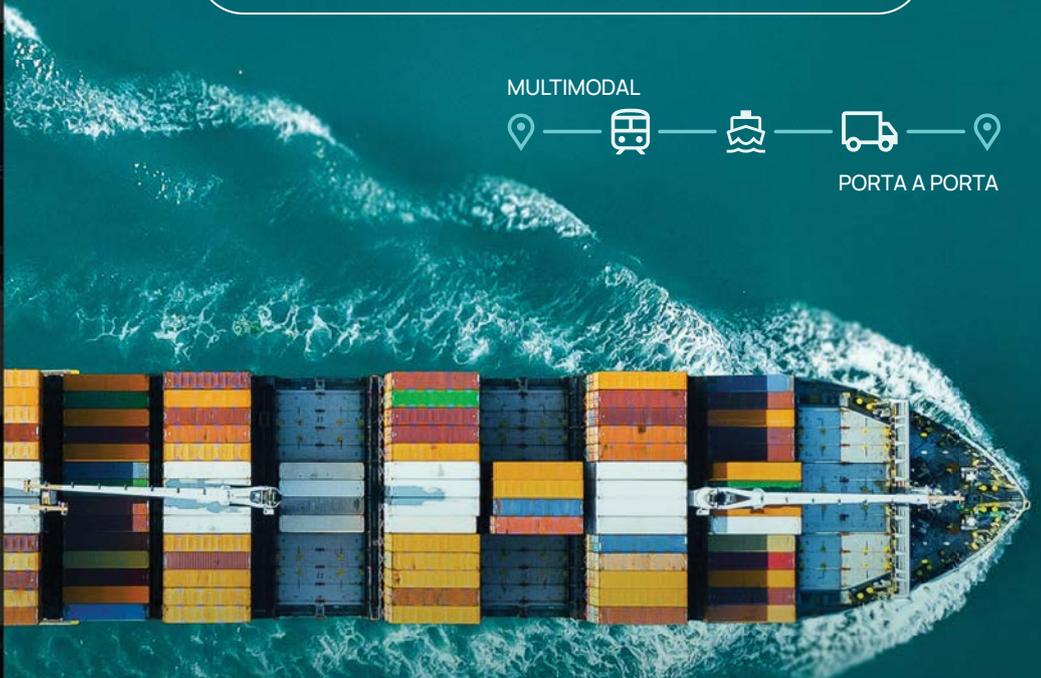
Comece em pequena escala, sem riscos, unindo rotas marítimas às terrestres, navegando além do óbvio e chegando muito mais longe em todos os sentidos.

VISITE NOSSO ESTANDE NA FEIRA INTERMODAL.
DE 22 A 24 DE ABRIL - DISTRITO ANHEMBI - SÃO PAULO.

MULTIMODAL



PORTA A PORTA



Norcoast

A COSTA É A MELHOR ESCOLHA

* Quantidade estimada considerando um navio com capacidade para 3.500 TEUs, com um mix de contêineres de 20 e de 40 pés. ** Fonte: Instituto ILOS.



MÓDULOS ESTRATÉGICOS

Crescente demanda por soluções de armazenagem exige alternativas flexíveis e eficientes para otimizar a logística e garantir a competitividade do setor agrícola

Um dos setores mais significativos da economia nacional, o agronegócio movimentou bilhões de reais e garante a competitividade do Brasil no cenário global. O dinamismo do segmento é tão relevante que representa cerca de 24% do PIB nacional e é responsável por aproximadamente 50% das exportações. Apenas nos últimos anos, o país registrou recorde na safra de grãos, ultrapassando 320 milhões de toneladas e consolidando-se como um dos principais fornecedores mundiais de alimentos.

Além do destaque para as produções de soja, açúcar, café, e das carnes bovina e de frango, atualmente o Brasil é também um dos maiores exportadores de algodão e laranja. Esse bom

desempenho tornou o país um *player* fundamental na garantia da segurança alimentar global, abastecendo mercados como China, Estados Unidos e União Europeia. Diante do bom desempenho, o país tornou-se um *player* fundamental na segurança alimentar, abastecendo mercados como China, Estados Unidos e União Europeia.

No entanto, para manter a competitividade e ampliar sua capacidade produtiva, o agronegócio ainda enfrenta desafios como oscilações cli-

máticas, alta nos custos de produção, gargalos logísticos, sazonalidade das safras e a necessidade de infraestrutura mais robusta para garantir eficiência no armazenamento, transporte e distribuição.

Um dos exemplos é a armazenagem de grãos. Com o déficit de capacidade de estocagem em torno de 100 milhões de toneladas, produtores

são obrigados a escoar suas colheitas rapidamente, muitas vezes a preços menos competitivos. Além disso, a

**ATUALMENTE,
60% DAS INSTALAÇÕES
DOS GALPÕES PARA
FERTILIZANTES ESTÃO
LOCALIZADAS
ESTRATEGICAMENTE
EM PORTOS E ÁREAS
RETROPORTUÁRIAS**

demanda por estruturas adequadas para maquinário, insumos agrícolas e operações agroindustriais cresce a cada safra.

Com uma cadeia produtiva que começa no campo e segue até a comercialização internacional, a necessidade de estocagem estratégica torna essencial a adoção de soluções logísticas versáteis e eficientes. E é nesse cenário que as estruturas flexíveis ganham protagonismo, permitindo que produtores e empresas do agronegócio se adaptem rapidamente às demandas do mercado.

Com atuação na fabricação, aluguel e venda de galpões de lona e aço destinados à armazenagem e coberturas, a Tópico está há mais de quatro décadas no mercado e hoje detém mais de 50% de market share, com forte atuação no agronegócio: atualmente, dos mais de 1,5 milhão de metros quadrados de galpões instalados, cerca de 430 mil m² correspondem apenas ao segmento. Isso significa que quase 30% do total instalado da companhia é para atender setores como açúcar e etanol, café, papel e celulose, fertilizantes e maquinários.

“A presença da Tópico no agronegócio cresceu muito nos últimos seis anos, justamente por oferecer uma solução totalmente modular e adaptável às necessidades específicas de cada produtor ou empresa. Isso, além de reduzir custos, permite uma rápida expansão operacional”, comenta o diretor Comercial e de Marketing da Tópico, Sergio Gallucci.

Segundo a empresa, a rapidez na montagem das estruturas é uma das vantagens. Para se ter uma ideia, o tempo de montagem de um galpão padrão de 3 a 5 mil m², independente do tipo de solo e já com todas as consultorias de segurança inclusas, é de cerca de 30 dias. A agilidade na montagem deve-se, também, à capacidade de atendimento imediato, já que a



“A presença da Tópico no agronegócio cresceu muito nos últimos seis anos, justamente por oferecer uma solução totalmente modular e adaptável às necessidades específicas de cada produtor ou empresa”

Sergio Gallucci, diretor Comercial e de Marketing da Tópico

companhia mantém um estoque para pronto atendimento de 150 mil a 200 mil metros quadrados.

“Algo curioso é que, no geral, os galpões são contratados para uso pontual para um aumento de demanda, mas acabam sendo incorporados de forma definitiva como uma estratégia de crescimento do negócio”, pontua a diretor.

GALPÕES E A CADEIA DE FERTILIZANTES

O segmento é um dos maiores em atuação da Tópico, representando cer-

ca de 20% do seu portfólio. A empresa está presente em toda a cadeia de armazenagem, atendendo tanto misturadores quanto operadores logísticos que prestam serviços para empresas da *commodity*.

Vale lembrar que o Brasil é um dos maiores importadores mundiais de fertilizantes, e nos últimos anos, a demanda por soluções cresceu significativamente. Entre janeiro e julho de 2024, a procura por espaços aumentou 15% em relação ao mesmo período de 2023.

“Esse crescimento ocorre independentemente das variações de preço, pois a demanda por fertilizantes tem perspectivas de crescimento ao longo dos anos de forma regular. Um bom exemplo é quando um navio chega ao porto e encontra dificuldades para realizar o descarregamento por falta de espaço na operação - isso gera custos enormes para o cliente. Então, o galpão flexível é uma solução rápida e eficiente para resolver o que seria um problema da cadeia logística do insumo agrícola, salvando milhões de reais e custos extras”, diz o executivo.

Atualmente, 60% das instalações dos galpões para fertilizantes estão localizadas estrategicamente em portos e áreas retroportuárias. O modelo de locação também se mostra vantajoso, com contratos que podem chegar de 5 a 10 anos, acompanhando o crescimento sustentável do setor.

A crescente demanda por infraestrutura no agronegócio reflete a evolução e profissionalização do setor, que busca cada vez mais eficiência logística para manter sua competitividade global. Com o aumento da produção e a necessidade de armazenagem estratégica, soluções flexíveis e de rápida implementação, como as oferecidas pela Tópico, tornam-se essenciais para garantir o escoamento adequado da safra e o abastecimento contínuo de insumos. ■

A gente **CUIDA**

das conexões que
fazem seu negócio ir mais

LONGE

De **22 a 24 de abril**, o SEST SENAT marca presença na **INTERMODAL**, a maior feira de logística das Américas.

Além de muito conteúdo, *networking* e oportunidades de negócios, você vai viver uma experiência imersiva com nosso simulador de direção!

São **mais de 500 marcas expositoras, 46 mil visitantes e muitas chances de capacitação para o setor.**

Venha com a gente. Porque a gente cuida do transporte, da inovação e do futuro do seu negócio.

/// 22 A 24 DE ABRIL

/// DISTRITO DE ANHEMBI

CNT / SEST SENAT / ITL
— Sistema Transporte —


INTERMODAL
SOUTH AMERICA

EMPRESAS SE ENGAJAM EM INICIATIVA DO MPOR

Ministério de Portos e Aeroportos lança política para se alinhar à Agenda 2030 da ONU e incentivar as companhias do setor a adotarem práticas ambientais, sociais e de governança (ESG)

por João Mathias

A conscientização de que a sustentabilidade deve ser perseguida para um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental e social é uma meta da Agenda 2030. Criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, o compromisso global firmado com 193 países tem a finalidade de todas as nações chegarem a 2030 com mais prosperidade e menos desigualdade.

O alinhamento aos objetivos da Agenda 2030 é um dos motivos de o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) ter lançado, em janeiro de 2025, o Pacto da Sustentabilidade para as empresas do setor de portos, aeroportos e hidrovias no território nacional. A política do MPor também é um incentivo para as companhias adotarem práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), como a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE).

De acordo com a assessoria especial de comunicação social do ministério, a iniciativa ainda visa fortalecer a competi-

tividade do Brasil no cenário internacional, atraindo investimentos para cá. As medidas são direcionadas tanto ao setor público quanto à iniciativa privada.

Ao aderirem ao pacto, que tem inscrição aberta até 5 de julho de 2025, as empresas devem atender a critérios de práticas ambientais, sociais e de governança, para obter selos de sustentabilidade divididos nas categorias bronze, prata, ouro e diamante. Entre os requisitos exigidos, precisam estar em dia com as obrigações trabalhistas e não ter histórico de denúncias comprovadas de trabalho forçado, infantil, assédio ou discriminação sem a devida apuração, e fazer parte do Programa Brasileiro GHG Protocol.

As companhias que cumprirem os requisitos serão beneficiadas com a priorização da análise de seus projetos apresentados ao Ministério de Infraestrutura. A entrega do selo está prevista para novembro deste ano, quando a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30) será realizada em Belém (PA). Empresas

que já aderiram ao pacto, como Porto do Açú, Santos Brasil, TCP, Ultracargo e Super Terminais, estão empenhadas em ampliar investimentos na área.

VISÃO DE LONGO PRAZO

Desde o início de seu funcionamento em 2014, o Porto do Açú teve a sustentabilidade como ponto de partida para as decisões de escolha dos processos a serem implementados nas atividades diárias da empresa. Por isso, a adesão ao acordo do MPor foi, para a companhia, algo natural e em concordância com os valores intrínsecos que regem suas operações, segundo informa o diretor de administração portuária da Porto do Açú Operações, empresa proprietária do Porto do Açú, Vinicius Patel.

Construído como porto-indústria de infraestrutura integrada, em São João da Barra (RJ), a partir da parceria entre a Prumo Logística, holding do grupo EIG e controladora da Porto do Açú Operações, e o Porto de Antuérpia-Bruges International, o Porto do



“A adesão ao acordo do MPor foi para o Porto do Açu algo natural e em concordância com os valores intrínsecos que regem as operações da companhia”

Vinicius Patel, diretor
de administração portuária
da Porto do Açu Operações

Açu sempre se gabaritou às demandas do mercado com ações de engajamento sustentável. Devido às iniciativas de preservação ambiental que constantemente adota, também ganhou, ao longo dos anos, prêmios internacionais e conquistou espaço na interação de projetos do governo.

Com infraestrutura portuária erigida já visando a longo prazo a necessidade de transição energética do país, o Porto do Açu opera com fontes renováveis e possui um hub de hidrogênio verde. Além disso, por ser dotado de capacidade de movimentação de volume de carga acima da média dos ancoradouros em território nacional, tem possibilidade, segundo Patel, de permitir acesso mais rápido para a atra-

ção dos navios, diminuindo a queima de combustível dos cargueiros que por dias ficam, em outros portos, na espera para desembarcar as mercadorias.

“Um navio com fertilizantes no Porto do Açu atraca na chegada, contra 70 dias queimando combustível se ficasse na espera”, diz o diretor. “Essa é uma forma de contribuirmos para a descarbonização na cadeia do petróleo”, afirma. Patel explica que o objetivo do Porto do Açu sempre foi colaborar para o desenvolvimento sustentável do país, mesmo que a decisão pudesse implicar em algum impacto no ritmo de crescimento da receita da companhia.

O Porto do Açu também tem participação em várias frentes importantes em âmbito ambiental e social. É responsável, por exemplo, pela gestão da Reserva Caruara, que é uma área de 40 quilômetros quadrados de preservação de restinga no país, incluindo de conservação de tartarugas marinhas da região. Em 2021, passou a fazer parte do *Environmental Ship Index* (ESI), índice que classifica as embarcações que superam os padrões de emissão estabelecidos pela Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês).

PODER PÚBLICO E PRIVADO JUNTOS

Também integrante do pacto do MPor, a Santos Brasil tem a sustentabilidade como alicerce de suas ações. “Acreditamos que um futuro sustentável e transformações significativas só são possíveis por meio da colaboração entre o setor privado e o poder público”, afirma a gerente executiva de comunicação corporativa e sustentabilidade, Béatrice de Toledo Dupuy, que acrescenta: “esse compromisso reafirma nossa responsabilidade em impulsionar mudanças positivas no setor portuário”.

Nos últimos meses de 2024, a Santos Brasil lançou o Plano de Transição Climática, que traça um caminho es-

tratégico para a neutralidade de carbono da empresa até 2040. O plano estabelece metas ambiciosas para a redução de GEE, como a diminuição de 70% das emissões diretas e de 30% das indiretas ao longo da cadeia de valor.

“A nova estratégia é uma evolução do programa de descarbonização da Santos Brasil, que já resultou em uma redução significativa de 36% na intensidade de emissões”, diz a executiva. Um dos destaques do plano é a eletrificação dos guindastes de pátio (RTGs) no Tecon Santos, localizado no porto de Santos.

Béatrice informa que, até 2031, todos os equipamentos movidos a diesel no porto santista serão substituídos por modelos elétricos, o que evitará a emissão de 713 toneladas de CO₂ por mês e reduzirá em 97% as emissões dos guindastes no terminal. Dos atuais 47 RTGs que operam no Tecon Santos, oito são elétricos e foram comprados em 2023 com um investimento de R\$ 130 milhões em máquinas e R\$ 12 milhões em obras no pátio.

Para os próximos sete anos, está programada a aquisição de outros 32 e-RTGs e a desmobilização dos 39 movidos a diesel. A substituição dos RTGs ainda faz parte do projeto de ampliação e modernização do terminal, que foi iniciado em 2019 com recursos acima de R\$ 2,5 bilhões – cerca de R\$ 1,2 bilhão já utilizados.

“Além da eletrificação dos RTGs, está prevista a instalação de shore power até 2031, tecnologia que permitirá o fornecimento de energia elétrica para navios atracados, eliminando a queima de combustível fóssil na área portuária durante a operação das embarcações”, informa Béatrice. O plano da Santos Brasil também inclui a instalação de painéis fotovoltaicos nos terminais de contêineres de Santos e Vila do Conde (PA), a fim de garantir maior eficiência energética e diminuição da pegada ambiental, e a gestão de resíduos sólidos, para tornar todas as



“Acreditamos que um futuro sustentável e transformações significativas só são possíveis por meio da colaboração entre o setor privado e o poder público”

Béatrice de Toledo Dupuy, gerente executiva de comunicação corporativa e sustentabilidade da Santos Brasil

unidades “aterro zero” até 2028.

Integrante do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) e do índice S&P/B3 ESG, a Santos Brasil possui oito terminais, sendo três de contêineres (Tecon Santos, Tecon Vila do Conde e, em Santa Catarina, Tecon Imbituba), um terminal de veículos em Santos, um de carga geral em Imbituba e três de granéis líquidos em Itaqui (MA). Por meio da Santos Brasil Logística, oferece soluções completas do porto ao *e-commerce*.

COMPROMISSO REFORÇADO

Na TCP, sabe-se muito bem da importância de se ter responsabilidade ambiental. Controlada pela China Merchants Port Holding Company (CMPort), a companhia é administradora do Terminal de Contêineres de Paranaguá instalado na paranaense Baía do Paranaguá, que foi tombada como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Assim, a adesão ao pacto do MPor é um reforço do compromisso da TCP com práticas que minimizem impactos ao meio ambiente.

De acordo com o gerente institucional e jurídico, Rafael Stein Santos, jun-

tar-se à política ambiental do ministério é para a TCP “um passo estratégico nas iniciativas voltadas à redução das emissões de gases poluentes”. No empenho de se tornar cada vez mais limpa no uso de energia, a TCP compra desde 2022 eletricidade somente oriunda de fontes renováveis, resultando pela segunda vez no ano passado a conquista do Certificado Internacional de Energia Renovável (I-REC, na sigla em inglês).

Em 2023, foi a vez da TCP adotar o uso de ônibus elétrico para o transporte dos colaboradores dentro do pátio operacional. Para o seu parque de guindastes RTGs, há em andamento um projeto piloto de eletrificação. Por enquanto, dos 40 equipamentos em operação na empresa, três exclusivamente ligados ao ramal ferroviário tiveram a conversão dos motores a combustão para elétricos. “Essa mudança resultou em uma redução de 97% nas emissões de CO por equipamento”, informa o executivo.

No ano passado, a TCP encerrou o envio de resíduos produzidos no terminal para aterros sanitários e tornou-se “aterro zero” ao inaugurar o Centro de Coleta de Resíduos, para onde, então, são levados os materiais descartados. Em 2024, pela primeira vez foram transportadas mais de 10 milhões de

toneladas em mercadorias containerizadas pelo terminal, que se manteve no posto de maior corredor de exportação de carne congelada de frango do mundo, com 2,5 milhões de toneladas embarcadas.

FOCO EM LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

Outra empresa que avalia sua adesão ao pacto do MPor como um reforço do compromisso com a sustentabilidade é a Ultracargo. “Para nós, reflete o propósito de liderar pelo exemplo e a visão de longo prazo da companhia, focada em contribuir ativamente para uma logística mais sustentável e competitiva no Brasil”, diz o vice-presidente executivo, Helano Pereira Gomes.

Nos últimos anos, a companhia vem realizando diversas ações alinhadas às metas estabelecidas pelo seu controlador Grupo Ultra, afirma a diretora executiva de gente, comunicação e sustentabilidade, Patricia Gomes. “No eixo de operações ecoeficientes, traçamos metas voltadas para emissões de gases de efeito estufa, resíduos, energia e conformidade”, informa.

Patricia explica que há uma série de iniciativas na área, como a adoção de novas tecnologias e métodos; análise de combustíveis alternativos; uso de 100% de energia renovável certificada, que ocorre desde 2021; e a redução do envio de resíduos para aterros. “Nossos terminais contam, também, com sistemas de captação de água e fazem a reutilização da água de testes hidrostáticos em tanques várias vezes, o que economiza milhões de litros de água”.

As práticas sustentáveis incorporadas pela Ultracargo já renderam à companhia o Selo Terminal Amigo do Oceano, concedido pelo Porto de Suape (PE) para ações de preservação do ambiente, e o posicionamento entre as melhores empresas globalmente em responsabilidade social corporativa na avaliação

EcoVadis, plataforma de classificação de sustentabilidade empresarial. “Essas iniciativas demonstram a evolução da companhia na construção de uma logística mais sustentável, integrando inovação, eficiência operacional e responsabilidade socioambiental em suas operações”, diz a diretora.

Para 2025, está prevista a implantação de vários projetos da Ultracargo, empresa de soluções logísticas integradas com mais de 1 milhão de metros cúbicos de capacidade estática em terminais de graneis líquidos. “Teremos o início da operação do novo terminal em Palmeirante (TO), a entrega da expansão dos terminais de Santos (SP) e Rondonópolis (MT) e a conclusão dos desvios ferroviários



“Juntar-se à política ambiental do ministério é para a TCP um passo estratégico nas iniciativas voltadas à redução das emissões de gases poluentes”

Rafael Stein Santos, gerente institucional e jurídico da TCP



“Essas iniciativas demonstram a evolução da companhia na construção de uma logística mais sustentável, integrando inovação, eficiência operacional e responsabilidade socioambiental em suas operações”

Patricia Gomes, diretora executiva de gente, comunicação e sustentabilidade da Ultracargo

de Paulínia (SP) e de Rondonópolis (MT)”, informa o vice-presidente. “Esses projetos incrementarão em 15% a nossa capacidade estática”, afirma Gomes.

Com a adesão ao pacto do MPor, o Super Terminais se prepara para implantar, em 2025, mais uma série de ações com pegada do carbono e equipamentos sustentáveis. A companhia, que já recebeu vários prêmios pelo perfil da estrutura e atividades do terminal, de acordo com o diretor Marcello di Gregorio, prevê investir um montante de R\$ 100 milhões entre equipamentos, como três guindastes elétricos, e obras para ampliação de mais de 20 metros quadrados de pátio, além de outras áreas.

A um ano de completar 30 anos de operações dentro da maior floresta do mundo, o Super Terminais estreou suas ações em sustentabilidade em 2003, quando obteve a certificação ISO 9001. De lá para cá, só aumentou as atividades com iniciativas sustentáveis, passando nos últimos anos a se empenhar na incorporação das diretrizes promovidas pela agenda da área social, econômica e ambiental.

O Super Terminais conta com um programa de gerenciamento de resíduos, que já atingiu uma taxa de 100% de reciclagem dos fluidos hidráulicos pro-

duzidos, utilizando o material em outras operações dentro do terminal. Por meio de uma empresa especializada, monitora a qualidade da água do rio ao redor do porto, garantindo balneabilidade e preservação da biodiversidade local.

“Sabemos que precisamos agir agora para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, que já nos afetam diretamente. No ano passado, por exemplo, a região amazônica enfrentou a pior seca da história e foi apenas por meio da atuação conjunta entre setor público e privado que conseguimos montar uma operação portuária de grande complexidade para manter a economia estável”, diz Gregorio.

O píer foi instalado em uma área adquirida exclusivamente para o uso do Super Terminais, localizada na margem esquerda do rio Amazonas e com acesso rodoviário asfaltado pela estrada do Aeroporto de Itacoatiara, e a apenas 1,4 quilômetro do porto público local. Graças à operação, em 2024 foi registrado a maior movimentação de contêineres da história do Super Terminais com cerca de 140 mil unidades. Instalado nas proximidades da Zona Franca de Manaus (AM), o Super Terminais tem sua área portuária concentrada em cargas do polo, cuja maioria são produtos eletrônicos destinados para o mercado doméstico. ■



ESCASSEZ DE TALENTOS E A DEMANDA POR CAPACITAÇÃO

Operadores Logísticos investem na qualificação dos colaboradores para minimizar impacto da falta de profissionais habilitados para o alto volume de vagas

O setor logístico brasileiro é um dos pilares fundamentais da economia, diante do seu papel crucial na movimentação de mercadorias e no suporte à cadeia de suprimentos, que impacta diretamente diversos segmentos produtivos, como o agronegócio, a indústria e o comércio. E a empregabilidade é uma das bases que sustenta a relevância desse ramo no País. Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revelam que, em 2025, serão abertas mais de 150 mil vagas para as áreas de logística e transporte. Até 2027, a expectativa é que a área ofereça cerca de quatro milhões de oportunidades. Em 2024, o Banco Nacional de Empregos (BNE),

divulgou alta de 94,7%, de janeiro a outubro, no número de vagas em relação ao mesmo período de 2023, passando de 34,2 mil para 66,7 mil.

Aparentemente, o cenário é positivo. No entanto, traz à tona um dos principais desafios enfrentados: a escassez de candidatos qualificados para atender os requisitos exigidos pelas empresas. Segundo pesquisa do ManpowerGroup, o Brasil aparece na 7ª posição global entre os que mais sofrem com a falta de mão de obra especializada.

Responsáveis por 2,3 milhões de empregos, diretos e indiretos, o equivalente a 2,3% das pessoas ocupadas no Brasil, os Operadores Logísticos (universo composto por cerca de 1.300 companhias) têm dificuldade em encontrar

colaboradores com aptidões para as vagas. Reter os trabalhadores é outro entrave, que exige planejamento estratégico adequado, sobretudo diante das mudanças comportamentais das novas gerações.

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) chegou a apontar que 84% das firmas de transporte rodoviário consideram a função de motorista como a mais escassa em termos de mão de obra, devido principalmente à falta de profissionais com experiência. Esse cenário é agravado pela intensa concorrência, em um mercado já marcado pela carência de profissionais qualificados.

Já o estudo da ManpowerGroup revela que 91% das companhias de transporte e logística enfrentam problemas

para preencher funções essenciais. Em relação às competências mais difíceis de encontrar, destacam-se TI e análise de dados (39%), engenharia e manufatura (28%), vendas e marketing (24%) e operações e logística (20%). Uma das causas é justamente o avanço da tecnologia e automação, que demanda novos conhecimentos para o uso de ferramentas como a Inteligência artificial (IA), Big data e Internet das Coisas (IoT).

Até 2026, por exemplo, 85% dos players do setor de logística pretendem investir em Torre de Controle, enquanto 77% terá como foco Data Analytics. O IoT está no radar de 64% das organizações. Os percentuais constam na mais recente edição do estudo 'Perfil dos Operadores Logísticos', realizado pela Associação Brasileira dos Operadores Logísticos (ABOL), em parceria com o Instituto de Logística e Supply Chain (ILOS). O levantamento evidencia a importância da capacitação. Nos últimos dois anos, 96% investiram em qualificação de mão de obra. Foram gastos, em média, R\$ 596 por funcionário.

EMPREGO FORMAL

O investimento nos colaboradores torna-se ainda mais vantajoso quando se observa o comprometimento dos Operadores Logísticos (OLs) com a contratação na modalidade CLT ao invés de terceiros. Ainda que os temporários sejam essenciais para datas com alta demanda, como Black Friday e Natal, a proporção de admissão gira em torno de 80/20 para trabalhadores com carteira assinada/terceirizados.

“Os dados apurados reforçam o comprometimento das empresas com o emprego formal, sendo fundamental para o desenvolvimento não apenas econômico, mas social do Brasil, uma vez que só os OLs de médio porte, por exemplo, chegam a destinar uma média de R\$745,00 por funcionário no que se refere à qualificação”, destaca a diretora



Marcella Cunha,
diretora Executiva
da ABOL

Executiva da ABOL, Marcella Cunha.

A geração Z, dos nascidos entre 1995 e 2010, que, inclusive, começou uma reviravolta em todos os setores, já fez parte das discussões entre os OLs. Nesse caso, o obstáculo é ainda maior, devido às peculiaridades do segmento. Ao mesmo tempo, é possível perceber um elevado interesse dos jovens pela logística. Uma pesquisa realizada em 2023 pela ABOL já apontava que, entre as empresas associadas apuradas, 38,5% tinham entre 11% e 20% do time de colaboradores da Geração Z; enquanto 23,1% possuem entre 21% e 30% dos cargos ocupados pelo grupo; 15,4% têm entre 30% e 40% dos funcionários nessa faixa etária; outros 15,4% têm 10% de colaboradores dessa geração e 7,7% têm 40% de nativos digitais dentro da empresa.

MULHERES NO MERCADO

A participação feminina no mercado de trabalho tem crescido, mas ainda enfrenta barreiras, especialmente

nos cargos de alta liderança. Apesar de uma desaceleração na inclusão do gênero em posições estratégicas em 2024, Operadores Logísticos filiados à ABOL avançam na equidade de gênero, alcançando a paridade (50% ou mais de mulheres nas equipes) em algumas áreas e promovendo lideranças. No entanto, a ocupação de funções executivas mais elevadas ainda precisa evoluir para garantir um ambiente corporativo verdadeiramente diverso.

Uma pesquisa interna realizada pela ABOL mostra que a presença delas impacta positivamente as organizações, contribuindo para uma gestão mais eficiente, inclusiva e inovadora. Além disso, cresce a inserção de mulheres em funções operacionais antes ocupadas apenas por homens, como motoristas e operadoras de empilhadeiras. Para impulsionar essa mudança, muitas empresas investem em programas de capacitação, políticas de diversidade e oportunidades de crescimento profissional.

“No setor de logística, celebramos cada vez mais a ampliação da equidade de gênero no quadro geral de colaboradores dos OLs, mas ainda observamos que poucas ultrapassam o nível de gerência e chegam aos cargos de diretoria e presidência. Por que elas não chegam lá? Precisamos questionar os caminhos da liderança feminina, tornando-os menos hostis e mais inclusivos”, afirma Marcella.

Mesmo com avanços significativos, os desafios persistem. Enquanto 70% das empresas reconhecem uma transformação positiva, 30% ainda veem obstáculos estruturais e culturais a serem superados. A equidade de gênero no mercado de trabalho passa não apenas por iniciativas de inclusão, mas também por um compromisso real em transformar a cultura corporativa, garantindo que elas tenham acesso às mesmas oportunidades de ascensão que os homens. ■

VISÃO DE PONTA A PONTA DA CADEIA

Previsão da demanda, rastreamento de cargas, gestão de estoques e otimização de rota são alguns dos processos logísticos que se beneficiam da exatidão em ajustes com o uso de sistemas que oferecem visibilidade em tempo real de cada etapa das atividades

por João Mathias

O setor de transporte e logística já compreende que a tecnologia e suas constantes inovações são indispensáveis na hora de tomar decisões de investimento voltadas ao crescimento. Isso porque dispositivos, sistemas e plataformas se consolidaram, há tempos, como ferramentas essenciais de competitividade para transportadoras e operadores logísticos que disputam espaço em um mercado cada vez mais acirrado.

Os impactos da transformação digital são significativos, diversos e continuam contribuindo com melhorias nos processos de rastreamento, gestão e otimização de fluxos das atividades das empresas. Inteligência Artificial (IA), Blockchain, Big Data, Machine Learning, Internet das Coisas (IoT), veículos autônomos, drones e automação permanecem revolucionando o setor com o aprimoramento de funções e a geração de dados novos para se

obter resultados cada vez melhores.

“A digitalização da cadeia de suprimentos já não é mais uma tendência, mas uma realidade para as empresas que entendem a logística como um diferencial estratégico”, afirma o executivo Diego Gonçalves, COO de embarcador da nstech, empresa de software para supply chain. “Algumas companhias já internalizaram essa visão e estão investindo ativamente em tecnologia para otimizar processos e aumentar a eficiência”, informa Gonçalves.

Para 2025, no entanto, profissionais do setor avaliam que uma das principais tendências em transporte e logística é o aumento da visibilidade de todos os elos da cadeia de produção, compartilhando as informações com clientes e parceiros. O acompanhamento mais detalhado e em tempo real de cada etapa da atividade tem a finalidade de promover mais precisão na previsão da demanda, gestão de estoques, roteirização da frota, entre outras

vantagens, como informam as empresas TSA Logística, SMX Logistics e MRS Logística, que já fazem uso da tecnologia.

“Graças ao sistema de tracking que implantamos, em cada status do carregamento a localização e as próximas fases do processo são informadas ao cliente automaticamente”, diz o diretor de planejamento e gestão da TSA Logística, Junior Aurichio. “Hoje, temos dentro de nossa operação um monitoramento 24/7, 24 horas por dia, onde todos os nossos veículos são acompanhados, independentemente do valor carregado”.

RESPONSABILIDADE, PREVISIBILIDADE E SEGURANÇA

De acordo com Aurichio, na logística de distribuição a regra vale para todo tipo de carga: “precisamos de responsabilidade, previsibilidade e segurança”, afirma. Além de geolocalização, o sistema de ras-

tratamento da transportadora rodoviária de cargas de comércio exterior também proporciona ao cliente maior confiança na prestação de serviço. “Monitoramos e temos a possibilidade de informar aos clientes, nos casos de cargas de temperatura controlada, a temperatura da carga em tempo real, nos possibilitando atuar de maneira imediata em caso de algum desvio fora do pactuado”.

Gerente comercial nacional da SMX Logistics, Andrei Gonçalves diz que a informação é o novo petróleo, fazendo alusão à alta relevância que a matéria-prima tem para todas as atividades no mundo. “Partindo dessa premissa, seguiremos investindo fortemente em 2025 para que os nossos clientes tenham cada vez mais informação limpa e de qualidade dentro do menor prazo possível”. Por isso, a equipe interna de tecnologia da informação e pesquisa e desenvolvimento da SMX tem trabalhado ativamente em diversas frentes e atualizações do sistema operacional da empresa.

De acordo com o executivo, está claro para a companhia que a tecnologia também tem um papel cada vez mais fundamental na satisfação dos clientes. “Hoje entendemos que a tecnologia é importante não somente para melhorar a experiência do nosso cliente conosco, como também para facilitar o processo de gestão e tomada de decisão”, afirma Gonçalves.

Na MRS Logística, empresa que administra uma malha ferroviária de 1.643 quilômetros nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, os investimentos têm sido no desenvolvimento de sistemas que proporcionam maior segurança, eficiência e praticidade aos contratantes de seus serviços. A companhia informa que, em 2023, disponibilizou aos clientes o acesso ao seu portal, que fornece dashboards (painéis) com dados detalhados de produção, ciclo, carga e descarga.

O projeto, segundo a MRS, por meio de sua assessoria de imprensa, “é uma aplicação de câmeras que, através de visão computacional, transforma os dados



“Graças ao sistema de tracking que implantamos, em cada status do carregamento a localização e as próximas fases do processo são informadas ao cliente automaticamente”

Junior Aurichio, diretor de planejamento e gestão da TSA Logística

em dashboards para tomada de decisão”. O operador logístico explica que é possível enxergar uma série de etapas que acontecem durante o carregamento de vagões, possibilitando a otimização do processo e a redução de desperdícios.

Em 2024, a MRS avançou na acessibilidade dos dados e, neste ano, está na fase final do desenvolvimento de um aplicativo que o cliente poderá rastrear a carga, acompanhar a previsibilidade de entrega e ver toda a documentação do transporte. Ao cliente será permitido acessar informações sobre suas cargas, sem necessidade de interações via e-mail ou telefone.

“Além disso, em 2024 também disponibilizamos APIs (Interface de Programação de Aplicações) que permitem integração direta aos sistemas dos nos-

sos clientes, oferecendo ainda mais flexibilidade no acesso aos dados de suas operações logísticas”, informa a MRS. A companhia considera a estratégia uma tendência do setor B2B para processos logísticos cada vez mais integrados na cadeia como um todo. “Dessa forma, o cliente poderá conectar dados de transporte com dados de produção, garantindo tomadas de decisão cada vez mais eficientes”, afirma a empresa.

INVESTIMENTOS CONTÍNUOS

Operadora logística em cujos trilhos passa um terço de toda a carga transportada por trens no país e cerca de 20% de tudo que é exportado daqui, a MRS informa que, em 2024, os projetos de melhorias tecnológicas e em oportunidades de expansão de negócios e capacidade estiveram na carteira de investimentos da companhia. O valor, que somou um montante aproximado de R\$ 340 milhões, também incluiu recursos para desenvolvimento do transporte ferroviário de cargas, operações de manutenção de ativos e melhoria de conflitos urbanos e segurança da comunidade.

Em seu plano Estratégico de Tecnologia e Inovação, a MRS tem frentes de tecnologia prioritárias, como segurança, sensores (IoT), dados, IA, sistemas legados e roadmap de projetos a serem desenvolvidos para dar suporte a toda estratégia da empresa. “Para tanto, nossa prioridade tem sido otimizar a eficiência operacional, com foco em soluções como a modernização da frota e a automação de processos críticos, que representam um primeiro passo importante nesse sentido”, afirma a MRS.

No ano passado, a MRS ainda manteve o compromisso com os projetos obrigatórios do seu contrato de concessão com a União e com a sustentabilidade do negócio. Com o objetivo de modernizar a frota, adquiriu 13 locomotivas ES-44 e 561 novos vagões. “A partir do compro-



“Hoje entendemos que a tecnologia é importante não somente para melhorar a experiência do nosso cliente conosco, como também para facilitar o processo de gestão e tomada de decisão”

Andrei Gonçalves, gerente comercial nacional da SMX Logistics

misso firmado com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e o Ministério dos Transportes, a MRS continua executando as entregas previstas no plano de investimentos, garantindo agilidade, melhor produtividade e segurança para o serviço de transporte ferroviário”, informa a companhia.

Na TSA Logística, que opera no transporte rodoviário de cargas diversas e oriundas do comércio exterior, os investimentos nos últimos anos foram direcionados para ferramentas que contribuem para a produtividade da empresa. Uma das prioridades da companhia foi a compra de sistemas de telemetria e de veículos novos, mais tecnológicos e com custo do quilômetro mais baixo. “Em 2021 iniciamos com a substituição da tecnologia

de rastreamento de nossos veículos, o que nos possibilitou maior cobertura de visibilidade dos carros, tanto da produtividade quanto de suas ociosidades, o que nos tem trazido resultados expressivos”, diz o diretor Aurichio.

Desde então e até 2024, de acordo com o executivo, os recursos para tecnologia foram em torno de R\$ 500 mil por ano, sem contar com a aquisição dos veículos. “Refiro-me à aquisições de equipamentos, licenças de software, desenvolvimentos internos e consultorias da área”, informa Aurichio, acrescentando que, para o período de 2025 a 2028, a intenção é de elevar a cifra para a casa de 1% do total do faturamento da TSA. “Praticamente triplica o valor dos últimos anos”.

Para os próximos meses de 2025, a TSA tem programada a instalação de câmeras de vídeo nos caminhões da frota, para acompanhamento das imagens em tempo real. No longo prazo, a companhia prevê a construção de mais 6 mil metros quadrados de armazém, incluindo espaços para produtos refrigerados. “Temos a previsão de investir R\$ 10 milhões nos próximos três anos”, afirma Aurichio.

Com unidades próximas aos aeroportos de Guarulhos e Viracopos e do porto de Santos, no Estado de São Paulo, estabelecimentos operacionais em Itajaí (SC) e um escritório de apoio em Uberaba (MG), a transportadora de cargas planeja expandir as atividades, ainda em 2025, para os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás. Nos últimos três anos, a TSA registrou crescimento médio de 25% em sua receita.

O gerente da SMX Logistics, Andrei Gonçalves, revela que, em 2024, a empresa começou a contar com os benefícios de um ciclo de investimentos de peso em tecnologia, que foi iniciado em 2022. “Acreditamos que estes investimentos permitirão que a organização dê um grande salto de produtividade em 2025 e em 2026”, diz. Segundo Gonçalves, as inovações e a melhora da produtividade permitirão à SMX, que abriu sua primei-

ra unidade fora do país, em Orlando (Estados Unidos), continuar crescendo apesar das dificuldades que se apresentam no cenário externo.

Operador logístico com 160 veículos próprios e mais de 4 mil embarques por mês, a SMX tem capilaridade nacional apoiada por 20 escritórios espalhados pelo território brasileiro. Em 2023, por meio de um processo de fusão, passou a ter sob a sua bandeira as operações da SAFF Transportes. “Com isso nos tornamos um operador logístico completo, atendendo o mercado door-to-door com operação 100% nossa”, afirma Gonçalves. No ano passado, a SMX atingiu crescimento superior a 30% e, para 2025, projeta avançar 25%.



“A digitalização da cadeia de suprimentos já não é mais uma tendência, mas uma realidade para as empresas que entendem a logística como um diferencial estratégico”

Diego Gonçalves, COO de embarcador da nstech

INFRAESTRUTURA LIMITANTE

Se de um lado a tecnologia proporciona mais ganhos de produtividade às transportadoras de carga e operadores logísticos no mercado brasileiro, de outro algumas inovações ainda não encontram aqui um ambiente adequado para que possam ser totalmente exploradas. O paradoxo tecnológico é um tema que preocupa os profissionais do setor quanto à eletrificação e à condução autônoma dos veículos.

“A logística brasileira passa por um momento de transformação impulsionada pela tecnologia, mas ainda enfrenta desafios estruturais significativos”, diz Diego Gonçalves da nstech. “O investimento público no setor segue abaixo do necessário, o que faz com que muitas empresas precisem buscar soluções inovadoras para superar limitações e aumentar sua eficiência”.

Aurichio, da TSA Logística, concorda e diz que ainda há muito para avançar no Brasil, principalmente no que se refere à infraestrutura. “O carro autônomo, por exemplo, é uma realidade para operações internas para transporte em grandes plantas, mas vejo muito distante para operações em nossas rodovias”. Segundo o executivo, em um país de grandes extensões, as estradas administradas por diferentes consórcios deixam o uso do novo sistema veicular vulnerável a desafios variados.

Na adoção de veículos elétricos, Aurichio volta a ressaltar o problema da falta de infraestrutura. “Hoje, além dos veículos serem 60% mais caros que os a combustão, para operações logísticas médias e longas, acima de 400 quilômetros, temos a necessidade de pontos de apoio para recarga rápida, que não existem atualmente”, afirma. “Por lei trabalhista e para cumprir a legislação fiscal do trânsito aduaneiro, que é um de nossos nichos, isso é totalmente inviável”, informa o diretor.

Tendências em logística para 2025

Automatização de processos, logística sustentável, logística colaborativa e personalização para melhorar a experiência do cliente são algumas das tendências em logísticas que precisam estar no radar das empresas do setor em 2025, segundo avaliação do COO de embarcador da nstech, Diego Gonçalves. São oportunidades de otimização e crescimento que a cadeia de suprimentos deve se manter atenta em um mercado globalizado e exigente, de acordo com o executivo.

Gonçalves ainda afirma que a tecnologia, a integração e a sustentabilidade vão moldar, em 2025, a forma como as empresas produzem, movimentam e entregam seus produtos. Amparada pela IA e pela IoT, a automatização de processos vai

transformar os processos logísticos, segundo informa. Agentes de IA, sensores e sistemas inteligentes serão usados para acessar e analisar dados em tempo real, otimizar processos, prever falhas, minimizar erros e tomar decisões precisas.

Para transformar as tendências em ação e superar os desafios, Gonçalves informa que é preciso alinhar os investimentos em tecnologia à estratégia do negócio como um todo. A automação e a digitalização também exigem profissionais qualificados para operar os sistemas, além de uma mudança cultural nas empresas. A competitividade não se resume apenas à adoção de novas tecnologias, mas sim à capacidade de utilizá-las de forma estratégica, informa o COO.

Na visão de Gonçalves, da SMX Logistics, a precariedade dos modais de transporte no país tem impacto relevante. “Quando olhamos para o Brasil, ainda temos os mesmos velhos problemas e dilemas: nível baixo de investimentos em nossa infraestrutura portuária e aeroportuária; insegurança jurídica; e burocracia excessiva”, afirma. “O último ano evidenciou alguns desses gargalos com a crise generalizada nos principais portos brasileiros, como falta de espaço nos terminais causando custo de cancelamento e transferências”.

Para reverter o cenário disfuncional dos modais no país, Gonçalves diz que são necessários investimentos maciços tanto na capacidade física dos portos e aeroportos, quanto na eficiência e produtividade dos seus terminais. “Deve-se ter em mente que a eficiência e agilidade dos terminais também está diretamente ligada à eficiência e agilidade da Receita Federal e dos demais órgãos anuentes”, afirma o gerente.

Gonçalves lembra que, em 2025, ocorrerá no país a consolidação da Declaração

Única de Importação (DUIMP) – documento eletrônico que reúne informações sobre uma importação. “Esse é um passo importante na simplificação aduaneira bem como o crescimento de empresas aderentes ao programa OEA (Operador Econômico Autorizado)”.

De acordo com o gerente, a SMX é um dos poucos agentes de carga brasileiros com selo OEA, “pois entendemos que devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para simplificar os trâmites dos nossos clientes”. A certificação OEA da Receita Federal assegura que o operador é de baixo risco, confiável e, por conseguinte, terá maior agilidade e previsibilidade de suas cargas nos fluxos do comércio internacional.

A SMX ainda conta com uma área de TI com foco em obter automações para as atividades da empresa, utilizando IA e blockchain. “Entendemos que a perpetuidade da empresa passa pelo avanço contínuo da produtividade e este avanço só é possível mediante investimentos significativos em tecnologia e inovação”, afirma Gonçalves. ■



INEFICIÊNCIA LOGÍSTICA COM OS DIAS CONTADOS

JSL lança plataforma digital com foco no ganho da eficiência operacional e aposta na retomada do transporte de carga geral

por Valeria Bursztein

Após dois anos de pesquisa e desenvolvimento, a JSL dá mais um passo na sua jornada de transformação digital e lança oficialmente a JSL Digital, unidade de negócios voltada à digitalização da gestão de transporte. A nova plataforma marca também a retomada da companhia ao segmento de carga geral, o mesmo que marcou o início da empresa há 70 anos.

A JSL Digital nasce com funcionalidades como contratação, rastreamento, comprovação de entrega e pagamento, com a proposta de reduzir deslocamentos vazios, agilizar entregas e aumentar a produtividade. A solução está em fase

de implementação e, até junho de 2025, será gradualmente estendida às operações das oito empresas adquiridas pela JSL nos últimos anos. A base de usuários já conta com mais de 200 mil transportadores homologados.

RETOMADA DO DNA

A nova plataforma foca no transporte de cargas menos complexas — um modelo que representa hoje apenas 5% da operação da JSL, mas que já foi a totalidade da empresa. “O que a gente chama de carga geral, o transporte da origem A para o destino B, já foi 100% da nossa operação quando a empresa nasceu, mas

hoje representa algo em torno de 5%”, diz o CEO da JSL, Ramon Garcia de Alcaraz.

Ele explica que esse tipo de carga foi perdendo espaço à medida que a empresa diversificou sua atuação e passou a oferecer serviços mais sofisticados. “Passamos a atuar em novos mercados. Nossa estratégia foi evitar o que era muito simples em termos de operação, porque se concorre com uma gama muito grande de transportadores. Esse segmento foi reduzido até em valores absolutos. Agora, com o JSL Digital, já estamos retomando e estamos crescendo. Acreditamos que é possível, em pouco tempo, não só voltar ao que a gente já teve no passado, mas ser ainda muito maior”, avalia.

COMBATE À INEFICIÊNCIA LOGÍSTICA

Para o executivo, o grande potencial da plataforma está em reduzir a ineficiência do sistema logístico nacional, estimada em cerca de 30%. “Imagine-se o custo de ter 30% de caminhões a mais do que é necessário, porque não se conta com uma logística mais integrada, mais eficiente. Estamos falando de um país que tem algo em torno de 2,5 milhões de caminhões — 30% são 800 mil veículos. Imagina se fosse possível tirar do sistema 800 mil caminhões”, argumenta.

Segundo ele, a JSL Digital poderá conectar embarcadores, transportadores e caminhoneiros com mais precisão e agilidade. “Estamos só no começo dessa jornada. Desenvolvemos uma ferramenta que já é capaz de conectar oferta e demanda de forma 100% digital, mas ainda dependemos da integração de todos os agentes ao sistema”, detalha.

Após o aceite do motorista, o destino será automaticamente notificado com previsão de chegada, dados do motorista e do veículo. “Evitaremos filas, perdas, ou seja, evitaremos a ineficiência. Além disso, será possível procurar outra viagem para o caminhoneiro, para que, quando chegue ao destino, já tenha uma carga de retorno.”

GANHOS ALÉM DO FRETE

Na visão do CEO, o diferencial da plataforma não está apenas em tornar o frete mais competitivo, mas em gerar ganhos de eficiência. “Hoje, o que mais vemos são *bids*, disso, daquilo. Existe a concorrência, não há problema algum nisso, mas a margem que temos no frete — a JSL e qualquer outra empresa — é pequena. Mas imagine o ganho se conse-



“Estamos só no começo dessa jornada.

Desenvolvemos uma ferramenta que já é capaz de conectar oferta e demanda de forma 100% digital, mas ainda dependemos da integração de todos os agentes ao sistema.”

Ramon Garcia Alcaraz, CEO da JSL

guíssemos aumentar em 10% ou 15% a eficiência da operação? Então, para mim, o grande potencial do JSL Digital é esse: a oportunidade de ganhar eficiência quando for possível interligar todas as pontas.”

ESCALÁVEL E SEGURA

Com a expectativa de escalar a operação, a JSL Digital está sendo desenhada para ser “parruda” o suficiente para integrar todos os agentes da cadeia. “O limitante não é a tecnologia. O nosso foco é criar um ambiente que ofereça segurança às informações dos clientes, e isso está sendo feito”, afirma Alcaraz.

As operações envolverão a frota da própria JSL, agregados e também terceiros. Para manter o padrão de qualidade e eficiência, a plataforma foi inicialmente implementada nas cargas de menor complexidade operacional, que não exigem intenso gerenciamento de risco. “A ideia é ir desenvolvendo a ferramenta para que ganhe inteligência para operar com cargas mais complexas”, adianta o executivo.

A DIFERENÇA ESTÁ NA TECNOLOGIA

Para Alcaraz, o transporte de cargas continuará sendo, por muito tempo, semelhante ao que conhecemos hoje. A diferença estará na tecnologia aplicada para viabilizar a eficiência. “Um exemplo claro disso é o Mercado Livre, nosso cliente. Eles fazem o transporte de carga da forma como o conhecemos. Mas qual é a diferença? Eles desenvolveram uma tecnologia que consegue linkar a demanda com a oferta de uma forma surpreendente”, observa.

“Essa iniciativa do JSL Digital é isso: entender como fazer melhor, com mais eficiência. É um processo, porque é um produto em desenvolvimento. Estamos entendendo como podemos oferecer ainda mais eficiência para que a plataforma cresça e se torne um grande diferencial”, finaliza.

A JSL (JSLG3) é formada por Fadel, TPC, Transmoreno, Rodomeu, Marvel, IC Transportes, FSJ Logística e TruckPad, totalizando 23,1 mil ativos, 84 centros de distribuição e 1,4 milhão de m² de área de armazenagem. ■



NOVA CASA, MAIS ESPAÇO E FOCO EM INOVAÇÃO AMPLIAM PROTAGONISMO DO MAIOR EVENTO DE LOGÍSTICA DA AMÉRICA LATINA

Com nova sede no Distrito Anhembi e expectativa de reunir mais de 43 mil profissionais, feira aposta em inovação, conteúdo estratégico e internacionalização para reforçar sua liderança na logística, transporte e comércio exterior na América Latina

A Intermodal South America chega à sua 29ª edição consolidada como o principal ponto de encontro da logística, do transporte de cargas e do comércio exterior na América Latina. Após bater todos os recordes em 2024, a feira se reinventa e apresenta grandes novidades em 2025 — a começar por sua mudança de sede: agora, o evento será realizado no Distrito Anhembi, em São Paulo, de 22 a 24 de abril.

“O crescimento constante da Intermodal South America a cada edição é um reflexo da evolução da economia brasileira e do aumento da demanda do mercado internacional por soluções logísticas mais eficientes e inovadoras”, destaca Fernando D’Ascola, *head* do portfólio de Infraestrutura e Tecnologias da Informa Markets, organizadora do evento.

Com uma área ampliada e infraestrutura moderna, o novo local permite não só o crescimento da feira,

mas também a inclusão de empresas que estavam na lista de espera no ano anterior. A localização estratégica do Anhembi — no cruzamento dos eixos Norte-Sul e Leste-Oeste da capital paulista — também facilita o acesso de visitantes e expositores.

Nesta edição, mais de 500 marcas expositoras estarão presentes, apresentando tecnologias, equipamentos e serviços que impactam diretamente as operações logísticas, intralogísticas e de comércio internacional. A expectativa é receber mais de 43 mil profissionais nos três dias do evento.

Além da tradicional feira de negócios, a Intermodal 2025 sediará simultaneamente a NT Expo - Negócios nos Trilhos, voltada ao setor metroferroviário, com a participação de mais de 100 empresas especializadas em soluções para o transporte de passageiros e cargas sobre trilhos.

NOVIDADES QUE ELEVAM A EXPERIÊNCIA DO VISITANTE

Entre as novidades desta edição está a ampliação da área de demonstração externa, onde o público poderá conferir carretas, caminhões, empilhadeiras, contêineres e equipamentos de alta performance em operação. Outra estreia relevante é o Desembarça SP, evento promovido pelo SINDASP, que trará especialistas e autoridades do comércio exterior para debater os principais desafios e tendências do setor.

A programação também contempla a 8ª edição do Prêmio Top of Mind do Transporte, que chega com nova proposta e categorias atualizadas, refletindo a transformação digital e a inovação no setor rodoviário. O prêmio será dividido em quatro grandes blocos: Insumos e Componentes, Serviços e Conectividade, Veículos e Inovação e Liderança.

CONTEÚDO DE PESO NOS CONGRESSOS E ARENAS TEMÁTICAS

O 3º Interlog Summit trará uma programação inédita, com dois congressos simultâneos: o XXVIII CNL – Conferência Nacional de Logística (realizado pela ABRALOG) e o Congresso Intermodal South Ame-

rica. Serão quatro trilhas de conteúdo com painéis e palestras sobre gestão logística, multimodalidade, intralogística, comércio exterior, sustentabilidade, descarbonização e muito mais.

A feira também contará com a Arena Intermodal, espaço gratuito com programação diária, e a nova Arena TI Innovations, voltada à apresentação de soluções tecnológicas por parte das empresas expositoras. Estão confirmadas empresas como Albatroz Mga, Buyco, Checklist Fácil, Connect Sea, Descartes, EC Data, LKM Tecnologia, Mappers, Sigreweb, Smartcomex, Spia Log e Vixtra Tecnologia.

CENÁRIO INTERNACIONAL E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

A Intermodal mantém seu papel como ponte estratégica entre o Brasil e o mercado internacional. Com a aproximação do acordo entre a União Europeia e o Mercosul, cresce o interesse de empresas europeias — especialmente as espanholas — em participar do evento.

“O acordo entre a União Europeia e o Mercosul pode abrir novas oportunidades de negócios e fortalecer parcerias comerciais, o que naturalmente gera um interesse crescente de empresas europeias na feira”, explica D’Ascola. “As empresas espanholas, em particular, têm uma presença consolidada no evento e seguem investindo no mercado regional.”

As incertezas do cenário global também serão tema de debate. A possível volta de Donald Trump à presidência dos EUA e seus impactos tarifários serão analisados no painel “Geopolítica e as Oportunidades para Negócios no Comércio Exterior”, parte do Interlog Summit.

“Mudanças nas políticas tarifárias e em acordos comerciais sempre trazem desafios e oportunidades. A Intermodal tem papel essencial ao proporcionar um espaço de debate e troca de experiências para que o mercado possa se adaptar e se manter competitivo”, conclui o executivo.

Com tantas frentes de atuação, a Intermodal South America 2025 reafirma sua posição como vitrine de inovações, palco de negócios e centro de debates estratégicos para o futuro da logística e do comércio exterior no Brasil e na América Latina.



INOVAÇÃO, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE MARCAM PRESENÇA DAS MAIS DE 500 MARCAS PRESENTES NA INTERMODAL SOUTH AMERICA 2025

Com mais de 500 marcas expositoras de mais de 20 países, a Intermodal South America 2025 reforça seu papel como o principal ponto de encontro da cadeia logística, de transporte de cargas e comércio exterior na América Latina.

Nesta edição, o destaque fica para a forte presença de soluções tecnológicas inovadoras voltadas à otimização de processos e ganhos de produtividade, sem abrir mão da

responsabilidade ambiental.

A preocupação com a eficiência operacional caminha lado a lado com o compromisso das empresas expositoras em minimizar os impactos ambientais, demonstrando que é possível aliar competitividade e sustentabilidade no setor logístico.

Conheça os lançamentos e inovações de algumas das marcas expositoras.

AFS GROUP

Consultoria empresarial especializada em gestão, logística, finanças, marketing, inovação e tecnologia, a AFS Group oferece suporte a embarcadores, transportadores e armazéns, com soluções em SAP (Business One), WMS, Control Tower (BI - Business Intelligence), chatbot com IA (Inteligência Artificial), certificações e licenças e consultoria fiscal e tributária em logística e transportes.

A empresa conta com uma filial em Portugal, uma vez que desenvolve sistemas para o mercado Europeu e oferece consultoria para empresas de transporte e logística que queiram ingressar naquele mercado. Além disso, a AFS Group tem em carteira clientes do porte da Sabesp, Natura, Ambev, Votorantim, Embraer, Unimed, Vale, Moura, IBL Logística, Global Cargo, Master Mídia, Sol Cargas, Jat Transportes, Transpallet, Supply Finance, Fassilog, Expert Log, entre outros.

“30% dos expositores da Intermodal South America já são clientes da AFS Group, mas o nosso objetivo é estreitar o relacionamento com nossos clientes, vender novas soluções para clientes atuais e novos, ampliar mercado, divulgar a marca, e criar novos relacionamentos e parcerias. Reservamos para o evento o lançamento para o mercado logística de nosso WMS

com Inteligência Artificial e a nova solução SAP direcionada para pequenas e médias empresas de logística e transportes”, diz o porta-voz da empresa, Anderson Souza.

AGN DO BRASIL

Em 2024, a AGN completou 20 anos de sua criação e para celebrar este marco, decidiu expandir sua marca própria no mercado Latino Americano. “Com nossa experiência, a AGN - Amass Global Network Brasil - chega com força total à América Latina, consolidando o que há de moderno e seguro para logística internacional. Investindo continuamente em tecnologia e segurança, trabalhamos com armazéns próprios na Ásia e atuamos nos modais marítimo e aéreo com a mesma qualidade e neutralidade que este mercado demanda”, comenta a *head of operations* da empresa, Adriana Pires.

A empresa promove soluções completas em serviços logísticos com transporte marítimo (LCL e FCL), aéreo, ferroviário, armazenagem, logística de comércio eletrônico transfronteiriço, entrega porta a porta, transporte de cargas perigosas e desembaraço aduaneiro, com suporte técnico especializado durante todas as etapas do processo. A AGN tem expertise no

transporte de cargas perigosas, com 18 anos de experiência e um armazém especializado de 10.000m² em Shanghai; armazenagem, com mais de 60 armazéns próprios na China e Hong Kong, com sistemas automatizados de processamento e equipes dedicadas; soluções Porta a Porta, cobrindo mais de 20.000 destinos em todo o mundo; operações LCL e FCL, operando um volume anual de cerca de 3.000.000 m³, além de serviços de logística de comércio eletrônico transfronteiriço, como parceira oficial da Amazon SPN.

“Além da aplicação Amass Online, que permite aos clientes acompanharem suas cargas em tempo real, realizar reservas e obter cotações instantâneas, queremos apresentar na Intermodal 2025 nossa equipe de especialistas 100% brasileira, com profissionais que trazem em sua bagagem uma vasta experiência na criação de soluções logísticas para os mais diversos tipos de negócios e necessidades especiais. Para celebrar este momento especial, toda a diretoria da empresa virá ao Brasil para celebrar nossa chegada, endossando nosso compromisso de entregar soluções que vão superar todas as expectativas dos nossos clientes”, conta Adriana.

ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA

Há mais de 70 anos atuando como integradora logística com foco na cabotagem, a Aliança Navegação e Logística realiza mais de mil movimentações terrestres por dia, possui mais de 1.800 clientes, mais de 200 caminhões e oito navios de contêiner em sua frota entre 14 portos brasileiros, 18 terminais ferroviários e mais de 48 mil m² de armazéns, em todo território brasileiro. Parte da A.P. Moller - Maersk, a empresa também tem iniciativas de logística integrada o que viabiliza o transporte de grandes quantidades de cargas de forma segura, eficiente, com grande abrangência geográfica e de forma sustentável.

A empresa tem destaque nas operações que envolvem logística intermodal e integrada, transporte marítimo e cabotagem, transporte de contêineres, sendo parceira estratégica de empresas dos setores diversos da indústria, como automotivo, petroquímico e alimentício, mineração, varejo que necessitam de transporte de grandes volumes de mercadorias.

Na Intermodal, a Aliança apresenta novas soluções em frete aéreo, o Portal Cotação Online, além de tecnologias e inovações desenvolvidas pela empresa, como rastreamento em tempo real e visibilidade de carga, soluções intermodais integradas para otimização de transporte, tecnologias sustentáveis para reduzir a pegada de carbono, plataformas digitais e aplicativos móveis

para gestão de logística, *big data* e análise preditiva para otimização das operações, inteligência artificial (IA) e automação no gerenciamento de operações e digitalização de processos e eliminação de papéis.

ALLOG GROUP

Com presença global e origem em Itajaí (SC), o Allog Group, formado pelas empresas Allog, FTrade e Fortallog, atua no setor de agenciamento de carga e logística integrada no Brasil, com operações nos modais marítimo, aéreo e rodoviário. O grupo é referência no transporte internacional de segmentos diversos como energia solar, bebidas, automotivo, madeira, têxtil, carga líquida e refrigerada. Com atendimento personalizado e estruturas especializadas — chamadas de “verticais” — a empresa lidera, por exemplo, a importação nacional de equipamentos solares e vinhos.

A empresa desenvolveu a plataforma My Allog, que centraliza todas as etapas da cadeia logística em um só ambiente digital, oferecendo visibilidade total ao cliente sobre embarques, documentos, pagamentos e contratos. Com operações também nos Estados Unidos e China, além de uma sólida rede de agentes globais, o Allog Group chega à Intermodal South America 2025 com um estande de 130m², posicionado ao lado dos grandes nomes da logística mundial, reforçando seu papel estratégico nas conexões comerciais da América Latina com o restante do mundo.

AMBIPAR

A Ambipar é líder global em soluções ambientais, atuando com investimentos e operação de projetos voltados à descarbonização, economia circular, transição energética e regeneração ambiental. Fundada em 1995, a companhia está presente em 41 países, oferecendo um amplo portfólio de serviços ambientais. Entre as principais soluções disponibilizadas aos seus clientes estão: gestão e valorização de resíduos, coleta e transporte, coprocessamento, logística e manufatura reversa, produtos ambientais, créditos de carbono, softwares de gestão, prevenção de acidentes, treinamentos, resposta a emergências, mineração e serviços operacionais, desinfecção de ambientes, serviços industriais e fornecimento de equipamentos de combate a incêndios. Durante a Intermodal, a Ambipar apresentará uma série de serviços voltados à preservação ambiental e à resposta a desastres, com destaque para o robô de combate a incêndios STW Response. Operado remotamente, o robô pode funcio-



nar por até 10 horas em temperaturas extremas e ambientes inacessíveis ao ser humano. Ele é capaz de atuar tanto em incêndios florestais quanto em áreas industriais, como instalações de óleo e gás.

APM TERMINALS

Com presença global e uma rede de 14 terminais em oito países das Américas, a APM Terminals é subsidiária do Grupo A.P. Moller-Maersk e atua no Brasil com investimentos robustos em infraestrutura moderna e sustentável, com destaque para os terminais de Pecém (CE) e Suape (PE). Este último, com início das operações previsto para 2026, será 100% elétrico, equipado com tecnologia de ponta e um sistema completo de gestão ambiental, gestão de resíduos, tratamento de águas residuais e modelagem de fluxo de águas subterrâneas para controle de poluição. Também terá rede 5G própria, que possibilitará transmitir informações em tempo real para os clientes, 24 horas por dia, sete dias por semana.

Outro diferencial do terminal será o uso de RTGs (guindastes móveis sobre pneus) por controle remoto, que ampliará a agilidade das operações do terminal por meio da operação remota, impactando positivamente a produtividade e também garantindo mais segurança à operação.

Já em Pecém, a APM investiu recentemente R\$ 150 milhões na compra de novos equipamentos, entre eles, três RTGs eletrificados (guindastes móveis sobre pneus) de operação de contêineres no pátio, de última geração, que não usam óleo diesel.

Além de tecnologias como automação, operação remota e rede 5G própria, a empresa investe em soluções logísticas integradas e digitais para atender operadores marítimos, importadores, exportadores e autoridades portuárias. A expectativa na Intermodal South America é fortalecer parcerias estratégicas e ampliar a presença no mercado latino-americano — região considerada essencial para os negócios globais da companhia.



BIDMEX TECNOLOGIA

A Bidmex é uma plataforma que conecta importadores e exportadores aos melhores fornecedores logísticos do mercado. A empresa atua com tecnologia própria para negociações de compras de serviços internacionais e nacionais, promovendo automação, rastreabilidade e inteligência por intermédio de dados.

A empresa atua no setor de *supply chain* e logística internacional, com foco em importadores e exportadores de pequeno, médio ou grande porte, sendo que seus principais serviços incluem negociação automatizada, gestão de fornecedores, auditoria de compras, controle da operação com dados - tudo através do sistema.

“Lançaremos um novo recurso de auditoria automatizada com inteligência artificial, que compara valores negociados com históricos de mercado, garantindo decisões mais eficientes e seguras. Também será apresentado o nosso menu de processos para comex e logística”, antecipa a co-fundadora da empresa, Karol Oliveira, que acrescenta: “Nossa expectativa é ampliar o reconhecimento da marca, gerar novas conexões com agentes logísticos e importadores, e acelerar parcerias estratégicas para a expansão da plataforma no Brasil e América Latina”.

BI EXPLORER

A BI Explorer marca presença na Intermodal South America 2025 com o objetivo de fortalecer sua marca e apresentar aos visitantes sua plataforma voltada à governança e otimização de projetos no Power BI. A empresa oferece soluções que melhoram a tomada de decisões e a segurança dos dados e reduzem significativamente os custos com licenciamento da ferramenta da Microsoft, diferencial cada vez mais valorizado no mercado.

Entre os destaques que serão apresentados durante o evento está a integração do Power BI com inteligência artificial e WhatsApp, recurso que promete ampliar o acesso às infor-



mações estratégicas em tempo real. Com atuação no Brasil e presença em Portugal, a BI Explorer já atende grandes nomes como CNI, Unimed, Lorenzetti e Nitro.

BRASPRESS

Em sua estreia na Intermodal South America, a Braspress reforça sua presença no setor logístico brasileiro ao apresentar sua atuação intermodal — com operações rodoviárias, rodoadéreas, rodoflúviais, flúviais e, agora, aéreas. A novidade fica por conta da BRASPRESS AIR CARGO, com voos próprios operados por um Boeing 737-400F na rota Manaus–Campinas, conectando modais e oferecendo soluções personalizadas para diferentes setores. Com bases nos aeroportos de Viracopos (SP) e Eduardo Gomes (AM), a empresa aposta na integração operacional para impulsionar negócios e ampliar sua presença nacional.

Com quase cinco décadas de mercado, a companhia alia tecnologia, capilaridade e uma gestão sustentável de ponta. Além de movimentar cerca de um milhão de volumes por dia com frota própria e uma estrutura que inclui 110 filiais, a Braspress investe fortemente em práticas ESG — desde energia limpa, veículos elétricos, reaproveitamento de recursos, até programas sociais e de qualidade de vida para seus motoristas e colaboradores. Com iniciativas como os CAOBs, o Centro de Apoio aos Motoristas e programas de incentivo profissional, a empresa mostra que eficiência e responsabilidade caminham juntas, preparando-se para liderar um setor cada vez mais digital, verde e humano.



BLUE LOGÍSTICA

A Blue Logística, empresa de cadeia de suprimentos do Brasil, com experiência no setor de armazenagem, transformou sua operação com a adoção do WMS (sistema de gestão de armazém, em sua sigla em inglês) da Infor, líder global em software empresarial na nuvem.

Conhecida por oferecer soluções completas e otimizadas em operação logística, a Blue Logística registrou resultados significativos com a nova tecnologia, chegando a melhorar a produtividade em 40%.

Após um crescimento acelerado nos últimos seis anos, a Blue Logística passou a enfrentar um importante desafio: otimizar a administração e a gestão das tarefas.

Com a implementação do WMS da Infor, aliado à convocação ativa, houve um aumento de cerca de 40% na produtividade, permitindo à empresa atender a uma demanda maior de operação, sem comprometer a qualidade do serviço. A melhoria dos processos e o aumento da eficiência, permitiram à companhia reorganizar seu quadro operacional, otimizando os recursos entre as operações, sem cortes de pessoal e sem novas contratações indevidas.

A empresa está localizada no Rio de Janeiro, em dois centros logísticos: Manguinhos e Pavuna, atua como Armazém Geral e Operador Logístico. Suas instalações são preparadas e certificadas para oferecer um serviço de excelência em armazenagem de variados segmentos, como: alimentício, varejo, cosmético, saúde, sendo referência na logística farmacêutica.

BROKER BRASIL

A Broker Brasil é uma corretora de câmbio que atua no mercado desde 2012 e faz parte de um grupo empresarial de serviços ao comércio exterior com mais de 44 anos de história. Entre as 10 maiores corretoras de câmbio em volume negociado, a Broker destaca entre os principais produtos o câmbio comercial para empresas, com posição própria, com fechamento de câmbio sem intermediação de instituições bancárias, realizando remessas e/ou ingressos de valores ao exterior; intermediação e consultoria.

“Um dos nossos principais compromissos é democratizar esse nível de serviço, levando o mesmo padrão de excelência também para pequenos e médios importadores e exportadores, que muitas vezes enfrentam dificuldades operando com bancos tradicionais. Burocracia excessiva, falta de especialização e atendimento impessoal tornam a



experiência cambial morosa e onerosa. Nosso papel é justamente transformar essa realidade, oferecendo soluções ágeis, especializadas e com real valor agregado para todos os perfis de empresa”, diz o CEO da empresa, Airton Junior.

Durante a Intermodal, a empresa apresenta o resultado do seu *rebranding*. “Após 12 anos de atuação, alcançamos o posicionamento que sempre buscamos que é sermos referência em atendimento corporativo para o comércio exterior. Agora, chegou o momento de apresentar e fortalecer nossa marca no mercado. E com mais de 90% das nossas operações voltadas ao comércio exterior, a Intermodal é o evento ideal para a Broker Brasil. É o maior e mais completo encontro de soluções logísticas das Américas, reunindo líderes empresariais e formadores de opinião do setor”, antecipa Junior.

BYD

A BYD é um dos grandes *players* na fabricação de veículos movidos a nova energia - elétricos e híbridos plug-in. Há mais de 10 anos no Brasil, também se destaca pela produção de componentes eletrônicos, painéis solares e soluções de armazenamento de energia. A empresa opera fábricas em Campinas (SP) e Manaus (AM) e, em 2024, deu início à construção do Complexo de Camaçari, na Bahia, que abrigará o maior complexo fabril da companhia fora da Ásia. A BYD ainda é responsável pelo projeto do monorail da Linha 17 – Ouro do Metrô de São Paulo (Skyrail).

A empresa reserva para a Intermodal South America 2025 a primeira aparição do eT5 e do BYD Dolphin mini cargo publicamente. Além disso, anuncia a extensão da garantia de empilhadeira para dois anos e da garantia de bateria da empilhadeira para oito anos, a maior garantia do mercado. A BD ainda reserva para os visitantes da Intermodal, o lançamento da telemetria BYD para empilhadeiras.

Segundo a empresa, “a expectativa em participar da Intermodal é a de apresentar mais uma vez como opção no mercado de empilhadeiras para consolidar a marca, além disso, entrar no mercado de caminhões com nossos novos modelos. Ainda temos a adaptação do BYD dolphin mini que deve trazer mais uma opção para a logística *last-mile* de zero emissão”.

COOPERCARGA LOGÍSTICA

Com 35 anos de atuação em toda a América Latina, a Cooper carga Logística figura entre as dez maiores e melhores empresas de transporte do Brasil. Sua atuação vai além do transporte rodoviário de cargas — incluindo operações portuárias, fracionadas, cabotagem e centros logísticos — e hoje a companhia reforça seu posicionamento como Operador Logístico Sustentável. A empresa atende grandes *players* como Grupo Boticário, Heineken, Natura&Co, Carrefour, entre outros.

Na sua participação na Intermodal 2025, a Cooper carga celebra seus 35 anos com novidades no portfólio, como o reforço na operação de cabotagem e a apresentação de inovações em sustentabilidade.

Um dos destaques tecnológicos é a plataforma Cooperplace, desenvolvida internamente para garantir visibilidade em tempo real de todas as etapas da operação, além de usar inteligência artificial para otimizar o aproveitamento de frota e conectar motoristas a cargas disponíveis.



CORDSTRAP

Comemorando seis décadas de atuação global, a Cordstrap participa da Intermodal South America 2025 para promover suas soluções para proteção e amarração de cargas. Presente em mais de 50 países e com clientes de peso como Gerdau, Heineken, Klabin e Santos Brasil, a empresa promoverá no evento demonstrações práticas no estande.

Com 20% de seus negócios concentrados na América Latina, a Cordstrap tem em seu portfólio produtos como cintas de poliéster para amarração e contenção de cargas, sacos infláveis (*dunnage bags*) e soluções para controle de umidade. A empresa também oferece consultoria, treinamentos personalizados e suporte regulatório com certificações internacionais. “A Intermodal será uma vitrine estratégica para consolidar parcerias e impulsionar novas oportunidades comerciais em um setor cada vez mais exigente e orientado à eficiência logística”, prevê o porta-voz da empresa, Leandro Pacheco.



DB SCHENKER

A DB Schenker, líder global em logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos, atua em mais de 130 países com uma robusta infraestrutura de transporte terrestre, aéreo e marítimo, além de soluções de logística integrada e digital. No Brasil e na América Latina, a empresa atende setores estratégicos como automotivo, farmacêutico, eletrônico, varejo e e-commerce, oferecendo soluções sob medida e com alto grau de tecnologia embarcada. Entre os destaques estão a visibilidade em tempo real de cargas, uso de inteligência artificial, automação de armazéns, plataformas digitais para e-commerce e forte compromisso com sustentabilidade, antecipando para 2040 a meta de neutralidade de carbono.

Na Intermodal South America 2025, a DB Schenker concentrará suas ações na promoção dos serviços marítimos LCL e aéreos por meio de voos charter, além de reforçar sua atuação como parceira estratégica na transformação digital das cadeias logísticas. A empresa aposta na feira como oportunidade para fortalecer parcerias, gerar novos negócios e compartilhar sua visão sobre inovação, digitalização e responsabilidade ambiental no setor.



DP WORLD BRASIL

A DP World Brasil, parte do grupo global com presença em mais de 70 países, é referência em soluções logísticas integradas e operações portuárias de ponta no país. Com um dos maiores terminais privados multipropósito do Brasil, localizado na margem esquerda do Porto de Santos (SP), a empresa movimentava anualmente 1,3 milhão de TEUs e 5 milhões de toneladas de celulose. Está em curso uma expansão que elevará essa capacidade para 2,1 milhões de TEUs até 2027, com investimentos de R\$ 450 milhões em infraestrutura e equipamentos com tecnologia sustentável.

Recentemente, a empresa anunciou a abertura de seis novos escritórios para agenciamentos de cargas até 2026, ressaltando seu compromisso em aprimorar soluções de

cadeia de suprimentos de ponta a ponta em toda a América Latina. O lançamento terá quatro escritórios abertos em 2025, estrategicamente localizados em Campinas, Curitiba, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Dois escritórios adicionais serão abertos em 2026, nas regiões Norte e Nordeste. Espera-se que essa expansão crie 150 novos empregos, abrangendo vendas, operações e funções administrativas, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento econômico.

Além da operação portuária, a DP World oferece serviços de logística de contrato e agenciamento de carga com escritórios em crescimento em todo o território nacional e

leva para a Intermodal 2025 o seu portfólio completo de soluções logísticas *end-to-end*, com destaque para tecnologias como drones automatizados, sistemas TOS e OCR, além de pontes rolantes 100% automatizadas no complexo de celulose, além de contratos customizados (*Contract Logistics*), englobando armazenagem e distribuição de produtos, montagem & testagem, preparo e envio de mercadorias para clientes finais e e-commerce, com serviços de separação de pedidos e montagem de embalagens, além de Logística Reversa, Reparo & Peças de Serviço.

ECOMEX

A eComex oferece soluções de alta tecnologia para gestão, otimização e automatização de operações de comércio exterior e logística internacional.

Com sede em Limeira (SP) e parte integrante do Grupo Cassis, a eComex possui mais de 10 mil usuários em suas plataformas tecnológicas, conta com uma equipe de aproximadamente 220 colaboradores e atende cerca de 250 clientes, que operam no Brasil e em países como África, Argentina, Chile, Colômbia, México, Panamá, Peru, Paraguai e Uruguai.

Atuante no segmento de tecnologia para gestão, otimização e automatização de operações de comércio exterior e logística internacional, a eComex oferece soluções tecnológicas como eComex Pulse Edition (gestão e automação de processo de comex), riscos e requisitos para OEA, gestão de regimes especiais, shipping proposition (Solução de Inteligência logística de importação, voltada para redução de custos de logística internacionais), catálogo de produtos, AI Digital



Army (exército de robôs IA para Comex), entre outros.

“Todas as soluções lançadas na Intermodal deste ano carregam inovação. Destacamos o eComex Pulse Edition, que concentra todos os aplicativos da eComex em uma única plataforma, o que elimina drasticamente a necessidade de realização de grandes projetos para implantação e reduz custo e tempo para os clientes eComex. Além disso, há o exército de IAs também conectado ao eComex Pulse Edition, executando tarefas e processos para a área de Comércio Exterior, reduzindo em até 70% o tempo das tarefas. Nossa expectativa é aumentar em 25% a geração de negócios comparado com os anos anteriores, com os lançamentos que serão apresentados no estande”, prevê o porta-voz da empresa, André Barros.

ES LOGISTICS

Há mais de duas décadas, a ES Logistics conecta empresas ao mundo, transformando a complexidade logística em soluções simples e eficazes, oferecendo transporte internacional marítimo, aéreo, rodoviário e ferroviário. Especialista em cargas projeto e operações especiais, a ES também se destaca na exportação do Brasil de cargas como madeira, cerâmica, granito, glicerina, amendoim e mel.

Entre os clientes atendidos, a ES tem em carteira empresas como Havan, Usiminas, ArceloMittal, Docol, Positivo Informática, Sant Gobain, Whirlpool, Multilaser, Elgin, Parati. A empresa está entre os principais agentes de cargas da América do Sul, tendo operado em 2024 mais de 4,6 mil toneladas no modal aéreo e mais de 97 mil TEU no marítimo.

Na Intermodal, a empresa lançará o “Prátiko”, disponível em dois formatos: API (*Application Programming Interface*) e Relatório. A solução permite um acompanhamento detalhado das operações, fornecendo status atualizados dos embarques, incluindo informações sobre o armador, porto de saída, datas de embarque e chegada. Com acesso a dados operacionais House, Master e detalhes dos contêineres, os operadores logísticos terão mais autonomia e segurança na gestão das suas cargas. A nova ferramenta otimiza processos ao oferecer consultas dinâmicas e relatórios automáticos, eliminando a dependência de registros manuais.



FEDEX

Com uma presença no Brasil desde 1989, a FedEx participa da Intermodal South America 2025 e apresenta seu portfólio de soluções, que inclui transporte internacional aéreo e rodoviário — com voos próprios e parcerias que conectam o Brasil a mais de 220 países e territórios — além de sua malha doméstica, que cobre mais de 5.500 cidades brasileiras por meio de transporte rodoviário, fluvial e aéreo.

No transporte internacional aéreo e rodoviário, a FedEx

opera quatro voos próprios por semana saindo de Viracopos para o hub da companhia localizado em Memphis (EUA). Um diferencial da FedEx é o transporte rodoviário do Brasil para Argentina, Chile e Uruguai com caminhões próprios. A empresa conta com uma frota terrestre de mais de 2.400 veículos, incluindo elétricos, e opera 50 filiais, sendo que 17 delas também são Centros Logísticos – entre eles, os dois maiores da América Latina (Cajamar e Serra). Recentemente, reformulou o serviço aéreo nacional, que passou a ter tempos de trânsito mais ágeis na maioria das rotas.

Outra operação de porte é o transporte fluvial oferecido na região Norte do Brasil para conectar empresas e moradores da região com o restante do país e vice-versa. As carretas da FedEx são movimentadas em balsas com capacidade para até 80 veículos.

As viagens pelo Rio Amazonas acontecem todos os dias. Para atender cidades que só têm acesso fluvial, a FedEx coloca as encomendas em barcos. Ao todo, a empresa atende a mais de 80 municípios da região Norte via transporte fluvial cobrindo, por exemplo, todo o estado do Pará. Belém é o principal ponto de conexão da FedEx na região Norte.

Entre os destaques do estande da marca estão suas soluções em logística *in-house*, uso de inteligência artificial para roteirização e gestão de armazéns, e tecnologias de segurança como blindagem elétrica e monitoramento de frota com câmeras inteligentes. A FedEx também apresentará seu serviço Global Air Freight, que opera voos comerciais para 42 países, e reforçará seu compromisso com a inovação ao mostrar veículos elétricos com IA, desenvolvidos em parceria com a startup T4S. O evento, segundo a companhia, é uma oportunidade estratégica para fortalecer relações com



clientes e parceiros e discutir os rumos do setor logístico no Brasil e na América Latina.

FOGMAKER

Com presença em mais de 60 países e cerca de 400 mil sistemas instalados em veículos de diversos segmentos, a Fogmaker estreia sua operação no Brasil apostando no potencial do mercado nacional e da América Latina para ampliar sua participação global.

Reconhecida por sua tecnologia de supressão de incêndio com névoa d'água de alta pressão, a empresa de origem sueca oferece soluções automáticas, independentes de eletricidade e com alta capacidade de resfriamento — o que impede a reignição de incêndios em motores e áreas críticas. Seu sistema, que será exibido na Intermodal South America 2025, é certificado internacionalmente e agora conta com o fluido Eco1, livre de PFAS e certificado pela Greenscreen, reforçando o compromisso ambiental da marca.

Com aplicações nos setores portuário, florestal, de mineração, construção, agrícola e transporte, a Fogmaker já atende grandes nomes na América Latina como APM Terminals, DP World, Klabin e Irizar. Agora, com sede própria no Brasil desde junho de 2024, a empresa busca ampliar sua visibilidade no país e conquistar novos parceiros, especialmente entre gestores de manutenção e segurança. Durante a Intermodal, a Fogmaker terá um painel de demonstração interativo para apresentar, na prática, a eficácia de seu sistema de combate a incêndios — reforçando seu objetivo de proteger vidas, máquinas e patrimônios de forma eficaz e sustentável.



GLP BRASIL

A GLP Brasil, referência em soluções logísticas no país, reforça sua liderança com um portfólio de mais de 3,3 milhões de m² em área bruta locável e ativos sob gestão que superam R\$ 13 bilhões. A empresa atua no desenvolvimento e operação de galpões logísticos e industriais de alto padrão, com foco em

eficiência operacional, sustentabilidade e inovação. Todos os seus empreendimentos são projetados para obter certificação LEED Gold, e estão estrategicamente localizados próximos aos principais centros urbanos, beneficiando uma base diversificada de clientes nos setores de varejo, automotivo, farmacêutico e logística.

Na Intermodal South America 2024, a GLP expõe projetos como o GLP Taboão, GLP Guarulhos III e GLP Bandeirantes — este último vencedor do GRI Awards 2024 como “Melhor Projeto Industrial e Logístico”. O estande da empresa trará uma experiência imersiva em realidade aumentada, destacan-

do práticas sustentáveis e a tecnologia GLP Fast Pass, que agiliza o acesso e melhora a segurança nas operações.

GRUPO FRACHT

Com presença global e operações em mais de 50 países, o Grupo Fracht é uma multinacional suíça, referência em logística e transporte internacional, que opera no país por meio de seis empresas, entre elas a Nuno//Fracht e a Fracht Log, oferecendo soluções ponta a ponta em transporte aéreo, marítimo e rodoviário, além de armazenagem, desembarço aduaneiro e logística para cargas especiais e superdimensionadas.

Seu mais recente investimento — um centro logístico no complexo portuário de Pecém (CE), com aporte de R\$ 100 milhões — amplia a infra-

estrutura para atender demandas de cargas refrigeradas, secas e projeto, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento regional. Na Intermodal South America 2025, a empresa expõe suas soluções tecnológicas para rastreamento em tempo real, inteligência logística e análise preditiva.

GRUPO PIBERNAT

Com 37 anos de trajetória e certificação OEA-Segurança, o Grupo Pibernat se consolida como um hub completo de soluções para comércio exterior e logística internacional, reunindo as empresas Pibernat Aduaneira e Pibernat Logística. A primeira é especialista em desembarço aduaneiro e regimes especiais, enquanto a segunda atua com eficiência



em agenciamento de cargas, armazenagem e fretes. Presente em 28 países e nos principais portos e aeroportos do Brasil, o grupo atende 20% das 100 maiores empresas do país, oferecendo tecnologia de ponta como o sistema próprio de Catálogo de Produtos para a DUIMP, e foi reconhecido por sua Torre de Controle premiada pela Mondelez em 2025.

O Grupo Pibernat marca seu retorno à Intermodal South America 2025, com nova identidade visual e ações especiais, como sorteios de consultorias personalizadas. Entre os destaques estão as inovações em automação de processos com a DUIMP, reforçando seu posicionamento como referência em eficiência e compliance. A expectativa é ampliar parcerias estratégicas e demonstrar como suas soluções transformam operações logísticas e aduaneiras com agilidade, segurança e visão global.

GRUPO RASIO

Holding que reúne as marcas Uni-trading Logistics e MIT Logística, o Grupo Rasio é um dos principais Operadores de Transporte Multimodal (OTM) do Brasil, oferecendo soluções logísticas completas, personalizadas e integradas para empresas de todos os portes e setores. Com forte presença nacional por meio de uma rede de terminais, armazéns e escritórios próprios em todas as regiões do país, o grupo aposta na combinação entre infraestrutura moderna, tecnologia de ponta e uma equipe especializada para garantir visibilidade total, eficiência operacional e excelência no atendimento.

Seus serviços abrangem transporte multimodal (rodoviário, aquaviário e aéreo), armazenagem, agenciamento de cargas, consultoria e gerenciamento logístico completo. O grupo atende clientes de peso como Maersk, JBS, Minerva Foods, Suzano e Valgroup, e conta com uma rede internacional de parceiros para atuar com eficiência no comércio exterior.

O grupo participa da Intermodal South America 2025 com o objetivo de reforçar sua atuação estratégica como Operador de Transporte Multimodal (OTM) com presença nacional, com destaque para o lançamento de sua plataforma digital integrada — que oferece controle em tempo real da cadeia logística — e a expansão da infraestrutura com novos terminais nas regiões Nordeste e Sul.

GRUPO RT

Com atuação nos setores de logística, transportes, indústrias e grandes redes varejistas, o Grupo RT – Recrutamento & Terceirização é especializado em recrutamento, seleção e terceirização de mão de obra, tendo um modelo 100% digital, em todos os processos – de folha de ponto a contratos – organizados e armazenados em nuvem. O grupo é homologado pelo Ministério do Trabalho.

A empresa leva para a Intermodal 2025 o seu diferencial tecnológico e buscará ampliar sua carteira de clientes, que já inclui nomes como Braspress, Ativa, Rodobras, Solística, Indisa e Irmãos Boa. Com unidades em Campinas, Guarulhos, Limeira, Curitiba e Goiânia, o Grupo RT espera aproveitar o evento para consolidar novos negócios com grandes transportadoras.



GRUPO SADA

Um dos principais conglomerados de logística e transporte de veículos zero quilômetro do Brasil, o Grupo SADA marca presença na Intermodal South America 2025 com foco na expansão da sua vertical de Carga Geral. A empresa projeta um crescimento de 58% no volume transportado e de 30% na receita neste segmento ao longo do ano. Entre as

estratégias para sustentar esse avanço estão investimentos de até R\$ 38,8 milhões em 2025, especialmente na modernização da frota — com aumento de 22% nos ativos — e no desenvolvimento da plataforma “Jornada da Carga”, que trará mais transparência e previsibilidade para os clientes ao permitir o acompanhamento completo dos pedidos, da coleta à entrega.

A empresa vem ampliando significativamente suas operações de Carga Geral, com destaque para o crescimento de 40% no volume transportado em 2024 e uma média diária de 1,4 mil toneladas movimentadas. Com 81 clientes ativos e foco em cargas dos setores alimentício, siderúrgico e de recicláveis, o Grupo fortalece sua malha logística entre Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, consolidando sua posição como referência em soluções logísticas integradas e inteligentes no Brasil.



Haidar

A Haidar celebra em 2025 um marco histórico: 50 anos de atuação no mercado, consolidando-se como uma das empresas mais inovadoras e completas nos setores de comércio exterior, transporte e logística. Ao longo de cinco décadas, a Haidar não apenas acompanhou de perto a evolução do comércio exterior, mas também foi pioneira na introdução de tecnologias de ponta em suas operações.

A empresa oferece aos seus clientes um sistema de gestão *online*, que permite acompanhar as etapas dos processos de importação e exportação em tempo real, com atualizações constantes do status. Esse nível de transparência proporciona uma experiência única, garantindo confiabilidade e tranquilidade para os clientes.

Heli Brasil

A Heli Brasil chega à Intermodal South America 2025 com dois lançamentos que reforçam sua liderança em equipamentos elétricos e sua aposta em soluções sustentáveis para o setor logístico. Pela primeira vez no país, a marca apresenta a empilhadeira elétrica movida a célula de hidrogênio e a Reach Stacker elétrica com capacidade para 45 toneladas, equipamentos projetados para atender às demandas por eficiência e redução de emissões em portos, indústrias e operações intermodais. Com um estande de 276 m² no Anhembi, a empresa aproveita a maior vitrine do setor na América do Sul para destacar sua trajetória, tecnologia e compromisso com a transição energética.

Sob a liderança de Débora Bettoni, CEO da Heli Brasil, a empresa oferece ao mercado nacional um portfólio robusto de soluções de 1 a 55 toneladas, movidas a combustão, lítio e hidrogênio. Parte do Grupo KMR, a Heli é uma das sete maiores fabricantes de empilhadeiras do mundo e lidera o mercado chinês há mais de três décadas. Na Intermodal, a companhia reafirma sua posição como referência global em inovação e sustentabilidade na movimentação de cargas.



HXTOS

Fundada no Porto de Santos em 2021, a logtech HXTos vem ganhando destaque no setor portuário brasileiro. Com soluções que já respondem por 50% das exportações de celulose do país, a empresa é responsável por um salto de 30% na produtividade de terminais como Suzano, Bracell e DP World. Sua plataforma realiza, anualmente, o agendamento de milhares de caminhões e vagões ferroviários, integrada com SAP o registro de quase 300 mil notas fiscais

e gerencia o embarque de centenas de navios. Um dos diferenciais da HX é o uso de machine learning e inteligência artificial para prever gargalos e otimizar fluxos logísticos em tempo real.

Na Intermodal South America 2025, a *startup* apresenta com exclusividade o Assessor de Planejamento e Gestão, que combina ChatGPT e WhatsApp para fornecer *insights* instantâneos sobre operações portuárias a gestores e diretores. A novidade chega para substituir planilhas e sistemas engessados, oferecendo mais agilidade e precisão às decisões estratégicas. A HX também leva ao evento o *case* de um terminal robótico criado em parceria com a Siemens, que automatiza o uso de pontes rolantes em terminais de celulose — inovação já premiada no Cubo Itaú Maritime & Port. Com escritório em abertura em Portugal

e atuação em eventos internacionais, a logtech mira agora na expansão global de suas operações.

IMETAME LOGÍSTICA PORTO

Com previsão de início das operações em 2026, o Imetame Logística Porto se posiciona como um futuro protagonista na infraestrutura portuária brasileira. Localizado estrategicamente em Aracruz (ES), o complexo privado foi projetado para operar com terminais especializados em contêineres, granéis líquidos e sólidos, carga geral e produtos gasosos. Com profundidade de 17 metros, o porto



estará apto a receber meganavios, tornando-se um hub logístico para o Brasil, Mercosul e principais rotas internacionais, especialmente a asiática. A proposta é oferecer uma experiência integrada, com serviços que vão desde a armazenagem até operações complexas como blending de combustíveis.

O projeto incorpora tecnologias de padrão mundial, como equipamentos eletrificados, automação de processos e um robusto sistema TOS (*Terminal Operating System*), capaz de otimizar operações de cais e pátio, reduzir emissões e garantir previsibilidade logística em tempo real.

Na Intermodal South America 2025, a empresa apresenta essas soluções de ponta e planeja firmar parcerias estratégicas que consolidem sua atuação no setor. O evento é visto como uma plataforma essencial para ampliar conexões comerciais e posicionar o porto como referência em inovação, eficiência e sustentabilidade na logística portuária nacional.

INFOR

A Infor, especialista em softwares empresariais na nuvem com foco nas indústrias, participa da Intermodal South America 2025 como patrocinadora, e reforça sua atuação no setor de logística, distribuição e manufatura. Com presença em toda a América Latina e operação no Brasil, a Infor oferece soluções de ponta como o Infor WMS (com Armazém 3D, IA embarcada e *Labor Management*), a suíte Infor Velocity (ERP em nuvem, data fabric, RPA e mineração de processos), além de tecnologias avançadas como inteligência artificial, integração sistêmica e automação de processos.

Segundo o diretor de Estratégia e Inteligência Artificial da Infor América Latina, James Barroso, durante a feira, a empresa realizará demonstrações ao vivo de suas soluções de gestão de armazéns e automação inteligente, destacando seus diferenciais para públicos estratégicos dos setores de varejo, manufatura, alimentos e bebidas, automotivo, entre outros. Na carteira de clientes, a Infor conta com clientes como Assaí, Vivara, CSN, Tekbond e Liebherr no Brasil, entre outros.

JSL

Com atuação em toda a cadeia produtiva e presença nacional e internacional, a JSL se posiciona como a maior empresa de serviços logísticos do Brasil, oferecendo soluções personalizadas para operações de todos os portes. Seu ecossistema inclui empresas como Fadel, TPC, Transmoreno, Rodomeu, Marvel, IC Transportes, FSJ Logística e a plataforma digital TruckPad. Juntas, somam mais de 30 mil colaboradores, 84 centros de distribuição e uma estrutura de armazenagem que ultrapassa 1,4 milhão de metros quadrados.

A digitalização das operações de transporte tem na TruckPad — adquirida em 2022 — um de seus pilares, levando inteligência e tecnologia tanto às empresas do grupo quanto ao mercado em geral. A JSL alia essa inovação ao compromisso com a sustentabilidade, com reconhecimento em rankings como o ISE B3, CDP e GHG Protocol, reforçando sua atuação responsável e eficiente em um setor estratégico para a economia.



KONECRANES

Referência global em soluções para movimentação de cargas e presente em mais de 50 países, a Konecranes oferece equipamentos portuários e industriais e tecnologias de automação e softwares avançados para terminais

logísticos e setores como mineração, papel e energia. No Brasil, a empresa mantém uma operação com fábrica em Cotia (SP), onde produz talhas, pontes rolantes e guindastes, além de contar com uma equipe de 300 profissionais — a maioria dedicada ao atendimento técnico em campo em quase todo o território nacional.

A empresa lança na Intermodal 2025 o manipulador elétrico de contêineres vazios E-ACE, agora disponível na região após ser lançado na Ásia, África e Oriente Médio. O equipamento une desempenho de alto nível, zero emissões e tecnologia de bateria de íons de lítio, com capacidade para empilhar contêineres de até 10 toneladas. A novidade reforça a estratégia da companhia de acelerar a transição para operações mais sustentáveis, dentro da sua visão Ecolifting™, que engloba desde soluções híbridas até frotas totalmente elétricas, promovendo a descarbonização sem comprometer a eficiência operacional.



LATAM CARGO

Com uma robusta operação que conecta 163 destinos em 31 países, a LATAM Cargo reafirma sua posição como a maior operadora de carga aérea da América Latina. Com frota própria de 21 aeronaves cargueiras e o uso estratégico dos porões de suas aeronaves de passageiros, a empresa garante flexibilidade e eficiência no transporte de cargas variadas — de perecíveis a equipamentos de alta tecnologia. No Brasil, onde atende 49 destinos, lidera o transporte de cargas domésticas e internacionais, segundo dados da ANAC. Entre os investimentos mais recentes, estão a ampliação da malha cargueira com novas rotas internacionais e a inauguração de um novo armazém em Guarulhos, que amplia em 50% sua capacidade operacional no País.

Durante a Intermodal South America 2025, a LATAM Cargo destaca a plataforma digital Online Services by Croamis e o novo portfólio de produtos para o mercado doméstico com soluções personalizadas de entrega. Outro foco da participação é divulgar a parceria com a Amazon Brasil, que acelera prazos de entrega em regiões estratégicas do País. Além de sua atuação comercial, a empresa também se destaca por seu impacto social com o programa Avião Solidário, que já viabilizou o transporte gratuito de toneladas de insumos e apoio humanitário em situações emergenciais, como a crise no Rio Grande do Sul.



LENARGE

A operadora logística Lenarge estará na Intermodal South America 2025 com uma novidade estratégica: o lançamento de sua nova unidade de negócios voltada à intralogística. “Agora, além de sermos especialistas em transporte rodoviário, ampliamos nossa atuação para otimizar as operações internas dos nossos clientes, oferecendo soluções completas para a logística dentro das empresas”, diz a coordenadora de Comunicação e Marketing da empresa, Danielle Leal.

Reconhecida por sua atuação robusta no transporte rodoviário de cargas, a empresa amplia agora seu portfólio com

soluções dedicadas à movimentação interna nas operações de grandes indústrias — mantendo o foco em eficiência, tecnologia e segurança. O objetivo é atender setores como mineração, siderurgia, agronegócio e cimenteiras, reforçando sua posição no mercado B2B.

Com frota moderna, cobertura nacional e clientes como Vale, Anglo American, Petrobras, Gerdau e Suzano, a Lenarge investe continuamente em inovação — exemplo disso é o app próprio desenvolvido para monitorar o desempenho dos motoristas e otimizar a gestão de transporte. A empresa também atua na intralogística, com soluções para movimentação interna.

MOBIIS

A Mobiis chega à Intermodal South America 2025 com dois lançamentos estratégicos: um novo WMS e seu Marketplace logístico. Fruto da fusão entre as empresas Pathfind e Fretefy, a Mobiis se apresenta como um ecossistema tecnológico, com soluções integradas como TMS, YMS, DMS, WMS, Roteirizador, entre outras. A proposta é clara: simplificar processos, reduzir custos e gerar resultados tangíveis em toda a cadeia logística — desde a roteirização até a gestão de pátios, entrega e, agora, armazéns.

Entre seus clientes estão gigantes como Heineken, Carrefour, FedEx, Nestlé e Votorantim, que se beneficiam das soluções escaláveis e baseadas em inteligência artificial ofereci-

das pela companhia.

Na Intermodal, além das demonstrações tecnológicas e experiências interativas no estande, a empresa oferecerá condições especiais de adesão, como 50% de desconto na implementação para contratos fechados durante o evento. Atuando exclusivamente no Brasil, a Mobiis já movimentou mais de R\$1,4 bilhão em fretes e mais de 25 milhões de pedidos roteirizados por ano — indicadores que refletem seu papel estratégico no avanço da logística nacional.

MODALGR/MOSTEN

Em um momento estratégico de expansão e reposiciona-



mento, a ModalGR apresenta ao mercado sua nova identidade: Mosten. A transformação será oficialmente anunciada na Intermodal South America 2025, refletindo a evolução da empresa que nasceu no Porto de Santos e hoje entrega soluções tecnológicas robustas a setores como logística, seguros, agronegócio, saúde e fintechs. Com mais de uma década de experiência em processos portuários e integração de sistemas, a Mosten se destaca pelo atendimento consultivo e pelo desenvolvimento de soluções personalizadas que impulsionam a eficiência operacional.

Entre os destaques da empresa no evento estão ferramentas como o apiRecintos, que otimiza a comunicação entre recintos alfandegados e órgãos públicos; o app de Checklist Digital, para auditorias eficientes; e o sistema de Conferência Remota e Gestão de Acesso, já implementado com sucesso no terminal Concais, no Porto de Santos. Com sede recém-inaugurada em Portugal e parcerias internacionais estratégicas, a empresa consolida sua atuação global sem perder suas raízes no setor logístico brasileiro.

NORCOAST

Com uma operação 100% nacional, a Norcoast vem se consolidando como um dos principais nomes da navegação costeira no Brasil, com uma atuação entre os portos de Paranaguá (PR), Itajaí (SC), Santos (SP), Suape (PE), Pecém (CE) e Manaus (AM). A empresa aposta em soluções logísticas integradas e no modelo de transporte porta-a-porta para atender empresas de diferentes portes e segmentos, com destaque para cargas refrigeradas e especiais. Com frota própria de quatro navios de 3,5 mil TEUs cada e ferramentas digitais que facilitam desde a cotação até a entrega, a Norcoast oferece uma alternativa competitiva ao transporte rodoviário tradicional.

Na Intermodal South America 2025, a companhia reforça sua presença no setor e deve promover ativações exclusivas para clientes e visitantes, além de apresentar sua malha de rotas com recursos visuais e experiências sensoriais que refletem a diversidade das regiões em que atua. Com um portfólio que já reúne nomes como BRF, Mondelez, Samsung, Elgin e Gerdau, e mais de 400 clientes ativos, a expectativa da Norcoast é ampliar conexões comerciais e consolidar seu posicionamento como referência em cabotagem nacional.

OCEAN NETWORK EXPRESS (ONE)

A companhia marítima Ocean Network Express (ONE) opera na América Latina com uma infraestrutura robusta e estratégica. Com sede regional em São Paulo, a empresa mantém cerca de 21 serviços ativos na região, conectando diretamente a Ásia, Europa, América do Norte, América Central e Caribe — com destaque para a rota que passa por Manaus, ponto chave na integração logística do continente.

Globalmente, sua frota ultrapassa os 240 navios, totalizando mais de 1,9 milhão de TEUs, o que reflete sua capacidade de atender com eficiência mais de 120 países.

A empresa atende a um total de 4.121 clientes ativos na América Latina, com 651 deles localizados no Brasil. Especialista em soluções logísticas integradas, a ONE se destaca especialmente no segmento de cargas refrigeradas. Com uma das maiores e mais modernas frotas de containers reefer do mundo, a companhia oferece tecnologias avançadas como o sistema COOLVantage, que garante o transporte seguro e preciso de produtos perecíveis em diferentes faixas de temperatura. De frutas frescas a carnes congeladas, a ONE assegura o controle ideal para preservar a qualidade da carga, combinando inovação, sustentabilidade e uma equipe altamente espe-

cializada em logística de temperatura controlada.

Na Intermodal, a ONE expõe o CONTAINER+, sistema avançado de monitoramento remoto para contêineres reefer. A solução oferece aos clientes visibilidade e controle sem precedentes sobre suas cargas perecíveis, permitindo o acompanhamento em tempo real das condições internas do container, como temperatura, atmosfera controlada e umidade.



PORTONAVE

Com operações iniciadas em 2007 e localizada em Navegantes (SC), a Portonave figura entre os principais terminais portuários privados do Brasil, sendo responsável por movimentar mais de 1,2 milhão de TEUs em 2024. Com par-



ticipação expressiva no cenário nacional — 12% na movimentação de contêineres de longo curso e quase metade da movimentação em Santa Catarina —, a empresa se destaca também pela eficiência operacional, sendo apontada como o terminal com maior produtividade de navio do país, segundo a ANTAQ. Parte do grupo suíço TiL, que opera em cinco continentes, a Portonave atende os maiores armadores globais e é peça estratégica para o escoamento da produção brasileira para mercados da Ásia, Europa e Américas.

Na Intermodal South America 2025, a empresa divulga seus mais recentes investimentos em infraestrutura, como a obra de ampliação do cais — um projeto de R\$ 1 bilhão que permitirá o recebimento de navios de até 400 metros e a futura instalação de “shore power”, tecnologia inédita no Brasil para redução de emissões.

Além disso, destacará a Iceport, sua câmara frigorífica automatizada e integrada ao terminal, única no país, voltada ao manuseio e armazenagem de cargas refrigeradas. Reforçando seu compromisso com a sustentabilidade, a Portonave promoverá no evento uma ação de compensação de carbono baseada no deslocamento dos visitantes até a feira.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Localizado na Baía da Babitonga, no Norte de Santa Catarina, o Porto de São Francisco do Sul é hoje o maior terminal em movimentação de cargas do estado e figura entre os dez principais portos do Brasil em volume de carga geral. Referência na exportação de grãos como soja e milho, e na importação de produtos siderúrgicos e fertilizantes, o porto é responsável por metade do aço importado pelo país e mantém forte integração logística com acesso ferroviário exclusivo e ligação direta com as principais rodovias brasileiras.

Nos últimos anos, o Porto tem investido em inovação para ampliar sua eficiência. Um novo acesso com três balanças rodoviárias e sistema de reconhecimento biométrico de motoristas — pioneiro entre os portos públicos do país — triplicou o fluxo diário de caminhões e reduziu significativamente o tempo de entrada. Em constante crescimento, com aumento de mais de 50% na movimentação nesta década, o terminal

também projeta um novo salto com a futura dragagem da Baía da Babitonga, prevista para 2025, viabilizada por meio de uma PPP e com o diferencial do uso sustentável dos sedimentos. Atendendo a mercados em 41 países, com destaque para a Ásia, o Porto de São Francisco do Sul segue como peça-chave na logística do agronegócio e da indústria brasileira.

No evento, o presidente do Porto, Cleverton Vieira, concederá entrevista coletiva para falar sobre a dragagem de aprofundamento e alargamento do canal de acesso da Baía da Babitonga, que deve começar em 2025. Dois diferenciais da obra: Parceria Público Privada (PPP) e uso benéfico dos sedimentos para engordamento de uma praia em Santa Catarina.



PORTO DO AÇU

Localizado no norte do Rio de Janeiro, o Porto do Açu é um dos principais complexos porto-indústria privados de águas profundas da América Latina, considerado um hub estratégico para a transição energética no Brasil.

Com operação iniciada em 2014, o Açu abriga 26 empresas de classe mundial, atuando nos segmentos de óleo e gás, mineração, agronegócio, logística e industrialização de baixo carbono. A estrutura robusta do complexo inclui o terceiro maior terminal privado de minério de ferro do país, a maior base de apoio offshore do mundo e capacidade para geração de 3GW de energia, além de operar 40% de todo o óleo exportado pelo Brasil.

Sob a gestão da Porto do Açu Operações — uma *joint venture* entre a Prumo Logística (do grupo EIG) e o Porto de Antuérpia-Bruges Internacional — o Açu também se destaca pelas iniciativas em inovação, como o CORE, centro de controle para navegação, o Açu Cais Lab, voltado ao desenvolvimento de soluções para o setor portuário, e sua participação no Hub Maritime & Port do Cubo Itaú reforçam esse compromisso.

PROSEGUR CASH

Com presença global e operação em 34 países, a Prosegur Cash é uma das principais referências em logística de valores e



gestão de numerário, atuando em todo o ciclo do dinheiro com soluções que combinam segurança, tecnologia e alcance internacional. No Brasil, a empresa lidera a operação de Transporte de Cargas Especiais — segmento que nasceu no país em 2010 — e oferece serviços de transporte internacional de cargas de alto valor, como metais preciosos, moedas estrangeiras e artigos de luxo. O portfólio ainda contempla a logística de cartões de crédito, hologramas, vale-presentes e itens de moda e luxo, com estrutura robusta e tecnologia de ponta aplicada à segurança.

O serviço de Transporte Internacional da Prosegur Cash é capaz de gerenciar numerários nacionais e estrangeiros, metais e pedras preciosas — que inclui ainda o serviço de custódia, das minas às refinarias e das refinarias até o consumidor final. O serviço também engloba a logística de cartões de crédito, hologramas e de vale-presente, que envolve o armazenamento e a distribuição às lojas, além de artigos de moda e luxo aos principais players dos mercados transportados pelos principais aeroportos e portos, incluindo a gestão de ponta a ponta ou em estágios específicos da importação ou exportação de valores para mais de 20 países onde a empresa já atua ou em outros países através de seus agentes autorizados.

Na Intermodal South America 2025, a companhia apresenta a sua carreta blindada e celebra seu primeiro ano como integrante da London Bullion Market Association (LBMA), um reconhecimento internacional no mercado de metais preciosos. A Prosegur Cash investe continuamente em inovação — com tecnologias como rastreamento criptografado, fechaduras randômicas, câmeras inteligentes e sistemas de neblina de segurança — e diferencia-se com uma frota blindada operada por profissionais altamente treinados. A empresa enxerga a feira como uma oportunidade para estreitar laços com o mercado logístico e apresentar ao público suas soluções integradas para o transporte seguro e eficiente de cargas valiosas.



tem em carteira mais de 500 clientes no Brasil e no exterior e oferece soluções que garantem confiabilidade, eficiência e compliance nos processos aduaneiros. Sua ampla rede de parceiros permite a ampliação do escopo de atendimento, apoiando empresas na tomada de decisões estratégicas e na elaboração de projetos personalizados de importação e exportação.

Durante a Intermodal South America 2025, a RGC reforça sua presença no setor ao apresentar, em parceria com a KPMG, a inovadora Família 360. A solução oferece uma gestão integrada dos principais regimes aduaneiros — como Recof, Drawback e Ex-Tarifários — por meio de uma plataforma inteligente que cruza dados e identifica oportunidades de ganhos tributários.

Para o CEO da RGC Consultoria, Fábio Rabelo, “a inovação oferece uma abordagem holística, na qual a tecnologia de ponta atua como um motor para processar e analisar grandes volumes de dados em uma exclusiva plataforma, enquanto a expertise dos profissionais da RGC e da KPMG garante a interpretação correta dessas informações, a identificação de oportunidades e a implementação de estratégias eficazes para a otimização dos processos e do compliance”.

SOCIAL DIGITAL COMMERCE

A Social Digital Commerce, referência em soluções de Full Digital Commerce, vem ganhando protagonismo no Brasil. Com atuação global, presença em quatro continentes e sete centros de distribuição estrategicamente localizados — incluindo operações em Lisboa, Hong Kong e Orlando —, a empresa oferece hubs modulares que cobrem todas as etapas do processo de vendas, do marketing à logística, passando por soluções físicas e digitais. Seu portfólio robusto atende mais de 80 marcas de destaque, como Pernod Ricard, Iguatemi 365, Brandili, Tupperware e Copag, com entregas Same Day e Same Hour em São Paulo e eficiência logística que atinge 90% de despachos D+0.

A empresa apresenta no evento seus avanços em Fulfillment e Cross Border, com destaque para a automação total dos processos, 70 mil m² de armazenagem e tecnologias como gestão inteligente de validade e IA para faturamento e entregas. De acordo com o fundador e CEO da Social Digital Commerce,

RGC CONSULTORIA

Com sede em Campinas (S) e mais de 25 anos de atuação, a RGC Consultoria é uma das referências nacionais em soluções de engenharia e consultoria para o comércio exterior, com foco em Classificação Fiscal e Regimes Especiais. A empresa



Ricardo Onofre, “a participação na feira reforça sua ambição de consolidar-se como referência em integração digital e logística para a indústria e o varejo, conectando operações locais a um ecossistema global”.

SOFTRACK

Com uma trajetória marcada pela inovação para intralogística, a Softrack, fundada em 2013, desenvolve tecnologia 100% proprietária para gestão de frotas por telemetria, integrando software e hardware que monitoram equipamentos como empilhadeiras e pontes rolantes.

Com presença em mais de 6 mil equipamentos e 150 clientes — incluindo nomes como Mercado Livre, Volvo e Carrefour — a Softrack oferece ganhos expressivos em performance, segurança e redução de custos logísticos.

Expositora da Intermodal 2025, a empresa apresenta no evento o seu posicionamento como plataforma líder em soluções integradas para intralogística, que unem telemetria, manutenção e segurança. Destaque para o SmartMind, primeira IA generativa voltada ao setor, capaz de transformar dados operacionais em *insights* estratégicos. Como ativação no estande, uma maquete de ponte rolante demonstrará a aplicação prática da tecnologia em ambientes industriais pesados. Em expansão pela América Latina, a Softrack iniciou operações no México com investimento de US\$ 500 mil e já mira novos mercados globais a partir de 2026.



SOUTH CARGO

Com presença em seis países da América Latina e matriz no Brasil, a South Cargo é um NVOCC com atuação nos modais marítimo e aéreo. A empresa se destaca pelo desenvolvimento de ferramentas próprias para automatização de processos, como a gestão de time stamps no atendimento ao cliente e plataformas exclusivas para consultas de propostas, embarques e faturamento — iniciativas que reduzem a troca

excessiva de e-mails e aumentam a eficiência.

Na Intermodal South America 2025, a South Cargo destacará a consolidação de seus serviços aéreos e de FCL, com foco nos mercados asiático, europeu e norte-americano. A participação no evento também será uma vitrine para fortalecer o relacionamento com parceiros globais, promovendo networking e experiências mais tecnológicas no estande. Alinhada às práticas ESG e à valorização das pessoas, a empresa projeta 2025 como um ano-chave para expandir rotas — já são mais de 900 na América Latina — e fortalecer sua marca como referência em logística integrada e sustentável.

TAP AIR CARGO

Com presença consolidada no Brasil e uma malha aérea que conecta 13 cidades brasileiras à Europa, a TAP Air Cargo, divisão de cargas da TAP Air Portugal, é um dos players de grande expressão nas exportações aéreas brasileiras para o Velho Continente, com destaque para os segmentos de perecíveis, produtos farmacêuticos e setor automotivo. Em 2025, retoma a rota Lisboa–Porto Alegre e amplia sua malha internacional, com a estreia da rota Lisboa–Los Angeles.

A empresa investe em tecnologias como o sistema automatizado de medição de cargas (AFMS) e a solução Skypallet, que otimizam a volumetria, o planejamento de voos e a gestão da capacidade. Reconhecida pelo

Prêmio de Eficiência Logística GIG, a TAP Air Cargo chega à Intermodal South America 2025 com o objetivo de expandir sua liderança no mercado e fortalecer conexões estratégicas com exportadores e importadores latino-americanos.

TECHNOMAR ENGENHARIA

Com mais de duas décadas de atuação e DNA USP, a Technomar Engenharia atua no desenvolvimento de soluções de tecnologia e inovação digital para o setor marítimo e portuário no Brasil e América Latina.

Reconhecida especialmente pelo desenvolvimento de simuladores de navegação – incluindo o único simulador de passagem certificado pela DNV no Hemisfério Sul –, a empresa tam-



bém desenvolve sistemas de monitoramento portuário (VTS/VTMIS/LPS) e de frotas de embarcações em tempo real, com recursos de otimização de rotas e controle de emissões. Entre seus principais clientes estão Transpetro, Hidrovias do Brasil, Vale, Brava e diversos portos e terminais nacionais.

A Technomar participa da Intermodal para apresentar um centro de simulação, a assinatura de projeto com a Hidrovias via edital FINEP (Mais Inovação Brasil – Mobilidade Urbana) e novidades no monitoramento offshore para a Brava. Em seu estande, visitantes poderão experimentar um simulador de manobras e conhecer de perto suas tecnologias de monitoramento.

TERMINAL DE CONTÊINERES DE PARANAGUÁ

Com uma infraestrutura robusta e soluções logísticas que fazem diferença no mercado, a TCP, administradora do Terminal de Contêineres de Paranaguá, chega à Intermodal South America 2025 com uma série de novidades. Após registrar um crescimento de 24% em 2024 e ultrapassar 1,5 milhão de TEUs movimentados, a empresa apresenta um portfólio ampliado de serviços e tecnologia, incluindo a maior área para contêineres refrigerados da América do Sul, novas soluções em automatização de fluxos e um gate modernizado com capacidade triplicada de acesso de caminhões. Essas melhorias se somam ao novo calado de 12,80 metros, que permite a operação dos maiores navios em atividade no Brasil, e a um pacote completo de serviços voltados à logística integrada, como armazenagem alfandegada, operação ferroviária e agendamento digital via aplicativo próprio.

Além da estrutura física e operacional, a TCP aposta em inovação e sustentabilidade, com iniciativas como a eletrificação de equipamentos e novos serviços voltados à otimização de processos logísticos, como o TCP GO. A participação na feira será marcada pela apresentação de sua “versão 2025”, reunindo 20 especialistas de diversas áreas no estande para atendimento direto ao mercado. Integrante da gigante chinesa CMPort desde 2018, a TCP reforça sua posição estratégica como elo essencial entre a produção brasileira e os principais mercados globais, com exportações regulares para diferentes continentes e um sólido portfólio de clientes nacionais e internacionais.

TOTVS

Com presença consolidada no mercado latino-americano, a TOTVS figura entre as principais empresas de tecnologia do Brasil e de fornecimento de sistemas e plataformas de gestão empresarial. Com mais de 70 mil clientes e investimentos que somam R\$ 3 bilhões em pesquisa e desenvolvimento nos últimos cinco anos, a companhia atua por meio de três unidades de negócio: Gestão, Techfin e RD Station, oferecendo soluções completas para digitalização de processos. No setor logístico, onde detém 35% de *market share* entre operadores logísticos, a TOTVS atende nomes de peso como Multilog, Sequoia, Jadlog e Jamef, reafirmando seu papel como parceira estratégica para empresas que buscam eficiência e inovação.

De acordo com a diretora de produtos de Logística da TOTVS, Angela Gheller, na Intermodal South America 2025, a empresa apresentará novidades da Suíte Logística, que cobre toda a cadeia de armazenagem, transporte e visibilidade em tempo real. Os destaques ficam por conta de ferramentas para controle de terminais de *crossdocking*, monitoramento com integração a sistemas de rastreamento e uma plataforma de otimização logística baseada em Inteligência Artificial. A empresa promete transformar a tomada de

decisão no setor com suas soluções que aliam BI e IA Generativa, como o “Insights Logísticos”.



TRANSUIÇA LOGÍSTICA E TRANSPORTE

A Transuiça Logística e Transporte atua em todo o Brasil no setor de transporte rodoviário, com foco em cargas pesadas, especiais e hiperdimensionadas. Instalada na região Sudeste, a Transuiça atende projetos sob medida para diferentes segmentos da indústria, oferecendo também serviços como armazenagem, contratos dedicados e movimentação de cargas em geral. A estrutura operacional da empresa é voltada para atender demandas de alta

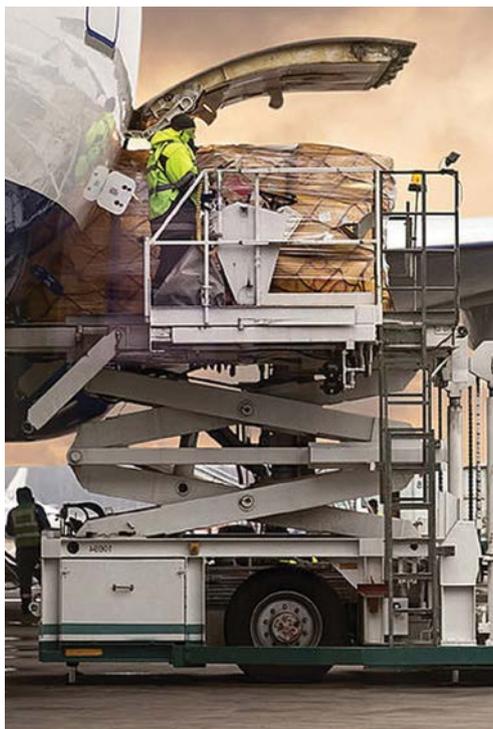


complexidade, com processos padronizados e adaptáveis às particularidades de cada cliente. Essa combinação entre experiência técnica e flexibilidade posiciona a Transuça como um nome de peso no transporte de cargas diferenciadas, especialmente em projetos logísticos que exigem precisão e confiabilidade.

TRANSTEC WORLD

Com mais de uma década de atuação no setor logístico, a Transtec World é uma das principais fornecedoras de soluções para contêineres vazios no Brasil. Presente em oito terminais no estado de São Paulo – incluindo Santos, Guarujá, Praia Grande e Rio Claro – a empresa conta com uma equipe de mais de 500 colaboradores e movimenta anualmente mais de 1,3 milhão de TEUs, com operações que abrangem desde a armazenagem até reparos completos de equipamentos.

A Transtec World apresentará na a Intermodal South America 2025 sua mais recente expansão: um novo pátio de 90 mil m² em São Vicente, projetado com equipamentos modernos e processos automatizados. A iniciativa reforça o plano de crescimento da companhia, que mantém clientes globais como Maersk, MSC, Hapag-Lloyd e CMA-CGM. A expectativa é ampliar parcerias, promover inovações sustentáveis e fortalecer sua atuação no mercado latino-americano, com foco no desen-



volvimento contínuo de soluções eficientes para um setor em constante transformação.

TRELLEBORG TIRES

Referência em tecnologia de pneus e rodas, Trelleborg Tires participa da Intermodal para apresentar suas soluções em pneus, com foco nestes dois importantes setores de logística: portuário e intralogístico. A empresa oferece soluções avançadas para profissionais que trabalham na agricultura, manuseio

de materiais e construção. A marca de pneus Trelleborg Tires está presente em 130 países e conta com plantas industriais em 14 países e três continentes e mais de 6.600 funcionários.

Na Intermodal 2025, a empresa apresenta o pneu CX940 criado para manuseio de trabalhos de alta intensidade em portos e indústrias como siderúrgicas em todo o mundo; o pneu XP1000, modelo intralogístico destinado para operações de intensidade máxima como armazéns, estaleiros portuários, oficinas e serviços de manuseio de materiais em terra; entre outros modelos.

Os pneus Trelleborg Tires possuem design patenteado com tecnologia própria para aumentar o desempenho e a produtividade. Além disso, algumas linhas contam, como a XP1000, com a tecnologia Pit Stop Line, que permite que os operadores identifiquem o momento certo de substituição de pneus,

tirando o maior proveito possível deles e reduzindo ao máximo a inatividade das suas máquinas.



Com presença estratégica nos principais portos, aeroportos e fronteiras do Brasil, o **Grupo Pibernat é referência em soluções** completas de logística e desembarço aduaneiro.

São mais de 75 mil processos por ano e mais de 520 clientes ativos.

A **Pibernat Aduaneira** garante **agilidade e segurança** nas operações de desembarço aduaneiro e regimes aduaneiros especiais.

A **Pibernat Logística** integra agenciamento de cargas, fretes nacionais e internacionais e armazenagem, entregando eficiência e visibilidade em toda a cadeia.

Contate-nos





ULTRACARGO

A Ultracargo é uma empresa de soluções logísticas integradas que hoje movimentam combustíveis, biocombustíveis, químicos, petroquímicos e óleos vegetais. Com mais de 1 milhão de metros cúbicos de capacidade estática, a empresa conta com terminais de graneis líquidos em quatro regiões brasileiras e está conectada aos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e dutoviário.

A empresa movimentam combustíveis, biocombustíveis, químicos, petroquímicos e óleos vegetais. Com mais de 1 milhão de metros cúbicos de capacidade estática, a Ultracargo está conectada aos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e dutoviário e conta com terminais de graneis líquidos em quatro regiões brasileiras: Rondonópolis (MT) e Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Aratu (BA), Suape (PE), Itaqui (MA) e Vila do Conde (PA). A empresa detém ainda 50% de participação na Opla, que opera um terminal de etanol em Paulínia (SP), e iniciará em 2025 a operação do novo terminal em Palmeirante (TO).

Serão apresentados durante a feira os projetos de expansão da Ultracargo para 2025, além das diversas iniciativas da companhia nas áreas de segurança e sustentabilidade, como o uso de drones e robôs para limpeza e inspeção de tanques; sensores com IA instalados nas bombas de carregamento para medir e monitorar, em tempo real, qualquer indício de anomalia, como vibrações excessivas, aumento de temperatura ou outros comportamentos inadequados; sensores e câmeras de infravermelho empregados para detectar vapores inflamáveis e chamas; supervisão com salas de controle que monitoram alarmes, bombas e equipamentos, complementada por um suprimento de água infinita e espuma para garantir proteção redundante; viaturas de alto desempenho, com equipamentos móveis para combate e resposta rápida a emergências; gerenciamento de ameaças com o uso de um aplicativo que fornece dados essenciais para a tomada de decisões na área; e o sistema de categorização de projetos com base em categorização de risco que assegura que as iniciativas mais críticas sejam identificadas e tratadas com a urgência necessária.

VÉSPER CARGAS EXPRESSAS

A Vésper Cargas Expressas tem duas décadas dedicadas à solução de desafios logísticos em todo o território nacional, com atuação nas entregas emergenciais por via aérea e rodoviária. Com sede em Caxias do Sul (RS) e uma base em São Paulo — que será ampliada e transferida no

fim de março para acompanhar o crescimento da operação — a empresa atua com veículos dedicados, voos comerciais, transporte personalizado via bagagem e fretamento exclusivo de aeronaves.

Entre os serviços oferecidos, o Special, Express, Personal e Charter são pensados para empresas de todos os segmentos e portes. Durante a Intermodal South America 2025, a Vésper traz o seu simulador de voo com realidade virtual. A participação no evento também marca o início das celebrações pelos 20 anos da empresa.

VPORTS

A Vports, primeira autoridade portuária privada do Brasil, vem redefinindo o cenário logístico nacional com a administração dos terminais de Vitória, Vila Velha e Barra do Riacho, no Espírito Santo. Desde o início da concessão em 2022, a empresa já atraiu investimentos da ordem de R\$ 580 milhões em infraestrutura e modernização portuária, impulsionando um crescimento expressivo nas operações. Somente em 2024, os terminais movimentaram 8,4 milhões de toneladas — alta de 15% em relação ao ano anterior — e registraram avanços expressivos em segmentos como contêineres, granito, café e veículos. A empresa também firmou 14 novos contratos no período, superando a média histórica do setor.

No estande da Vports na Intermodal South America 2025 estará exposto um simulador das instalações portuárias, que destaca os mais recentes projetos da empresa, como a implantação da pera ferroviária e a ampliação de operações com graneis vegetais e minerais. Com foco em tecnologia e inovação, a empresa avança com sistemas como

WILSON SONS

Reconhecida pela sua ampla experiência de mais de 187 anos, a Wilson Sons tem abrangência nacional e oferece soluções completas para mais de 5 mil clientes, incluindo armadores, importadores e exportadores, indústria de energia offshore, projetos de energia renovável, setor do agronegócio, além de outros participantes em diversos segmentos da economia.

A diversificação de negócios da companhia inclui dois terminais de contêineres (BA e RS); mais de 80 rebocadores que atuam ao longo da costa brasileira; estaleiro no Guarujá (SP); mais de 20 embarcações de apoio offshore com bandeira brasileira; duas bases de apoio offshore na Baía de Guanabara (RJ); centro logístico alfandegado em Santo André (SP); e uma agência marítima.

Conheça as Soluções que os parceiros RêConecta News proporcionam ao mercado



Onde os líderes de mercado se encontram, nós estamos juntos! No maior e mais visitado evento de logística e comércio exterior da América do Sul e líder em apresentação de marca:



INTERMODAL
SOUTH AMERICA

Nos visite no **estande**
G100!

Entre os dias **22 e 24 de Abril**
no Distrito Anhembi em São Paulo.

O Nosso PROPÓSITO é conectar os stakeholders da área de Comércio Exterior e Logística, auxiliando no seu posicionamento e comunicação de marca, a fim de ampliar mercado, trabalhando numa publicidade focada no mercado digital.

Acesse nosso portal e descubra que
o mundo está CONECTADO
de 50mil acessos mensais.

NT EXPO - NEGÓCIOS NOS TRILHOS 2025 REFORÇA PROTAGONISMO DO SETOR FERROVIÁRIO E IMPULSIONA DEBATES SOBRE INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE

Com mais de 150 expositores, congresso técnico e participação internacional inédita, evento se consolida como principal plataforma de negócios e conhecimento para a modernização da malha ferroviária brasileira

A 23ª edição da NT Expo – Negócios nos Trilhos reafirma seu papel estratégico no avanço da mobilidade sobre trilhos no país, em um momento em que o modal ferroviário ganha cada vez mais relevância como alternativa eficiente, sustentável e competitiva.

Reconhecida como a principal plataforma de negócios do setor na América Latina, a NT Expo apresenta em três dias de evento inovações de mais de 150 marcas nacionais e internacionais e o Congresso NT Expo 2025 com a participação de 50 palestrantes em 18 painéis distribuídos ao longo de mais de 14 horas de conteúdo.

A programação do Congresso incluirá debates sobre concessões ferroviárias, transição energética, cibersegurança, uso de inteligência artificial no setor, implementação do 5G nos trilhos, a viabilidade da ferrovia transoceânica entre outros tópicos centrais para o futuro da mobilidade ferroviária no país.

“A NT Expo é muito mais do que uma feira de negócios, ela se tornou um espaço estratégico para discutir o futuro do transporte ferroviário no Brasil. Hoje, o modal ferroviário já representa mais de 26% da matriz de transporte de cargas, o que é um avanço significativo. Esses resultados positivos nos mostram que estamos no caminho certo e reforçam a importância de manter o entusiasmo e o investimento no desenvolvimento contínuo do setor”, afirma o diretor da Informa Markets Brasil, Hermano Pinto Junior.

Para o *head* do portfólio de Infraestrutura e Tecnologias da Informa Markets, Fernando D’Ascola, a NT Expo é um ambiente privilegiado para networking, troca de conhecimento e geração de negócios com impacto direto na modernização do setor ferroviário. “O evento reúne líderes da indústria, especialistas, autoridades e associações setoriais, promovendo debates fundamentais sobre inovação, regulamentação e sustentabilidade. Além disso, ao apre-

sentar tendências globais, tecnologias emergentes e cases internacionais de sucesso, o evento facilita o intercâmbio de experiências e estimula novas parcerias estratégicas para o setor ferroviário brasileiro”, destaca.

Além da tradicional área de exposição, a edição de 2025 contará, pela primeira vez, com um espaço externo dedicado à demonstração de equipamentos em escala real, proporcionando aos participantes uma imersão prática nas soluções apresentadas.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES DO SETOR

A NT Expo 2025 contará com a presença das principais entidades representativas do setor ferroviário, entre elas a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER), Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos) e Asso-

ciação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF).

“A NT Expo é uma oportunidade única de conectar expositores a um público altamente qualificado e engajado nas transformações do setor. Nossa missão é mostrar como a indústria ferroviária brasileira pode contribuir para um transporte mais moderno e sustentável”, afirma o presidente da ABIFER, Vicente Abate.

Na visão da diretora executiva da ANPTrilhos, Ana Patrícia Gonçalves Lira, o evento é essencial para avançar na busca por soluções para os desafios da mobilidade urbana. “Reunir especialistas e autoridades permite discutir temas cruciais, desde o campo regulatório até a melhoria da experiência dos usuários. Isso contribui diretamente para o fortalecimento do transporte de passageiros sobre trilhos nas grandes cidades”, diz Ana.

Já o diretor-presidente da ANTE, Davi Barreto, reforça a importância de inserir o modal ferroviário na agenda de sustentabilidade. “Os trens emitem 85% menos gases de efeito estufa do que os caminhões. Direcionar recursos públicos e ampliar o acesso a financiamentos como o Fundo Clima são medidas fundamentais para consolidar o transporte ferroviário como alternativa de baixo impacto ambiental e alto valor competitivo para o país”, pontua.

PARCERIAS INTERNACIONAIS E O INÉDITO PAVILHÃO ALEMÃO

A internacionalização do evento ganha novo fôlego com a estreia de parcerias estratégicas que ampliam o intercâmbio de tecnologias e boas práticas. Uma das principais novidades é a presença inédita da Inter-

national Heavy Haul Association (IHHA), associação global que atua na promoção da excelência operacional e tecnológica no transporte ferroviário de carga pesada.

“Essa colaboração tem como objetivo fomentar a inovação, promover a troca de conhecimento técnico e fortalecer o setor na América Latina. A NT Expo oferece uma base sólida para isso, ao reunir os principais players do mercado em um ambiente de negócios e desenvolvimento técnico”, diz o vice-presidente da IHHA e consultor da MRS Logística S.A, Antonio Merheb.

Outro destaque internacional é o lançamento do Pavilhão Alemão, iniciativa da Associação Alemã da Indústria Ferroviária (VDB), com apoio do governo da Alemanha. O espaço reunirá empresas alemãs com soluções em tecnologias para trens, metrô e VLTs, reforçando o papel da Alemanha como parceiro estratégico do Brasil na modernização da infraestrutura ferroviária.

“A excelência técnica e a confiabilidade da indústria alemã são amplamente reconhecidas. Nossa participação na NT Expo fortalece os laços econômicos entre os dois países e demonstra o interesse contínuo da Alemanha em contribuir com soluções inovadoras para os desafios de urbanização e mobilidade do Brasil”, avalia o representante da VDB, Benjamin Harder.

Além do potencial de negócios, a presença alemã também reforça o compromisso com a mobilidade urbana sustentável. “Sistemas ferroviários ecologicamente corretos são prioridade para nós. O Brasil tem muito a ganhar com essas tecnologias, tanto no transporte de passageiros quanto de cargas”, conclui Harder.

Trazendo soluções para seus negócios

Eixos e Rodeiros Ferroviários para:

- Vagões de Carga
- Locomotiva
- Carro de Passageiro
- Máquinas de Vias



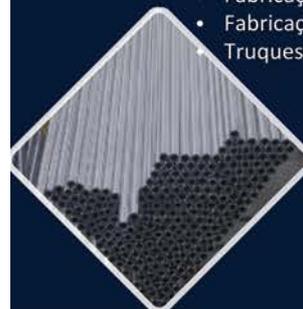
Molas Ferroviárias para:

- Truques
- Cunhas de Fricção
- Aparelhos de Choque e Tração



Vagões e Truques

- Reforma de Vagão
- Recuperação de componentes
- Fabricação de Vagões especiais
- Fabricação de Truque Falso
- Truques Ferroviários em Geral



Tubos de aço

- Industriais
- Trefilados
- Setor Automotivo



(11) 96949-0185



(11) 3685-0810



comercial@cbfa.com.br



www.cbfa.com.br



@cbfabrasiloficial

Somos certificados por



SETOR FERROVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA SE REÚNE EM SÃO PAULO

Realizada de 22 a 24 de abril de 2025, no Distrito Anhembi, em São Paulo, a 23ª edição da NT Expo – Negócios nos Trilhos é reconhecida como o maior evento do setor ferroviário da América Latina, a feira reunirá mais de 100 marcas expositoras nacionais e internacionais, destacando inovações e tecnologias voltadas para a modernização e expansão da infraestrutura ferroviária no país.

Entre os expositores, destacam-se, por exemplo, empresas de renome como a CRRC, uma das maiores fabricantes de trens do mundo, que apresentará sua linha avançada de produtos focados em eficiência energética e sustentabilidade. A Marcopolo Rail exibirá um mockup do trem recentemente exportado para o Chile, além de soluções desenvolvidas para projetos no Brasil. A Globalsat Brasil trará soluções de comunicação via satélite para modernizar e aumentar a eficiência operacional do setor ferroviário.

Presente no evento, a CPTM oferecerá aos visitantes a oportunidade de operar dois de seus simuladores de trens, utilizados para treinamento

de maquinistas, proporcionando uma experiência imersiva e realista.

Outra novidade desta edição é o Pavilhão Alemão, resultado da parceria com a Associação Alemã da Indústria Ferroviária (VDB), que trará empresas como AP Sensing GmbH, Diehl Aviation Gilching GmbH e HANNING & KAHL GmbH & Co. Além disso, empresas da Áustria, China, Espanha e Estados Unidos também marcarão presença, reforçando o caráter internacional do evento.

DEBATES ESTRATÉGICOS

O Congresso NT Expo promoverá debates sobre temas estratégicos, incluindo o impacto econômico da expansão ferroviária no transporte de cargas, projetos como a ferrovia transoceânica, inteligência artificial nos trilhos, cibersegurança e a implementação do 5G no transporte ferroviário.

Conheça, em primeira mão, alguns dos lançamentos das marcas expositoras da Nt Expo 2025:

AFS GROUP

Com atuação focada em embarcadores, transportadores e armazéns, a AFS Group leva à NT Expo 2025 um portfólio robusto de soluções inteligentes para o setor de logística e transportes. A empresa apresentará inovações como seu sistema WMS com Inteligência Artificial e uma versão do SAP Business One voltada especialmente para pequenas e médias empresas da cadeia logística. Além disso, destacam-se ferramentas como torre de controle com BI, chatbot com IA e consultoria fiscal e tributária especializada, reforçando sua posição como aliada estratégica no processo de transformação digital do setor.

Com presença também na Europa, por meio de uma filial em Portugal, a AFS Group já atende grandes nomes como Natura, Ambev, Embraer, Vale, Unimed e Sabesp. Na NT Expo, a empresa pretende fortalecer laços com clientes — que já representam cerca de 30% dos expositores —, ge-

rar novos negócios, ampliar sua base de contatos e lançar suas soluções mais recentes ao mercado. A expectativa é consolidar ainda mais sua marca entre os líderes de tecnologia aplicada à logística na América Latina, responsável por 80% dos seus negócios globais.

CAVAN PRE-MOLDADO S/A

Há mais de oito décadas no Brasil, a atuação da Cavan Pre-Moldado S/A confere à empresa estar entre as principais fornecedoras de dormentes de concreto para o setor metroferroviário. Pioneira na fabricação desse tipo de estrutura no país, a empresa soma mais de 4 milhões de unidades entregues e mantém uma capacidade produtiva robusta de até 70 mil peças por mês, operando a partir de três unidades industriais estrategicamente localizadas no Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro — além de estar em fase de expansão com uma nova planta em Rondonópolis (MT).

O ELO QUE FAZ TODA A DIFERENÇA EM SUA CADEIA LOGÍSTICA



JWM Soluções Logísticas Estrutura para ir além. Compromisso com a excelência.

Com uma estrutura de 68.000 m², sendo 20.000 m² de armazém e 40.000 m² de área externa, a JWM está preparada para atender aos desafios logísticos mais complexos, com tecnologia de ponta, equipe especializada e soluções personalizadas.

Aliando eficiência operacional, inovação, boas práticas de governança corporativa e robustez estrutural, seguimos firmes no propósito de ser o elo que faz toda a diferença na cadeia logística de nossos clientes.



+55 (11) 2488 3800

+55 (11) 3382 1550

jwm@jwmlogistica.com.br

jwmlogistica.com.br



A Cavan desenvolve soluções sob medida para diferentes tipos de via permanente, com portfólio que inclui dormentes monobloco e bi-bloco, sistemas de superestrutura de via sem lastro e componentes essenciais como fixações, palmilhas e galochas. Sua clientela abrange grandes operadores como Rumo, Vale, MRS, VLI, CCR e metrô de várias capitais brasileiras.

A empresa aposta na proximidade com os clientes e na busca contínua por inovação como diferenciais estratégicos, além de demonstrar flexibilidade ao avaliar projetos customizados, inclusive com a instalação de fábricas temporárias próximas aos canteiros de obra. Na NT Expo 2025, a Cavan apresentará toda a diversidade de seu portfólio e reforçará seu papel de referência no mercado nacional.

COMEXPORT TRADING

A Comexport Trading tem forte presença também no setor ferroviário já há mais de meio século de atuação. Além de oferecer soluções completas de importação em diversas etapas da cadeia de suprimentos, a empresa é representante oficial da austríaca Plasser & Theurer no país, trazendo ao mercado brasileiro equipamentos de ponta para manutenção e construção de ferrovias. Entre os produtos fornecidos estão trilhos, rodas, componentes ferroviários e máquinas de via permanente, com tecnologias embarcadas que priorizam automação, sustentabilidade e eficiência energética.

Durante a NT EXPO 2025, a Comexport apresenta soluções da Plasser & Theurer e projetos com suporte técnico local, em encontros técnicos e apresentações personalizadas voltadas às necessidades do setor ferroviário nacional. Com clientes como MRS Logística, Rumo, Vale e VLI, a empresa quer ampliar sua presença no mercado latino-americano e fortalecer parcerias com operadores logísticos, concessionárias e órgãos públicos.

DELKOR RAIL E GETZNER

Na NT Expo 2025, duas especialistas globais em soluções para o setor ferroviário — Delkor Rail e Getzner — se apresentam com tecnologias que reforçam o compromisso com desempenho, segurança e sustentabilidade nas operações ferroviárias. A australiana Delkor Rail destaca sua linha de sistemas de fixação ferroviária com borracha unida, projetada para mitigar ruído e vibrações, um diferencial cada vez mais relevante para a infraestrutura ferroviária urbana e de carga. A empresa aposta na visibilidade do evento para estreitar relações com o mercado sul-americano e demonstrar os benefícios de sua base tecnológica exclusiva, que combina eficiência com durabilidade.

Já a austríaca Getzner marca presença com a promessa de lançar a palmilha para trilho mais forte do mundo, re-

afirmando sua posição de liderança em soluções para isolamento de vibrações. Com atuação no Brasil desde 1969, a companhia se destaca pelo desenvolvimento de materiais próprios como Sylomer® e Sylodyn®, usados em componentes que vão desde mantas sub-lastro até sistemas massa-mola. A expectativa da Getzner é ampliar conexões estratégicas com clientes e parceiros durante a feira, promovendo sua expertise em adaptar produtos às necessidades específicas de cada projeto ferroviário.

EC COMPONENTS DO BRASIL

Fornecedora de soluções para os setores ferroviário, energético e de telecomunicações, a EC Components do Brasil é especializada em sistemas de aterramento, conexões elétricas e proteção contra descargas atmosféricas, com produtos voltados para garantir a segurança e a performance de infraestruturas críticas. Entre os principais clientes atendidos no Brasil estão nomes de peso como Vale, MRS, Rumo, Supervia e CPTM, além da fabricante de aerogeradores Aeris.

Na edição 2025 da NT Expo, a EC Components aposta na força do relacionamento e da prospecção de novos negócios no segmento ferroviário. Embora não tenha previsão de lançamentos ou ações especiais no estande, a empresa levará ao evento seu portfólio completo, que inclui tecnologias de gerenciamento de cabos e condutores com padrão AREMA e sistemas de proteção de circuitos de via. A operação da companhia é integralmente voltada ao mercado latino-americano, com foco exclusivo no atendimento regional.

FEADUANEIROS

Com forte atuação nacional e presença crescente no cenário internacional, a Feaduaneiros (Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros) representa os sindicatos estaduais da categoria, promovendo qualificação profissional, assessoria técnica especializada e articulação com órgãos reguladores como a Receita Federal. Além disso, apoia a digitalização e automação de processos, como a DUIMP e o CCT, e investe em cursos sobre blockchain, inteligência artificial e outras tecnologias aplicadas ao comércio exterior.

Sua participação no evento reforça o papel estratégico da Feaduaneiros como elo entre os despachantes aduaneiros e os avanços tecnológicos que transformam a logística internacional. Com estande ampliado, a federação busca fortalecer parcerias com o setor privado, ampliar sua visibilidade institucional e promover oportunidades de inovação. Membro ativo da ASAPRA, a entidade também leva a perspectiva brasileira a fóruns globais, como os da OMA, acompanhando as principais tendências internacionais e contribuindo para alinhar o Brasil aos padrões aduaneiros globais.

FRAUSCHER SENSOR TECHNOLOGY

Atuante em toda a América Latina, a Frauscher Sensor Technology é referência em soluções de detecção de rodas e contagem de eixos para sistemas ferroviários. No Brasil, a empresa atende operadoras como Rumo, MRS Logística, ViaMobilidade e Vale, oferecendo tecnologias de alta confiabilidade voltadas à eficiência e segurança operacional. À frente da operação local, o diretor executivo Maicon Ferrari reforça a importância do mercado latino-americano para os negócios globais da companhia, que vem ampliando significativamente sua base instalada na região.

Na NT Expo 2025, a Frauscher lança duas inovações estratégicas: o FaDP, sistema flexível de controle e monitoramento de máquinas de chave que pode ser expandido para outros elementos da via; e o Frauscher Insights, plataforma inteligente que disponibiliza dados em tempo real para diagnósticos precisos e manutenção preditiva. A empresa pretende destacar os ganhos em disponibilidade e desempenho obtidos por clientes que adotaram suas soluções – confirmando sua posição como parceiro tecnológico de confiança para os grandes projetos ferroviários da próxima década no Brasil e na América Latina.

GLOBALSAT GROUP

Na NT Expo 2025, a Globalsat Group apresentará suas mais recentes soluções híbridas de comunicação via satélite e LTE, voltadas especialmente ao setor ferroviário. Com atuação consolidada no Brasil há mais de uma década, a empresa destaca sua contribuição estratégica para a modernização de mais de 3.000 quilômetros de trilhos com sistemas que integram locomotivas a centros de controle em tempo real. Já são mais de 700 locomotivas conectadas com telemetria de bordo, operando em seis estados e contribuindo para a segurança, a eficiência e a redução do tempo de trânsito em importantes corredores logísticos.

A Globalsat aproveita o maior evento ferroviário da América Latina para demonstrar como suas tecnologias asseguram conectividade contínua mesmo em regiões remotas, onde as redes convencionais não alcançam. Além das soluções já em operação, os visitantes poderão conhecer casos de sucesso, agendar reuniões e explorar parcerias estratégicas com uma empresa que combina inovação tecnológica, presença continental e profundo conhecimento do setor.

MOTOROLA SOLUTIONS

A Motorola Solutions leva à NT EXPO 2025 um portfólio de ponta voltado à segurança, comunicação e eficiência

operacional no setor metroferroviário. Com foco em demonstrar, na prática, a inteligência de suas soluções, a empresa promove uma experiência interativa no estande: câmeras inteligentes captarão imagens dos visitantes autorizados e transmitirão, em tempo real, para a plataforma CommandCentral Aware — simulando um ambiente real de monitoramento. A proposta é permitir que operadores, gestores e visitantes conheçam de perto como a integração de dados e vídeo, somada a softwares com inteligência artificial, contribui para decisões mais ágeis e seguras.

Reconhecida por soluções implementadas em grandes operações como o Metrô de São Paulo, MetroRio e rede ferroviária da Vale, a Motorola Solutions aposta em tecnologias como o WAVE PTX (comunicação instantânea por banda larga), as câmeras bullet IP Avigilon com análises inteligentes e o software de resiliência operacional Noggin. A expectativa da companhia é ampliar sua presença no setor ferroviário com um ecossistema robusto que conecta equipamentos de campo, plataformas de comando e análise de dados em uma única interface, reforçando o compromisso com a segurança proativa e a continuidade dos negócios.

PLASSER DO BRASIL

Com foco no fortalecimento da manutenção ferroviária no Brasil e América do Sul, a Plasser do Brasil marca presença na NT EXPO 2025 com lançamentos que refletem seu compromisso com a inovação e a eficiência operacional. A subsidiária da austríaca Plasser & Theurer leva à feira duas novidades: a banca elétrica de socaria (E-Tamping) e as máquinas compactas da Robel — ambas voltadas para manutenção de via com mais precisão, menor impacto ambiental e adaptação às necessidades das operadoras locais. O estande também será palco de uma ação especial voltada à discussão sobre o futuro das ferrovias nos próximos 50 anos.

Especializada em serviços de manutenção, overhaul, retrofit, venda de peças e treinamento, a empresa tem como foco o atendimento ao cliente — um diferencial valorizado pelas operadoras ferroviárias de carga e de passageiros que compõem sua base de clientes no Brasil e demais países da América do Sul. Além de promover seu portfólio, a Plasser do Brasil pretende ampliar conexões estratégicas e reforçar a importância da região nos negócios globais do grupo, especialmente diante das expectativas de expansão do setor ferroviário brasileiro.

PROTENDIDOS DYWIDAG

A Protendidos Dywidag participa da NT Expo 2025 com o objetivo de ampliar conexões no setor ferroviário, levando

ao evento sua expertise em soluções geotécnicas sob medida. A empresa oferece tecnologias voltadas para ancoragens de solo, estabilização de encostas e taludes, além de ensaios e fundações. Esses sistemas não apenas aumentam a vida útil das estruturas, mas também possibilitam projetos mais eficientes e econômicos, inclusive em terrenos desafiadores, garantindo segurança e ganho de área útil em edificações.

A expectativa da Protendidos Dywidag é intensificar o networking com players estratégicos do setor ferroviário. A companhia aposta na visibilidade proporcionada pelo evento para gerar novas oportunidades comerciais e ampliar sua atuação no mercado.

RAIL SERVICE

Com uma linha completa de soluções para manutenção, construção de via e monitoramento ferroviário, a Rail Service marca presença na NT EXPO 2025 com foco em apresentar tecnologias de ponta e ampliar conexões comerciais. A empresa representa fabricantes internacionais e traz ao mercado latino-americano equipamentos como prensas hidráulicas, sistemas de lavagem para trens e truques, veículos elétricos de manobra e sensores para monitoramento de truques e vagões. Seu mais recente destaque é a linha de câmeras com inteligência artificial, voltadas tanto para o monitoramento da via quanto para assistência ao maquinista.

Atendendo a todas as operadoras ferroviárias do Brasil e da Colômbia, a Rail Service reforça sua atuação como elo entre inovação tecnológica e eficiência operacional no setor. Além de oferecer uma gama robusta de equipamentos, a empresa também presta serviços de manutenção especializados.

SIMM.PRO

Para transformar a experiência de comunicação no setor de mobilidade, o SIMM.PRO apresenta na NT Expo 2025 sua nova plataforma “SIMM.PRO 2025 SR1”, voltada à gestão integrada de mensagens audiovisuais em ambientes como trens, estações e aeroportos. A solução combina tecnologias IP, automação e inteligência artificial para vocalização de textos, promovendo eficiência operacional e respostas ágeis em situações de emergência. Desenvolvido no Brasil, o sistema já está presente em operações estratégicas como o VLT de Santos, o Aeroporto Internacional de Guarulhos (AeroGRU) e a futura Linha 17-Ouro do Metrô de São Paulo.

O software, voltado a operadores de transporte público, concessionárias e integradores de tecnologia, será demonstrado ao vivo durante o evento, com destaque para suas funcionalidades de personalização por zonas e

integração com dispositivos IoT. Além das apresentações técnicas e ações de relacionamento no estande, a equipe liderada por Marcel Minotelli pretende aproveitar a feira para ampliar sua presença no mercado latino-americano e estreitar parcerias comerciais. A empresa também prepara uma palestra especial no Congresso da NT Expo, marcada para 23 de abril, com brindes e press kits para o público profissional.

VIA PERMANENTE

Fundada em 2004 por um ferroviário com espírito empreendedor, a Via Permanente é referência nacional e latino-americana em reforma e automação de equipamentos para construção e manutenção ferroviária. Com sede no Brasil, a empresa atua fortemente em todo o território nacional e avança na América Latina oferecendo soluções que vão desde a fabricação e modernização de máquinas até a revisão de componentes e atendimentos emergenciais, com equipes altamente especializadas tanto em sua oficina quanto em campo.

Com um portfólio voltado ao setor ferroviário — incluindo trens de carga e de passageiros, construtoras e siderúrgicas — a Via Permanente atende nomes de peso como Rumo, MRS Logística, MetroRIO, Vale, VLL, CPTM, Grupo CCR e Alcoa. Além do foco técnico, a empresa investe na presença digital para estreitar o relacionamento com o mercado e apresentar suas inovações.

VOESTALPINE RAILWAY SYSTEMS

Referência em tecnologia de trilhos, a voestalpine Railway Systems oferece sistemas integrados que combinam trilhos, Aparelhos de Mudança de Via (AMVs), sinalização e plataformas inteligentes de monitoramento. No Brasil, seus produtos e serviços são utilizados por empresas como Metrô de São Paulo, CPTM, MRS Logística, Rumo, Vale e Concessionária do Metrô do Rio de Janeiro.

Durante a NT EXPO 2025, a voestalpine apresentará suas soluções voltadas a diferentes tipos de tráfego — urbano, de carga, misto e de alta velocidade — com destaque para tecnologias de alto desempenho desenvolvidas com materiais e geometrias avançadas. Seus sistemas permitem uma gestão moderna dos ativos ferroviários, com diagnósticos precisos e manutenção orientada por dados, o que se traduz em maior disponibilidade e redução dos custos de ciclo de vida. Com atuação em grandes projetos na Europa, Ásia, África e Oceania, a empresa aposta na expansão da malha ferroviária brasileira e nas novas concessões como oportunidades estratégicas para ampliar sua presença no país.

UM RECONHECIMENTO
ÀS MAIORES
E MELHORES EMPRESAS
E UMA OPORTUNIDADE
DE NETWORKING:
UMA RECEITA
PREMIUM COM 38 ANOS
DE SUCESSO.



Completando 38 anos de premiações ininterruptas, o evento **Maiores do Transporte & Melhores do Transporte** se consolidou, não só como uma das mais cobiçadas premiações do setor, como também se tornou um momento único para fazer networking.

Reunindo em um só lugar as lideranças de um setor que movimentou cerca de R\$ 4,18 trilhões (equivalente a **38,5% do PIB** de 2023), Maiores do Transporte & Melhores do Transporte torna possível aproximar e conectar players do setor de transporte, da logística e da indústria da tecnologia, gerando sinergia em negócios, além, é claro, de premiar as empresas que se destacaram no exercício de 2024.

ANUNCIE NA EDIÇÃO, SEJA PARCEIRO DO EVENTO E COLOQUE SUA MARCA EM DESTAQUE



Maiores & Melhores
DO TRANSPORTE DO TRANSPORTE

EDIÇÃO :

**COM MIL EXEMPLARES
DISTRIBUÍDOS DURANTE
O EVENTO**



EVENTO:

**25
NOV**

Hotel



www.otmeditora.com | otmeditora@otmeditora.com | 55 11 5096-8104



MAIS DE 13.700 QUILÔMETROS DE NOVAS FERROVIAS PARA CARGAS

Setor relaciona 25 projetos que poderão ampliar significativamente a extensão da malha ferroviária para transporte de cargas, atendendo a diferentes regiões do país

por Alexandre Asquini

Ainda sem conhecer os detalhes do que será o Plano Nacional de Ferrovias prometido pelo governo federal, o setor de transporte sobre trilhos no Brasil trabalhava, até o início deste mês de abril de 2025, com a perspectiva de implantação, nos próximos anos, de pelo menos mais 13.745 quilômetros de ferrovias para transporte de cargas. Atualmente, o país tem sob concessão, em números redondos, 31 mil quilômetros de vias, dos quais apenas uma parte é efetivamente operacional.

No contexto do recém-lançado movimento Mais Trilhos, Brasil!, visando posicionar as necessidades e soluções da indústria ferroviária, a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABI-FER), sob coordenação de seu presidente, engenheiro Vicente Abate, preparou

um quadro não exaustivo em que aponta 25 iniciativas ferroviárias no segmento de cargas, incluindo relicitação ou renovação de concessões federais, projetos de novas concessões e também autorizações correspondentes à implantação de novas ferrovias.

CONCESSÕES ATUAIS

A Rumo Malha Sul, detentora de 7.223 quilômetros de ferrovias, está em tratativas com o governo federal para renovação da concessão, cujo término se dará em 2027.

A VLI retomou as negociações com o governo federal também visando à renovação da sua concessão, que vence em 2026; a concessionária prevê investimentos de R\$ 13,82 bilhões e acredita que o processo de renovação esteja concluído até o primeiro semestre de 2026.

Encontra-se em estudos para relicitação a Malha Oeste, ferrovia que conecta Corumbá (MS) e Mairinque (SP), com 1.623 quilômetros de extensão.

A FTC – Ferrovia Tereza Cristina S/A, que opera a via EF-488, com 164 quilômetros de extensão, no sul do estado de Santa Catarina, recebeu autorização para renovar sua concessão, que vence em 2027.

NOVAS CONCESSÕES

O quadro referente ao levantamento de novas concessões compreende cinco projetos que somam 5.684 quilômetros de extensão. Um desses projetos corresponde à ferrovia Nova Ferroeste, com 1.567 quilômetros, conectando Maracaju (MS) a Paranaguá/Balsa Nova (PR), e que se encontra em fase de licenciamento ambiental, devendo ser leiloada ainda em 2025 ou no próximo ano.

Mediante autorização estadual concedida por Mato Grosso, está em construção pela Rumo a Ferrovia Estadual Senador Vicente Vuolo, com extensão 730 de quilômetros, interligando os municípios mato-grossenses de Rondonópolis e Lucas do Rio Verde, com ramal para a capital, Cuiabá. O contrato assinado em 2021 prevê início de operação do primeiro estágio em 2026, do segundo em 2028 e do terceiro em 2030.

A FICO – Ferrovia de Integração Centro Oeste, no trecho entre Água Boa (MT) e Mara Rosa (GO), com extensão de 383 quilômetros, está em construção pela Vale, como contrapartida da renovação antecipada da EFVM – Estrada de Ferro Vitória-Minas. O leilão está previsto para 2028 ou 2029 e início de operação para 2029 ou 2030. A FICO é um projeto com 1.641 quilômetros de extensão divididos em três trechos: o trecho já descrito entre Mara Rosa (GO) e Água Boa (MT); 505 quilômetros entre Água Boa (MT) e Lucas do Rio Verde (MT); e 646 quilômetros entre Lucas do Rio Verde (MT) e Vilhena (RO).

Está em marcha a construção da ferrovia Nova Transnordestina, entre Eli-seu Martins (PI) e Salgueiro (PE) com conexão também com o porto do Pecém (CE). Serão 1.209 quilômetros de trilhos, dos quais cerca de 63% já foram construídos. O trecho entre Salgueiro e Porto de Suape, de 548 quilômetros, foi definido como estratégico pelo governo de Pernambuco; já foram executados 193 quilômetros desse trecho, correspondentes a 35%, mas, atualmente, as obras estão paralisadas.

O trecho inicial da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL-1), com 537 quilômetros de extensão, situado no estado da Bahia, foi adquirido pela Bamin em 2021, com concessão até 2056. São 75% de obras concluídas e há a previsão do início da operação para 2028 ou 2029. Entretanto, há a informação de que a Vale cogita adquirir a Bamin e a FIOL, por aproximadamente R\$ 30 bilhões. No dia 1º de abril de 2025, a Bamin anunciou a suspensão da obra.

PROJETOS FUTUROS

O levantamento do movimento Mais Trilhos, Brasil! relaciona entre os projetos futuros oito empreendimentos, totalizando 4.740 quilômetros de novos trilhos. Um desses empreendimentos é a Ferrogrão, com 933 quilômetros, entre Sinop (MT) e Miritituba (PA), visando ao escoamento da produção agrícola. Neste momento, o Ministério dos Transportes discute a aprovação da implantação deste projeto com o Conselho Arbitral do Supremo Tribunal Federal (STF).

A FIOL 2 – Ferrovia de Integração Oeste Leste, segundo trecho, entre Caetitê (BA) e Barreiras (BA), com 485 quilômetros de extensão, conta com cerca de 70% de obras concluídas pela estatal Infra S.A.

A FIOL 3 – Ferrovia de Integração Oeste Leste, terceiro trecho, concebida originalmente para ligar Barreiras (BA) à FNS –

Ferrovia Norte Sul em Figueirópolis (TO), teve esse traçado modificado; agora, está em fase de projeto para atingir a FNS diretamente em Mara Rosa (GO). Trata-se de um empreendimento com aproximadamente 505 quilômetros de extensão.

O Anel Ferroviário Sudeste – EF-118, com 475 quilômetros de extensão, ligará Vitória (ES) a Itaboraí (RJ), permitindo a conexão da malha da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), pertencente à Vale, à rede operada pela MRS Logística. Outro projeto é a FTL – Ferrovia Transnordestina Logística, ligando Pecém (CE) a São Luís, capital do Maranhão, passando pela capital do Piauí, Teresina. A ferrovia terá extensão de 1.237 km em bitola métrica.

A Transnordestina – Prolongamento, com 620 quilômetros de extensão, é um projeto do governo que se acha em fase de estudos relativos a investimentos; a ideia é promover a conexão com a Ferrovia Norte-Sul, no Tramo Norte – VLI, em Estreito (MA).

A Ferrovia Norte-Sul – Prolongamento, com 477 quilômetros de extensão, é outro projeto governamental em estudos relativos a investimento, que prevê o prolongamento da ferrovia de Açailândia (MA) até o porto de Vila do Conde em Barcarena (PA), significando uma alternativa logística na região.

Como um projeto de futuros trilhos, encontram-se ainda as FIPS – Ferrovias Internas do Porto de Santos, operadas pela MRS, VLI e Rumo; neste caso, há a previsão de construção de uma periferia ferroviária de oito quilômetros para facilitar a operação na margem direita do porto.

AUTORIZAÇÕES

São nove os projetos de autorização ferroviária listados e totalizam 3.321 quilômetros de ferrovias de carga. A empresa Macro Investimentos foi auto-

rizada pelo governo federal a implantar a ferrovia EF-352 em duas fases, sendo a primeira de Porto Kennedy (ES) a Sete Lagoas (MG) e bifurcação até Conceição do Mato Dentro (MG), com 362 quilômetros de extensão, e a segunda, de Sete Lagoas (MG) a Anápolis (GO), com extensão de 716 quilômetros.

A Eldorado Celulose projeta construir ferrovia com 90 quilômetros entre os municípios mato-grossenses de Três Lagoas e Aparecida do Taboado, e conexão com a Rumo Malha Paulista.

O projeto de infraestrutura Grão-Pará Maranhão abrange o Terminal Portuário de Alcântara (TPA) e a Estrada de Ferro de Alcântara a Açailândia, com cerca de 520 quilômetros de extensão, integralmente em território maranhense, possibilitando a conexão com a FNS – Ferrovia Norte Sul. A nova ferrovia cortará a EFC – Estrada de Ferro Carajás, da Vale.

Outros cinco projetos estão também elencados como autorizações. A 3G Empreendimentos está autorizada a implantar ferrovia com 1.370 quilômetros de extensão entre Barcarena (PA) e Santana do Araguaia (PA). A Petrocity tem autorização para ferrovia de 1.188 quilômetros de extensão entre Barra de São Francisco (ES) e Brasília (DF).

A empresa Cedro Participações S.A. está autorizada a implantar ramal ferroviário de 26 quilômetros entre Mário Campos (MG) e Mateus Leme (MG). Está prevista a ligação do Terminal da Ultracargo à Linha da MRS, no porto de Santos, com extensão de dois quilômetros e meio. A Arauco Celulose solicita autorização para ramal ferroviário de 47 quilômetros de extensão no Mato Grosso do Sul.

VOLUME TRANSPORTADO

Dados da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) mostram que, em 2024, a movimentação de cargas sobre trilhos alcançou a marca de 540,7 milhões de TU (toneladas úteis),

o que indica crescimento de 1,83% sobre o ano anterior, quando foram transportadas 530,6 milhões de TU. Porém, a produção do ano passado está 5% abaixo do índice registrado em 2018, ano em que os trilhos brasileiros movimentaram 569,4 milhões de TU. Nos outros anos intermediários, as marcas foram as seguintes: 2019, 493,8 milhões de TU; em 2020, 489,0 milhões de TU; 2021, 506,5 milhões de TU e em 2022, 500,8 milhões de TU.

De todo modo, para comemorar, há o crescimento do volume de carga geral, o maior dos últimos seis anos, alcançando no ano passado a marca de 150 milhões de toneladas úteis (TU); em 2023, haviam sido transportados 148,6 milhões de TU, e em 2022, 140,2 milhões de TU.

No final de março, o Tribunal de Contas da União (TCU) promoveu um workshop sobre o mercado doméstico de cargas. Os técnicos do órgão apresentaram um relatório indicando que o transporte por ferrovia se volta de maneira pronunciada à exportação, sem atender adequadamente o mercado doméstico. O estudo apontava concentração no transporte de commodities e inexistência de avanços na diversificação da carga transportada.

O diretor-presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Davi Barreto, rebateu essa análise, sublinhando que houve avanço na diversificação da carga, com crescimento dos volumes de carga geral e contêineres. Também lembrou que os investimentos privados realizados desde as concessões somam mais de R\$ 173 bilhões, em valores já atualizados, montante que possibilitou a modernização da malha, o aumento da eficiência energética em 25% e a redução de 86% no número de acidentes. O dirigente acrescentou que mais de R\$ 30 bilhões estão contratados até 2030, em novas prorrogações e projetos de implantação de ferrovias.

Outro fato significativo divulgado em 2024 está no resultado do estudo intitulado Cenários de carregamento

Descarbonização no transporte sobre trilhos

Com base em dados de 2023, a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) destaca que o transporte de mercadorias no sistema ferroviário do país é energeticamente eficiente. Naquele ano, foram necessários 3,33 litros de diesel para transportar uma tonelada de carga por mil quilômetros (TKU). Num comparativo que a própria entidade apresenta, o consumo médio de diesel para transportar uma tonelada de carga por rodovia situa-se numa faixa entre 21 e 44 litros, de modo que o transporte de carga por ferrovia seria algumas vezes mais eficiente do que o transporte por rodovia.

A ANTF argumenta que essa eficiência energética coloca a ferrovia brasileira como fator significativo para o encaminhamento da agenda climática. Segundo a entidade, as ferrovias de carga emitem 8,35 g CO /TKU – unidade de medida que expressa a emissão de gás carbônico (CO) por tonelada-quilômetro útil transportada –, enquanto no transporte rodoviário são emitidas 52,77 gCO /TKU. Os valores resultam de cálculos feitos com base em informações do Observatório Nacional de Transporte e Logística – ONTL e do Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário – SAFE, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

No final de 2024, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) publicou em seu portal o artigo intitulado Descarbonização no Transporte de Cargas, de autoria de técnicos do seu Departamento de Transportes e

Logística, vinculado à Área de Infraestrutura. Os autores assinalam que, normalmente, as soluções voltadas para a descarbonização dos transportes fixam-se na eletrificação da frota e em outros mecanismos de ganhos intrínsecos de eficiência de cada modo de transporte. E assumem a defesa de outro caminho para promover uma efetiva redução de emissões, justamente a priorização, no médio e longo prazos, do balanceamento da matriz logística, com transferência de cargas de longa distância do caminhão para outros modos de transporte mais eficientes.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Os dados do Balanço Metroferroviário 2024, publicado no final de março pela Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrihos) revelam que o setor de transporte sobre trilhos gerou uma economia de R\$ 11,7 bilhões ao reduzir a circulação de veículos individuais e ônibus nos centros urbanos, o que também resultou na diminuição dos custos com manutenção das vias. Pelo menos 2,4 milhões de toneladas de emissões de poluentes teriam sido evitadas, contribuindo diretamente para a qualidade do ar das cidades e melhorando a vida das pessoas. A mobilidade sobre trilhos também permitiu a economia de 1,5 bilhão de horas no transporte diário, além de reduzir o consumo de 1,2 bilhão de litros de combustíveis fósseis.

da rede multimodal de transporte com fluxos de cargas nos horizontes-base atual e projetados (ainda sem novas infraestruturas), produzido pela Fundação Dom Cabral, revela que as mercadorias transportadas em trens

em 2023 responderam por 27% da movimentação de longa distância. Essa marca é considerada histórica, pois anteriormente a participação dos trens no transporte de mercadorias sempre esteve abaixo de 25%. ■

PROTEGEMOS SUAS FRUTAS PRECIOSAS!



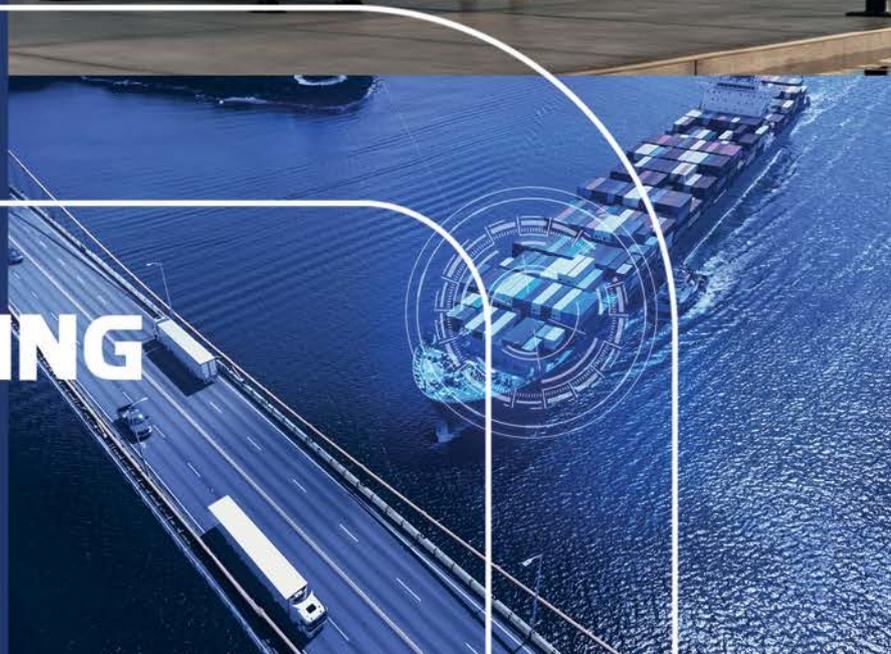
Thermo King
Global Solutions Marine



Soluções Globais no Controle de Temperatura para Transporte Marítimo



ALTA EFICIÊNCIA, BAIXO CUSTO
TOTAL DE OPERAÇÃO, CONDIÇÕES
IDEAIS PARA CARGAS FRESCAS E
CONGELADAS



THERMO KING

 Thermo King Global Marine
 thermoking.com/thermo-king-marine

MAIS TRILHOS, MAIOR MOBILIDADE

Detalhamento feito pelo Balanço Metroferroviário 2024 da ANPTrilhos mostra que as obras em andamento e projetos poderiam duplicar a extensão de trilhos urbanos, metropolitanos e intercidades no país. Somados, os empreendimentos em construção ou em perspectiva adicionariam mais 1171,98 quilômetros de novas linhas ferroviárias para passageiros, mais do que a extensão atualmente em operação

por Alexandre Asquini

Com base no Livro Azul da Infraestrutura 2024, editado pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) e em fontes de governos estaduais, foi possível compor um quadro razoavelmente abrangente do que está em andamento e o que está previsto em termos de empreendimentos metroferroviários urbanos, metropolitanos e intercidades em diferentes regiões do país.

Esse levantamento mostra que há perspectiva de implantação de pelo menos 1171,98 quilômetros de trilhos, o que representa mais do que a extensão atual em operação, que 1.137,5 quilômetros de trilhos, segundo registra o Balanço Me-

troferroviário 2024, publicado no final de março pela Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos).

O levantamento indica que, no ano passado, havia 21 sistemas de transporte urbano de passageiros sobre trilhos em operação no Brasil, com 49 linhas metroferroviárias que atenderam 73 municípios de 12 unidades da federação e 15 regiões metropolitanas. Naquele momento 633 estações estavam em operação e foram registrados 2,57 bilhões de passageiros transportados ao longo do ano, com média diária de 8,61 milhões de passageiros transportados. O conjunto dos sistemas empregava 39,7 mil profissionais.

DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, os empreendimentos estão relacionados à implantação de uma linha de VLT em Brasília, com 22 quilômetros de extensão, e à concessão do serviço metroviário do Distrito Federal – Metrô-DF. No início de 2025, o presidente da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, Handerson Cabral, informou, em reunião com entidades do setor, que ainda em 2025 seria realizada uma audiência pública referente não apenas à concessão do serviço metroviário da capital federal como também à aquisição de trens.

NORDESTE

No Ceará, um dos projetos listados é o VLT Aeroporto-Castelão, com extensão de 5,1 quilômetros; em 13 de março de 2025, o governo cearense lançou o edital do projeto. Com início do acolhimento das propostas já em andamento e término previsto para 15 de maio, a expectativa oficial é de que o processo licitatório seja concluído até julho deste ano, para que as obras sejam iniciadas em agosto. Em Salvador, Bahia, está em andamento a implantação do VLT de Salvador, com três trechos, totalizando 36,38 quilômetros de trilhos.

Em 2024, houve ampliação de 2,5 quilômetros na extensão do Metrô de Teresina. Em março de 2025, o governo do Piauí anunciou uma nova ampliação, com implantação de estações, duplicação da linha e trens novos, tudo com a expectativa de ampliar para 50 mil o número de passageiros transportados diariamente.

NO SUL DO PAÍS

Em janeiro de 2025, foi apresentado estudo realizado pela Fundação Instituto de pesquisas Econômicas (FIPE) que apontou a viabilidade do chamado Trem de Pé Vermelho, com 151 quilômetros de extensão, em um traçado paralelo à ferrovia atualmente operada pela Rumo, interligando 13 municípios no norte paranaense, entre as regiões de Londrina e Maringá, no norte paranaense.

Outro projeto é o VLT entre Curitiba e São José dos Pinhais, em fase de estudos, que poderá ter 26 quilômetros de extensão. Está relacionada também à proposta de um teleférico a ser implantado em localidades da Região Metropolitana de Curitiba.

No Rio Grande do Sul, está em marcha o acondicionamento do sistema que serve o aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Sem operar desde a grande

enchente de maio de 2024, o equipamento deverá receber modernização completa de seus sistemas.

BELO HORIZONTE

Em Minas Gerais, há a indicação de um projeto concernente à concessão do Metrô de Belo Horizonte, em plena vigência contratual, compreendendo a Linha 1 expandida (Nova Eldorado-Vilarinho) e a implementação da Linha 2 que, com 10,5 quilômetros de extensão e sete novas estações, ligará a Estação Nova Suíça ao Barreiro. A previsão é que as operações da nova linha se iniciem em 2028.

PANORAMA FLUMINENSE

Com 11 estações e paradas nos dois sentidos e 5,1 quilômetros de extensão, a Linha 4-Laranja do VLT Carioca passou a operar em abril de 2024, logo após a inauguração do Terminal Intermodal Gentileza no centro do Rio de Janeiro.

Também no ano passado, o governo estadual anunciou a retomada da obra da Estação Gávea, na Linha 4 do sistema de metrô, com transferência da operação da antiga concessionária para o MetrôRio, que se comprometeu a investir R\$ 600 milhões na obra e teve o contrato de exploração da linha estendido por mais dez anos, finalizando em 2048. O governo estadual deverá investir R\$ 97 milhões para complementar a obra.

Em fevereiro de 2025, o governo fluminense e a prefeitura de Niterói anunciaram, ainda para 2025, a licitação do antigo projeto de construção da Linha 3 do metrô do Rio de Janeiro, 36 quilômetros e 14 estações entre a Praça Araribóia, no centro de Niterói, e Guaxindiba, no município de São Gonçalo.

Alentados pela prefeitura do Rio de Janeiro, há três projetos de Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) para a cidade: a implantação do VLT TransOeste no corre-

dor do BRT que atende a zona oeste da cidade, com aproximadamente 62,5 quilômetros de extensão; a implementação do VLT TransCarioca, nas zonas norte e oeste, com 43 quilômetros de extensão, e a implementação do VLT da Zona Sul, com 12 quilômetros de extensão. Há ainda o projeto de concessão da Estação Leopoldina, no Centro, que passou a ser de responsabilidade municipal.

Neste primeiro semestre de 2025, está em marcha a reativação do Teleférico do Alemão, com acondicionamento dos sistemas de cabos de aço e recuperação das seis estações do sistema.

Em novembro de 2024, o governo do estado e a SuperVia assinaram acordo que deu início à saída da atual concessionária, para que uma nova empresa, ainda não definida, assumira a operação do sistema de trens metropolitanos. O governo e a atual concessionária estão fazendo os aportes necessários para o funcionamento do sistema até a chegada de uma nova operadora, em um prazo máximo de nove meses.

A operadora estatal paulista CPTM e a também estatal fluminense Companhia Estadual de Engenharia de Transportes e Logística (Central) assinaram contrato de consultoria para o transporte ferroviário da malha ferroviária urbana do Rio de Janeiro, que tem 270 quilômetros, cinco ramais, três extensões e 104 estações.

VELOCIDADE PAULISTA

No estado de São Paulo, desde as primeiras semanas de 2022, a operação, manutenção, conservação e melhorias das linhas 8 – Diamante e 9 – Esmeralda passaram para a administração da ViaMobilidade Linhas 8 e 9, do Grupo CCR, empresa vencedora do leilão de concessão. Na data que marcou o terceiro aniversário do início dessa concessão, 27 de janeiro de 2025, o governo paulista entregou extensão de 1,8 quilômetro e a Estação Varginha da Linha 9 – Esmeral-

da de trens metropolitanos.

O aditivo para a extensão da Linha 5 – Lilás do metrô até o Jardim Ângela foi firmado em 21 de junho de 2024. Essa linha é operada pela Via Mobilidade Linha 5, do Grupo CCR. A obra vai acrescentar 4,3 quilômetros de trilhos e as estações Comendador Sant’Anna e Jardim Ângela, esta última interligada com o terminal de ônibus já existente.

Em 28 de março de 2025, o governo paulista realizou o leilão do Lote Alto Tietê, compreendendo a concessão patrocinada das linhas de trens 11 – Coral, que será ampliada em quatro quilômetros; 12 – Safira, que ganhará novos 2,7 quilômetros; e 13 – Jade, que terá mais 15,6 quilômetros.

O leilão do Lote Alto Tietê foi vendido pelo grupo Comporte Participações S.A., que integra o consórcio que, em fevereiro de 2024, venceu o leilão do Trem Intercidades Eixo Norte, com 101 km de extensão, entre as regiões metropolitanas de São Paulo, Jundiaí e Campinas. Esse sistema operará também o Trem Intermetropolitano, um serviço parador. A concessão abarca ainda a operação da Linha 7-Rubi.

Igualmente, conectado ao Trem Intercidades Eixo Norte – mas sem fazer parte da concessão já leiloada –, está sendo considerado o VLT de Campinas, que deverá ligar o centro da cidade ao Aeroporto Internacional de Viracopos e também aos municípios de Hortolândia e Sumaré. Serão 44 quilômetros de extensão e 18 estações, com investimento estimado de R\$ 4,5 bilhões.

O governo paulista tem listados outros três projetos de Trens Intercidades (TIC). Um deles corresponde ao TIC Eixo Leste – Ligação São Paulo-São José dos Campos, com extensão total da linha ainda não definida – deverá ser de 80 a 130 quilômetros, dependendo dos estudos de viabilidade – e investimento estimado em R\$ 10 bilhões. Outro projeto é o TIC Eixo Sul – Ligação São Paulo-Santos, que também poderá ter de 80 a

130 quilômetros de extensão.

O projeto mais maduro é o TIC Eixo Oeste, que fará a ligação da capital com a cidade de Sorocaba. Com 100 quilômetros de extensão, esse projeto já foi qualificado e está em fase de estudos técnicos, com previsão de leilão ainda para 2025. O investimento estimado é de R\$ 8,5 bilhões. O governo paulista também faz estudos de viabilidade e modelagem para um VLT em Sorocaba, com 25 quilômetros de extensão até a cidade de Iperó e previsão de integração ao TIC Eixo Oeste.

Compreendendo a Linha 10 –Turquesa e a futura Linha 14 –Ônix, um projeto de concessão conectará Guarulhos, ABC e zona leste da Capital. A Linha 14-Ônix, que se integrará a outras sete linhas metroferroviárias, terá 41 quilômetros de extensão, 23 novas estações e a operação de 41 trens do tipo VLT, cada um com capacidade para aproximadamente 600 passageiros e intervalo médio de cinco minutos nos principais trechos.

EXPANSÃO

O governo paulista se esforça para mostrar como poderá ser a ampliação da rede metroferroviária em São Paulo e Região Metropolitana, incluindo a implantação da Linha 16 – Violeta, ligando a região de Cidade Tiradentes, na Estação Cidade Tiradentes, à zona oeste da cidade, na Estação Oscar Freire. O novo ramal contará com 25 estações e terá 32 quilômetros de extensão.

E expansão inclui também a Linha 19 – Celeste, com 17,6 quilômetros de extensão e 15 estações, ligando o Bosque Maia, em Guarulhos, ao Anhangabaú, na capital paulista, e a linha 20 – Rosa, com 33 quilômetros de extensão, interligando Santo André e São Bernardo do Campo à zona oeste da capital paulista. Há ainda estudos sobre a extensão da linha 4 – Amarela até o município de Taubão da Serra.

OBRAS AVANÇADAS

Estão bem avançadas na cidade de São Paulo três obras importantes. Uma delas é a implantação da Linha 6 – Laranja, com 15,3 quilômetros entre Brasilândia e Liberdade, com estudos para ampliação nas duas pontas, possibilitando novas conexões, inclusive com futuras linhas. E a implantação da Linha 17 – Ouro, com 6,7 quilômetros de extensão e oito estações, ligando o Aeroporto de Congonhas à Estação Morumbi, da Linha 9 – Esmeralda.

Avança a ampliação da Linha 2-Verde do Metrô, que hoje liga Vila Madalena a Vila Prudente, devendo chegar num primeiro momento à Penha, num trecho de 8,4 quilômetros de extensão, e depois a Guarulhos e conexão com a futura Linha 19-Celeste, um segmento de 5,8 quilômetros de extensão. A Linha 15 – Prata, do Metrô de São Paulo, tem atualmente 14,6 km de extensão e 11 estações, devendo ser ampliada em mais 12 quilômetros.

SISTEMAS DE VLT

Há ainda propostas relativas à implantação de um sistema de VLT na região central da cidade de São Paulo, correspondendo a duas linhas com extensão total de 12 quilômetros que se integrarão a um projeto de revitalização urbana. Há também a ideia do VLT Barra Funda-Mandaqui, com oito quilômetros de extensão, estruturada mediante estudo realizado por entidades e sugerida às autoridades governamentais.

Na Baixada Santista, segue a expansão do sistema de VLT. O primeiro trecho, que liga o terminal Barreiros, em São Vicente, ao porto, em Santos, foi entregue no início de 2017. O segundo trecho, com oito quilômetros de extensão, está em fase de obras e ligará a estação Conselheiro Nébias ao bairro Valongo, em Santos. O terceiro trecho, Barreiros-Samarita, terá 7,5 quilômetros de extensão. ■

EXPOSITORES	LOCALIZAÇÃO	EXPOSITORES	LOCALIZAÇÃO
4-INFRA	G073		
A		C	
A3LOGISTIC 1994, S.L.	C040	CAMINHONEIROS SURDOS	G139
ABAC - ASSOC. BRAS. DOS ARMADORES DE CABOTAGEM	L061	CAMORIM SERVIÇOS MARÍTIMOS	H050
ABIMAQ	L081	CAMPS SANTOS	C143
ABRALOG - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGÍSTICA	J130	CARGO SAPIENS	B143
ACR SAFETY	H112	CARGOSNAP	H083
ADAB - ASSOC. DOS DESPACHANTES ADUAN. DO BRASIL	L071	CARGOWISE BRASIL	L038
ADVANCED CORRETORA DE CÂMBIO	G100	CARPO LOGISTICS LTDA	A024
AEROAR	H072	CARRIER TRANSCOLD	I130
AEROPORTO BRASIL VIRACOPOS	B040	CARTONALE	I110
AFS CONSULTORIA	A048	CARU CONTAINERS	EX04
AGATHA MARINE	C130	CBC - CÂMARA BRAS. DE CONTÊINERES,	L025
AGI BRASIL	G043	TRANSPORTES FERROVIÁRIO E MULTIMODAL	A014
AGL CARGO	K083	CCR AEROPORTOS	A014
AIR CANADA	A027	CEVA LOGISTICS	H030
AIRPACKS	H100	CHECKLIST FÁCIL	A150 - TI09
ALBATROZ MGA	A150 - TI08	CHINATRANS INTERNATIONAL LIMITED	G072
ALGECIRAS PORT	C040	CMA CGM DO BRASIL	H040
ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA	J090.	CMA TERMINALS	I042
ALLIANCE GROUP SOLUTIONS TEAM	I147	CNT SEST SENAT ITL	K130
ALLINK / WWA	E130	CODEBA	G050
ALLOG	B080	CODIN RJ	A042
ALONSO FORWARDING GROUP	G113	COMBILIFT	G023
AMALOG	G100	COMBITRANS AMAZONAS	I100
AMASS	D130	COMEXPORT	D043
AMBFLEX	C145	COMPLEXO DO PECÉM	F060
AMBIPAR GROUP	K110	COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE	G030
AMERICAN AIRLINES CARGO	B044	CONNECT SEA	A150 - TI01
AMERICAS ALLIANCE & EALOG GROUP	L073	CONSORCIO BRITTO MACELOG SPE	H080
AMTRANS	I053	CONTAINER MANAGEMENT	L035
APM TERMINALS	J093	COOPERCARGA	F010
AQUAAIR INTERNATIONAL	I070	CORDSTRAP	I040
ARENNA LOGÍSTICA	C130	COSCO SHIPPING	I023
ARMAC	E133	COSMOPARTNER	C040
ASSOCIAÇÃO CUBO COWORKING ITAÚ	H083	COURIER BRASIL EXPRESS	A127
ASTRAL AMBIENTAL	A057	CRAFT	F020
ATC AVIATION	A083	CRONOS LOGISTICS	H020
ATOMOS DO BRASIL	A150 - TI013	CSS	D123
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS	D050	CTS SILVA	D095
AUTOTRAC	j143	CURTIS INTERNATIONAL	L050
AVOW Solutions Inc - CargoEZ	K034		
AZUL CARGO	A010		
B		D	
BAGGIO	C103	DAIKIN	F070
BANCO ÚTIL	F147	DATAMAR	G040
BBC CHARTERING	D080	DB SCHENKER	H043
BH AIRPORT	L070	DC LOGISTICS BRASIL	I053
BI EXPLORER	E149	DELFIN GROUP BRASIL	I013
BIDMEX	F096	DELTA CARGO	G005
BINACIONAL PROVEDOR LOGÍSTICO	E003	DESCARTES	A150 - TI010
BIPTT TECNOLOGIA	A150 - TI02	DOOTAX	E147
BLING LOGISTICS NETWORK	I033	DP WORLD SANTOS	E040
BMO COMERCIAL	L013	DSHIP CARRIERS	A102
BOWLINE MARINE & CARGO CONSULTANTS	G073	DSI LOGISTICS	A085
BR SAMOR	B010 / EX03		
BRASIL TERMINAL PORTUÁRIO	J040		
BRASPRESS	H010		
BRIDON BEKAERT	G143		
BRINGER DO BRASIL	J033		
BROKER BRASIL CÂMBIO	F145		
BRUDAM	L023		
BSL BATTERY	G147		
BUHLER DO BRASIL	F124		
BUYCO	A150 - TI07		
BWIN TECH SEGUROS	G100		
BYD	E115		
		E	
		EALE CARGA SEGURA	E019
		EASYLOC SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS	H083
		EC DATA	A150 - TI015
		ECOMEX	E070
		E-CRANE	E094
		ECU WORLDWIDE	D120
		EDITORA TRANSVIAS	F092
		EGA GROUP	H060
		EIKTO BATTERY	A045
		ELO LOG	K063 / EX06
		EMBALL'ISO DO BRASIL	D145
		ENERSYS BRASIL	L003
		ENVIMAT	E030

EXPOSITORES

EP EQUIPMENT	F110
ES LOGISTICS	B064
ESCOLA EUROPEA-INTERMODAL TRANSP_ISA-25	C040
ESS	A043
ETERNITY GROUP BRASIL	I090
EXPRESS LOGÍSTICA	G003

F

FAYMONVILLE GROUP	F141
FAZCOMEX	A150 - TI011
FEADUANEIROS	A034
FEDEX	H095
FIVE FORCES	J120
FIVE MARINE TRANSPORT	K034
FIX	I135
FLOWLS	H083
FOGMAKER BRASIL	E153
FOX BRASIL & MARCOPOLOLINE	J050
FRACHT GROUP	I030
FRACTAL TECNOLOGIA	G100
FRANNA	EX13
FREIGHT DIRECTORY	F143
FRETADOR	H083
FRÕES TRADE	E123
FRONIUS	I112
FROTA 162	H083

G

GERMAN PORTS	A030
GH SOLUCIONADOR LOGISTICO - ITAJAI/SC	G100
GH TRANSPORTES	EX08
GKF NETWORK	K043
GLOBAL SOLUÇÕES EM LOGÍSTICA	D110
GLOBALSTAR DO BRASIL	K068
GLP	E010
GO SHIPPING	L037
GOLD CONTAINERS	H065 / EX11
GOLLOG	G007
GOODSTORAGE	J145
GO-TRANS	H005
GRU AIRPORT	D023
GRUPO VAMOS	J083
GRUPO KION	A040
GRUPO KRUEGER	L082
GRUPO MIRASSOL	E090
GRUPO PROTEGE	B054
GRUPO RAMINATRANS	C040
GRUPO RASIO	C100
GRUPO RT	L047
GV LOGÍSTICA	G083

H

HAENNI	A129
Haidar	H070
HANGCHA BRASIL	J013 / EX01
HAPAG-LLOYD BRASIL	I020
HELI EMPILHADEIRAS BRASIL	K093
HELLMANN WORLDWIDE LOGISTICS	D063
HEROPACK	C007
HEUSI COMISSÁRIA	E021
HIDROMARES	E092
HIDROVIAS DO BRASIL	H083
HONG FA SHIPPING	J113
HYSTER BRASIL	K013

I

I4SEA	H083
IBL VALORES	EX14
ICEX / PORTS OF SPAIN	C040
ICTSI GROUP - TECON SUAPE	E050

LOCALIZAÇÃO

EXPOSITORES

IMEDIATO NEXWAY	K020
IMETAME LOGÍSTICA PORTO	H033
INDRA SISTEMAS	C040
INFOPORT VALENCIA	C040
INFOR DO BRASIL	G093
INFORMA MARKETS	H144
INFORMATIVO DOS PORTOS	A125
INFRA SA	B013
ING. BONFIGLIOLI	C005
INTELLIGENT SECURITY SYSTEMS	A150 - TI03
INTERFREIGHT LOGISTICS	B133
INTERGLOBO DO BRASIL	C110
INTERMODAL CAST	A055
INVENT SMART INTRALOGISTICS SOLUTIONS	J147
IPOINT SOLUTIONS	H083
ITG DRONE SOLUTIONS	C040

J

JAS	J030
JBS TERMINAIS	J112
JC TRANS	K033
JETTA CARGO	H083
JSL	H013
JWM TRANSPORTES	G013

K

K LINE BRASIL	K103
KALMAR	G090
KEPLER WEBER	A100
KEYLANE LOGISTICS	L063
KINAY TRANSPORT	K072
KONECRANES	B023
KPM LOGÍSTICA	I073
KUEHNE + NAGEL	L020

L

LATAM CARGO	J023
LATAM FORWARDERS CLUB-RW	K042
LEAD COMEX	A150 - TI04
LEAD TECNOLOGIA	H143
LECEX BRASIL	C120
LEDSTAR	I145
LENARGE	A087
LIEBHERR	D020
LKM TECNOLOGIA	A150 - TI017
LOGCOMEX	F090
LOGIFEM	L045
LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL	D090
LOGINFO	H083
LOGISBER FORWARDING, S.L.	C040
LOGNEX	H083
LOGPLACE LOGÍSTICA INTELIGENTE	K100 / EX09
LOGPYX	H083
LOGSHARE	H083
LPC LATINA	A054
LUFTHANSA CARGO	A020

M

M&S LOGISTICS	A133
M6 CARGO & SIGMA	L075
MAERSK	J090
MAPPERS	A150 - TI05
MARIMEX	F073
MARINETRAFFIC	L017
MDE	D112
MERCEDES-BENZ CARS & VANS BRASIL	K073
MERCOSUL LINE	H040
MIMA	G130
MOBIIS	K076
MODALGR	G073

EXPOSITORES

MOURA
 MRS LOGÍSTICA
 MSC
 MSL DO BRASIL
 MTC LOG
 MULTILOG
 MULTITRADE SPAIN

N

NAC BANK
 NAUTIKA COBERTURAS
 NAVIS
 NDD LOG
 NORCOAST LOGÍSTICA
 NSTECH

O

OEC GROUP
 ONE (OCEAN NETWORK EXPRESS)
 OPR LOGÍSTICA
 OPTICON LATIN AMERICA

P

PAC LOG
 PALETRANS
 PARISI GRAND SMOOTH LOGISTICS
 PETROPLAST
 PIBERNAT LOGÍSTICA
 PIL
 PLM SOLUÇÕES EM PLÁSTICO

LOCALIZAÇÃO

E120
 E020
 B090
 I033
 H075
 E013
 L060

G100
 K082
 I072
 A137
 I010
 G080

K044
 D060
 K035
 A065

K053A
 G110
 L053
 B034
 A073
 E110
 J121

EXPOSITORES

PLUS PARTS
 POLY
 PORT AUTHORITY OF LAS PALMAS
 PORT AUTHORITY OF VALENCIA
 PORT DE BARCELONA
 PORT OF ANTWERP-BRUGES
 PORT OF BILBAO - UNIPORTBILBAO
 PORT OF VIRGINIA
 PORTA CABOS
 PORTAL COMEX
 PORTO DE CABEDELLO
 PORTO DE SÃO SEBASTIÃO
 PORTO DO AÇU
 PORTO DO ITAQUI
 PORTO ITAPOÁ
 PORTO SECO SUL DE MINAS
 PORTOCEL
 PORTONAVE
 PORTOS DE PORTUGAL
 PORTOS DO PARANÁ
 PORTOS RIO
 PORTOS RS
 POSIDONIA SHIPPING
 PPL NETWORKS
 PROMETEON TYRE GROUP
 PROSEGUR
 PSA BDP

LOCALIZAÇÃO

H073
 K053
 C040
 C040
 C040
 G053
 C040
 A090
 E124
 A015
 H090
 H103
 H083
 D040
 F030
 H022
 K120
 C090
 G060
 F040
 D073
 E080
 I063
 J060
 J012
 D010 / EX02
 J103

R

RAVELLO LOGISTICS
 REACH-LOGISTICS

C040
 D005

O futuro da ferrovia está aqui.



EV0BBW

NVX Shuttlewagon

Sustentabilidade

Inovação

Venha nos visitar na NT Expo (Stand: C010)

Conheça nosso rebocador Shuttlewagon na área externa da feira.

NVX8040

EXPOSITORES

RECONNECTA NEWS
RECONLOG
RENTALOG
RENTANK MACROGALPÕES
REVISTA GLOBAL
REVISTA PORTUÁRIA
REVISTA TODOLOGÍSTICA
RGC CONSULTORIA
RHENUS
RIGHTSHIP
RIMAC
RIOgaleão Cargo
RISKIN
RIVER FREIGHT LOGISTICS SERVICES
RODAFY
ROMEU
ROTA FEMININA
ROYAL CARGO BRASIL
ROYPOW TECHNOLOGY Co., Ltd.,
RUCKER
RUNTEC INFORMATICA

S

SADA TRANSPORTES
SAMSUNG SDS
SANWEY
SANY DO BRASIL
SAS EMPILHADEIRAS
SATURNO
SAUR
SAVOY
SCAN GLOBAL LOGISTICS
SCHRYVER GROUP
SCPAR PORTO DE IMBITUBA
SCPAR PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL
SEALLACRES
SEARATAS FZE
SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
SELECT FLORIDA
SENAI
SENIOR SISTEMAS
SEPETIBA TECON
SERTRADING
SF MARINA
SGL LINE INDIA PVT. LTD.
SIEMENS
SIGRAWEB
SKYCHART
SMARTCOMEX
SMX LOGISTICS
SOCIAL SA
SOCMA
Softrack
SOMERLOG
SOUTH CARGO NVOCC
SPIA OLOG
STER ENGENHARIA
STRADA
SUPERPESA
SUZANLOG
SVITZER
SWAP

T

TAP AIR CARGO
TCP TERMINAL DE CONTÊINERES DE PARANAGUÁ
TECADI
TECER TERMINAIS PORTUÁRIOS CEARÁ
TECHNOMAR ENGENHARIA
TECHSCAN
TECPORT BRAZIL
TECTHANE
TEGMA
TEMPO CERTO

LOCALIZAÇÃO

G100
I123
I053
C060
G145
E126
D147
D113
B070
E151
B033
A050
L051
F122
L093
C040
G141
I053
F126
G103
F094

B132
J010
B063
K023
L005
D070
C070
B024
J100
D013
F080
E083
F120
L077
J150
L040
B150
H113
K060
I120
L031
K034
F072
A150 - TI06
A123
A150 - TI020
J072
E096
I149
D111
C113 / EX05
B014
A150 - TI019
H083
K088
G010
A120
I093
L010

A150 - TI06
A123
A150 - TI020
J072
E096
I149
D111
C113 / EX05
B014
A150 - TI019
H083
K088
G010
A120
I093
L010

EXPOSITORES

TERCA - ZILLI ARMAZENS GERAIS
TEREX RT
TERRA NOVA LOGÍSTICA
TGT & CARU
THERMO KING
TITO SMART MODAL LOGISTICS
TMSA
TNL TECNAL
TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS
TÓPICO
TORA TRANSPORTES
TOTVS
TOYOTA EMPILHADEIRAS
TRANS-CHINA LOGISTICS
TRANSPDATA
TRANSTEC WORLD
TRANSUIÇA
TRELLEBORG
TRIA EMPILHADEIRAS
TSA CARGO
TSG INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA
TURKISH CARGO
TVM LOG
TWIG LOGISTICS NETWORK

U

ULTRACARGO
UN FORKLIFT
UNIA COMEX
UNICARGO
UNIGIS
UNIGIS BRASI
UNITED NATIONS FREIGHT TRADING LOGISTICS

V

V3 SHIPPING DO BRASIL LTDA
VENDEMMIA COMERCIO INTERNACIONAL
VÉSPER CARGAS EXPRESSAS
VIRTU GNL
VIXEN LOGISTICS
VIXTRA TECNOLOGIA
VLI
VPORTS

W

W C A
WEST CARGO
WILSON SONS
WILSON SONS
WINDLOG
WORLD JAGUAR LOGISTICS
WTC ALLIANCE

X

X2 LOGISTICS NETWORKS
XCMG BRASIL
XPD GLOBAL

Y

YAMALOG
YQN LOGISTICS CO., LTD

Z

ZANINI
ZIM
ZION LOGTEC
ZOOMLION
ZPMC SOUTH AMERICA
ZURICH AIRPORT BRASIL / FLORIPA AIRPORT

LOCALIZAÇÃO

E073
C023
B030
C010
I080
L080
C073
D100
K066
L083
C030
H130
G120 / EX10
J020
A200
H065
G070
L100
J110
F013
E005
B050
A037
I060

C080
F130
G100
K086
G093
G093
K050

B020
H110
K040
A060
K034
A150 - TI018
G020
G033

I050
D030
F050
H083
C020
K070
K034

L030
J080
G063

J070 / EX07
L091

EXPOSITORES	LOCALIZAÇÃO
A	
ALBERONI E ARRUDA	A042
ALGCOMPANY	C087
ANPTRLINHOS/RODADA DE NEGÓCIOS	E080
ANTF	E090
AP SENSING	D060
APEXFIL	E033
ASTRA BANCOS	A016
AUSTROS	D020
B	
BEIJING PURAN RAILWAY BRAKING HIGH-TECH	A003
BEIJING TEYE INDUSTRIAL AND TRADE CORP	D092
BRASIL A081 FACILITIES - Software VESSEL ENGENHARIA	A063
BRAZIL ON RAILS	A083
C	
CAPI CONTROLE	A001
CATTRON	E030
CAVAN	D032
CBFA COMPANHIA BRASILEIRA DE FERRO E AÇO	B071
CHINA RAILWAY BAOJI BRIDGE GROUP	C090
COMEXPORT	C040
COMPASS ENGENHARIA & ELECTRANS	E013
COMTEC GmbH	D060
CONNECT RAIL & BOSLOOPER	E001
CONPREM	B040
CORUS	D033
CPE TECNOLOGIA	A052
CPTM	E020
CRRC	E060
CRSGB	E010
D	
DIEHL AVIATION	D050
DYWIDAG	A077
E	
EAGLE	C050
EC COMPONENTS DO BRASIL DISTRIBUIÇÃO	E011
ECOLINE	A079
ECOPLAN - FUNDIÇÃO DE AÇOS ESPECIAIS	A075
ELETRU TERRIVEL	A073
EMPAC & EDILON SEDRA	D070
EMPRETEC	B030
ENSCO TECNOLOGIAS DO BRASIL	E045
EPHYMESS	D050
F	
FEDERAL MINISTRY FOR ECONOMIC AFFAIRS AN	D050
FOX PEÇAS	D090
FRANKISCHE INDUSTRIAL PIPES	D050
FRAUSCHER SENSOR TECHNOLOGY	A040
FUTURE RAIL	E008
G	
GEISMAR	E022
GERMAN PAVILION	D060
GERMAN PAVILION	D050
GETZNER	C023
GLOBALSAT GROUP	B085
GMT GUMMI-METALL-TECHNIK	D050
GRB COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS	A087
GRUPO COLABOR	A091
H	
HANNING & KAHL	D060
HARDLOCK	A071
HARSCO	B037
HITEL	D080
HYT ENGINEERING COMPANY PRIVATE LIMITED	E050
I	
IEME LAEDE	A061
INNOTRANS	A072
IRON TRAIN	A030
K	
KOFRE TECNOLOGIA	B095

EXPOSITORES	LOCALIZAÇÃO
L	
LANFRANCO	C033
LB FOSTER	A038
LINSINGER	C081
LORAM SOUTH AMERICA	C020
LÜTZE TRANSPORTATION	D050
M	
MAGRAL & RUBENA	C092
MARCOPOLO RAIL	E040
MATISA DO BRASIL	B015
METISA	C032
MOSDORFER	A062
MOTOROLA SOLUTIONS	B070
MPE ENGENHARIA	B035
N	
NACIONAL FERROVIA	E003
NEW LATHE TECHNOLOGIES	A050
NZ PHILPOLYMER	E027
O	
OASIS ENGENHARIA	A067
P	
PANDROL	D010
PETTIBONE	C072
PLASSER DO BRASIL, PLASSER & THEURER	C040
PROGRESS RAIL	E032
Q	
QINHUANGDAO SHANHAIGUAN RAILWAY MATERIAL	B072
R	
RAIL SERVICE	E035
RAILBRASIL	C085
RAILWAY SYSTEMS	C030
REHAU	D060
RETESP	C080
REVISTA FERROVIÁRIA	E053
RUBENA, S.R.O.	C092
S	
SCHLATTER	B073
SCHUNK	B013
SD BRASIL	E005
SÉCHERON	A020
SIDEREA	A007
SIMPRO DO BRASIL	E047
SUZHOU HUAQI INTELLIGENT TECHNOLOGY	D055
SUZHOU SUDELAN RAILWAY PARTS	E009
T	
TAICANG ZHONGBO	C095
TAIZHOU JIUJU TECHNOLOGY Co	E007
TELESPAZIO & RACCLITE	A087
TELTRONIC	D087
THERMIT DO BRASIL	D040
TIMKEN	B020
TORVEL	A085
V	
VALENTE TRILHOS E ACESSÓRIOS	D030
VIA PERMANENTE	C021
VIBTECH	C070
VOITH TURBO	B010
W	
WABTEC	C010
WCH	C073
WINDHOFF BAHN UND ANLAGENTECHNIK	D050
WISE	A060
WISKA HOPPMANN GmbH	D050
Z	
ZUMM SOLUTIONS	C060

UM PASSO DECISIVO PARA A LOGÍSTICA BRASILEIRA NO CENÁRIO GLOBAL

Por Pedro Moreira*

A assinatura do acordo entre a Abralog e a European Logistics Association (ELA) simboliza movimento para integrar o Brasil ao ecossistema logístico internacional, promovendo inovação, capacitação e troca de conhecimento.

A Abralog está otimista com o Acordo de Cooperação Técnica firmado, já que a iniciativa representa passo estratégico para o setor logístico brasileiro, criando oportunidades importantes de troca de conhecimento e colaboração multinacional. O acordo foi formalizado em Paris, durante o Salon International du Transport et de la Logistique (SITL), um dos eventos mais relevantes do setor no mundo.

A parceria com a ELA, que conecta 22 associações nacionais de logística e milhares de profissionais em diversos países, tem em sua estrutura o fortalecimento do setor por meio do desenvolvimento conjunto de estudos, pesquisas, eventos e *benchmarking* de melhores práticas. Além disso, busca fomentar a inovação, promover capacitação técnica e integrar universidades para abordar questões relevantes da logística e cadeia de suprimentos.

Entre os principais benefícios dessa parceria estão a integração com padrões internacionais, o que permitiria às empresas brasileiras alinhar suas operações às exigências globais, aumentando sua competitividade no mercado externo. A colaboração também abriria portas para projetos conjuntos, por meio da ELA, com associações europeias sob seu guarda-chuva, oferecendo aos associados da Abralog acesso direto a iniciativas inovadoras e ferramentas avançadas que podem melhorar a eficiência operacional e reduzir custos logísticos.

Outro ponto importante é o fortalecimento da capacitação técnica. A ELA possui programas de certificação baseados no European Qualification Framework (EQF), que podem ser adaptados para atender às necessidades do mercado brasileiro. Isso representa uma oportunidade única para os profissionais associados da Abralog aprimorarem suas competências e se posicionarem como líderes em suas áreas.

A colaboração também prevê o envolvimento de universidades nacionais com congêneres internacionais em pesquisas conjuntas sobre temas sensíveis à logística e à cadeia de suprimentos. Essa união entre academia e setor privado pode gerar soluções inovadoras para desafios específicos do Brasil, como infraestrutura logística em regiões remotas e multimodalidade.



Além disso, o acordo possibilita uma maior presença da Abralog no cenário político internacional. Com o apoio da ELA e da Associação Francesa de Logística (Afilog), parceira da Abralog há vários anos (e que tornou possível a parceria), a associação brasileira pode participar de discussões estratégicas na União Europeia, incluindo temas como sustentabilidade e acordos comerciais, tipo o do Mercosul. Essa interação política pode trazer impactos positivos para os associados, facilitando negociações e promovendo um ambiente mais favorável ao comércio internacional.

Durante o SITL, tivemos a oportunidade de apresentar nossas atividades no Pavilion Afilog, fortalecendo networking associativo e troca de experiências. O presidente da ELA, Markus Mau, destacou que já foram discutidas ideias iniciais que agora serão transformadas em ações concretas. De nossa parte, a Abralog reforçou que o acordo é um marco para o Brasil se alinhar às tendências globais e acessar ferramentas capazes de aprimorar a eficiência operacional no país.

Estamos confiantes de que essa parceria trará avanços significativos para o setor logístico brasileiro. Ao unir esforços entre iniciativa privada e academia e promover a colaboração internacional, damos mais significado ao enfrentamento dos desafios logísticos de um país continental como o Brasil e contribuir para sua competitividade global. Essa iniciativa não apenas beneficia as empresas associadas à Abralog, mas também acrescenta valor ao Brasil como player relevante que é no cenário logístico mundial.

* Presidente da Abralog

SAVE THE DATE

14 a 16 de abril de 2026

O evento que movimenta o setor de logística e transporte já tem data marcada! De **14 a 16 de abril de 2026**, o **Distrito Anhembi** será o ponto de encontro essencial para profissionais de logística, intralogística, transporte de cargas, comércio exterior, importação, exportação, gestão portuária, despachantes aduaneiros e muitos outros especialistas do setor.

Marque na agenda e prepare-se para três dias de inovação, conexões estratégicas e oportunidades de negócios imperdíveis!



SEJA UM EXPOSITOR, SAIBA MAIS





Sua logística mais eficiente começa com a energia certa

Moura Tração



Moura Tração Monobloco



Mais do que produtos, entregamos planos energéticos personalizados para maximizar a sua produtividade, com a energia do maior portfólio em baterias tracionárias do mercado, que garantem mais autonomia em horas de operação e máxima durabilidade.

Mais autonomia em horas • Máxima durabilidade • Logística reserva garantida

Visite o nosso stand E120 na Intermodal South America e descubra como podemos impulsionar a sua operação.

A tecnologia certa para energizar o seu negócio.
Moura é Moura.

